

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ROBERTA ANDRADE VENTURA


COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES)

PPGPPCR
Faculdade Unida de Vitória

ROBERTA ANDRADE VENTURA

COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES)

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 06/12/2021.



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Pesquisa: Religião e Espaço Público.

Orientador: Valdir Stephanini

VITÓRIA-ES

2021

Ventura, Roberta Andrade

Coordenação escolar e a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha (ES) / Roberta Andrade Ventura. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

ix, 90 f. ; 31 cm.

Orientador: Valdir Stephanini

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

Referências bibliográficas: f. 85-90

1. Ciência da religião. 2. Religião e espaço público. 3. Diversidade religiosa. 4. Intolerância religiosa. 5. Coordenação Escolar. 6. BNCC. - Tese. I. Roberta Andrade Ventura. II. Faculdade Unida de Vitória, 2021. III. Título.

ROBERTA ANDRADE VENTURA

COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES)

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de
Dissertação de Mestrado Profissional como
requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões. Área de
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de
Atuação: Religião e Espaço Público.

Data: 06 dez. 2021.



Valdir Stephanini, Doutor em Teologia, UNIDA (presidente).



Francisco de Assis Souza dos Santos, Doutor em Teologia, UNIDA.



Geyza Rosa Oliveira Novais Vidon, Doutora em Educação.



Dedicar algo tão valioso a alguém é como imprimir nela todos os aplausos desta conquista. Por isso, dedico com todo o meu amor esta pesquisa ao meu querido esposo, Wildimark Ragazzi Ventura, pelo seu apoio incondicional, e minha irmã, Beatriz de Oliveira Andrade, por tanto incentivo e encorajamento na realização de mais esta conquista.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por manter minha saúde, fé e determinação, durante este percurso que foi mais um dos objetivos na minha vida profissional e pessoal.

Sou grata a minha filha Gabriela por toda a compreensão durante os momentos de ausência para o estudo.

Ao meu esposo pelo companheirismo, compreensão e apoio em todos os momentos da nossa vida.

Minha eterna gratidão ao doutor e professor Valdir Stephanini, por sua orientação e por caminhar comigo nesta trajetória, professor seu empenho e seus ricos conhecimentos a meu ver, indispensáveis a um mestre que preza e se esforça com prazer pelo crescimento de seu pupilo, os quais foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Aos funcionários desta renomada instituição educacional na pessoa da secretária a qual esteve sempre disponível a solicita.

Ao professor Davi Mesquiati de Oliveira, suas contribuições durante as aulas de metodologias delinearam o escopo da pesquisa.

Aos professores doutores Francisco de Assis e José Adriano Filho que deixaram suas ricas contribuições ao qualificarem este relatório de pesquisa.

A cada um de vocês meus aplausos e sinceros agradecimentos.



Os sonhos de Deus são maiores que os meus. Ele vai fazer o melhor por mim. Ele vai além do que eu posso ver. Ele faz o que eu não posso fazer. Deus vai cumprir os seus planos em mim. Ele vai fazer o que lhe apraz. Sou pequeno e falho, mas Ele é Deus. Ele só faz o melhor pelos seus. Deus vai cumprir os seus planos em mim. Ele vai fazer o que lhe apraz. Sou pequeno e falho, mas Ele é Deus. Ele só faz o melhor pelos seus. Acredito sim, acredito sim. Acredito sim, que Deus vai fazer. O impossível em meu viver. Acredito sim, acredito sim. Acredito sim, que Deus vai fazer. O impossível em meu viver. O impossível Deus vai fazer.

Moisés Cleyton.

RESUMO

Apresenta-se a pesquisa: Coordenação Escolar e a Diversidade Religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha (ES), a qual encontra aporte teórico fundado em Junqueira e na BNCC de Ensino Religioso os subsídios para tratar dos conceitos do seu componente curricular. Sob a luz do modelo das Ciências das Religiões, pauta-se nas contribuições de Marcone, Lakatos para abordar as questões metodológicas. Do mesmo modo, apropria-se das elaborações de Cury para desenvolver o pensamento acerca das questões que compreendem o direito à educação e os direitos humanos, assim sendo possível construir caminhos para responder à questão central deste estudo: investigar em que medida o coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma educação voltada para a cidadania. Para que esta investigação possa tornar-se possível, tomou-se como objetivo geral a necessidade de identificar nas atribuições da coordenação escolar as possíveis ações que possam influenciar no diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa no Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Vila Velha. A pesquisa propõe a elaboração de um estudo de caso ancorado à pesquisa bibliográfica documental do tipo exploratória cujo método de coleta de dados seu deu por meio da elaboração de questionários, observações e estudos dos documentos normativos acerca do Ensino Religioso no município de Vila Velha, incluindo o estudo e análise de políticas públicas que visam abordar as questões de intolerância e diversidade religiosa nas escolas de Ensino Fundamental públicas. O levantamento e coleta de dados encontrados durante a pesquisa nortearam os resultados deste estudo, que ao final sugere a implementação de oficinas pedagógicas com os/as estudantes, tendo em vista favorecer o diálogo e o ensino que venham resultar em atitudes de tolerância e respeito no ambiente escolar.

Palavras chaves: Intolerância Religiosa. BNCC. Diversidade Religiosa. Coordenação Escolar.

ABSTRACT

The research: School Coordination and Religious Diversity in Elementary Education in Vila Velha (es) is presented, based on the theoretical contribution based on Junqueira and the BNCC of Religious Education to deal with the concepts of the curricular components of Religious Education under the light of model of Science of Religions, Marcone, Lakatos to address the questions of methodologies while Cury leads to thinking about issues involving the right to education and human rights, being possible to build paths to answer the central question of this study: investigate in what To this extent, the school coordinator can contribute to the reflective dialogue about religious diversity in the school, enabling students to have an Education focused on citizenship. In order for this investigation to become possible, the general objective was taken to identify the possible actions in the attributions of the school coordination that could influence the reflective dialogue about religious diversity in Elementary Education in municipal public schools in Vila Velha. The research proposes the elaboration of a case study anchored to the bibliographical documentary research of the exploratory type, enabling the elaboration of questionnaires, observations and studies of normative documents about Religious Education in the municipality of Vila Velha, including the study and analysis of public policies aimed at address the issues of Intolerance and Religious Diversity in public Elementary Schools, and that from the survey and data collection found during the research will guide the possible results of this study. At the end of this study, it was suggested the implementation of pedagogical workshops with students, which encourage dialogue and teaching that result in attitudes of tolerance and respect in the school environment.

Keywords: Religious Intolerance. BNCC. Religious Diversity. School Coordination.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. O CONTEXTO DA PESQUISA.....	13
1.1 Contextualizando o Espírito Santo e Vila Velha/ES.....	14
1.2 O cenário da pesquisa: UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon”.....	19
1.3 Contribuições sobre metodologia e os caminhos da pesquisa.....	22
1.4 Procedimentos da pesquisa.....	25
2. O ENSINO RELIGIOSO COMO CAMPO DE DISPUTA.....	31
2.1 O panorama do Ensino Religioso no Brasil.....	31
2.2 Os desafios da diversidade religiosa na Educação básica.....	35
2.3 Princípios e objetivos do Ensino Religioso na BNCC e a Coordenação Escolar.....	39
2.4 A democracia e o pluralismo no campo religioso.....	45
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	50
3.1 Implicações da BNCC de Ensino Religioso e as concepções dos/as professores/as.....	50
3.2 Tecendo novas possibilidades de diálogos: ser e viver.....	66
CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	91
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS/ÀS ALUNOS/AS.....	95
ANEXO A: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS/AS ENTREVISTADOS/AS.....	99

INTRODUÇÃO

O trabalho com gestão escolar há três anos, somado aos nove anos de atuação na coordenação do Ensino Fundamental, leva a buscar no curso de Mestrado em Ciências das Religiões um caminho possível para ampliar a busca por respostas que possam dialogar sobre os fatos e os fenômenos de intolerância religiosa que ocorrem no ambiente escolar e exigem uma atitude de mediação de conflitos por parte do/a coordenador/a escolar, posto que as situações de conflitos na escola ocorram, em sua maioria, na sala de aula e potencializam-se durante o recreio ou nos horários de saída da escola, o que torna necessário a intervenção reflexiva do/a coordenador/a escolar para que se possa diminuir os conflitos e gerar uma reflexão voltada para a cidadania e construção efetiva da paz.

Os conflitos gerados pela intolerância religiosa na escola são caracterizados, muitas vezes, por preconceitos de alunos/as em relação a outros, que acabam ocasionando desinteresse nos conteúdos das disciplinas durante as aulas, ou a ausência do/a estudante que se sente constrangido na sala de aula com esse desrespeito. Os preconceitos com a Religião também evidenciam a intolerância frente ao comportamento, a Cultura, o gênero ou a Religião entre os/as estudantes, preconceitos gerados por ausência de empatia social ao se depararem com situações que causam estranhamento, como por exemplo, o fato de um/a colega com vestimenta paramentada de uma determinada Religião que se diferencia das religiões predominantes, atualmente, na sociedade local. O que, lamentavelmente, ainda é muito comum com as religiões africanas e afro-brasileiras como pode-se evidenciar nas literaturas que versam sobre Religião e Cultura.

Esses fatos levam a pensar em uma proposta de estudo que possa buscar compreender a diversidade religiosa e o papel da coordenação escolar, nas escolas de Ensino Fundamental públicas do município de Vila Velha. Conseqüentemente, pela atuação na coordenação escolar neste segmento há alguns anos, na escola UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon”, leva a optar por tomá-la como campo de realização deste estudo, onde os/as professores/as e estudantes serão investigados por meio de questionário para que se alcancem as respostas para as questões que instigam a referida pesquisa.

Para a pesquisadora, o período compreendido entre 2013 a 2017, em que atuou como coordenadora escolar na unidade de ensino supramencionada e, atualmente, como gestora escolar em uma unidade de Educação Infantil no mesmo município onde ocorreu a pesquisa, torna claro a importância de ampliar o debate em torno da identidade religiosa e da Laicidade da escola, pois são questões que merecem atenção e reflexão no ambiente escolar para que,

tanto alunos/as quanto professores/as, possam dialogar sobre essa temática com liberdade e criticidade.

Diante do exposto, a questão central desta pesquisa é investigar em que medida o coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania.

Para que esta investigação possa tornar-se possível, tomou-se como objetivo geral a necessidade de identificar nas atribuições da coordenação escolar as possíveis ações que possam influenciar no diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa no Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Vila Velha.

Especificamente, propõe-se:

- a) mapear os documentos normativos nacionais e municipais que tratam e/ou dispõe sobre o Ensino da Religião nas escolas de Educação básica;
- b) identificar quais as principais formas de intolerância religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha;
- c) compreender quais são as atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão;
- d) desenvolver diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar;
- e) compreender quais são as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola.

Para a realização da pesquisa propõe-se a elaboração de um estudo de caso ancorado à pesquisa bibliográfica documental do tipo exploratória sob a luz de autores como Antônio Gil, Menga Ludke e Maria Cecília Minayo, os quais possibilitarão a elaboração de questionários, observações e estudos dos documentos normativos acerca do Ensino Religioso no município de Vila Velha, incluindo o estudo e análise de políticas públicas que visam abordar as questões de Intolerância e Diversidade religiosa nas escolas de Ensino Fundamental públicas, e que a partir do levantamento e coleta de dados encontrados durante a pesquisa nortearão os possíveis resultados deste estudo.

Esta pesquisa está estruturada em três capítulos, que estão elaborados da seguinte maneira: o primeiro capítulo apresenta as escolhas metodológicas, um breve contexto do Espírito Santo e de Vila Velha para situar o leitor e demonstrar a pluralidade religiosa existente no estado, o que de certa maneira influencia no tratamento democrático ou não das diversas identidades religiosas presentes nas instituições, inclusive nas instituições escolares.

O segundo capítulo consiste em esclarecer como o Ensino Religioso deve ser desenvolvido nas escolas públicas de ensino fundamental e como se dão as articulações do Ensino Religioso com a democracia e com a pluralidade religiosa, que enfrentam um campo de disputa social, político e econômico por conta do capitalismo e da intolerância.

No terceiro capítulo serão apresentados os resultados da coleta da pesquisa de campo acerca da intolerância religiosa e do respeito a identidade religiosa no contexto do Ensino Fundamental. Neste direcionamento, as vozes/ dos/as alunos/as, os olhares dos/as professores/as e a análise minuciosa dos livros de ocorrências da coordenação escolar referente ao período de 2014 a 2020 constituirão o corpo deste capítulo possibilitando as discussões necessárias para que se possa provocar e/ou indicar transformações positivas no ambiente escolar. Ademais, ao concluir este estudo, algumas sugestões propostas ao final do terceiro capítulo vislumbram a implementação de oficinas pedagógicas com os/as estudantes, que favoreçam o diálogo e o ensino que resultam em atitudes de tolerância e respeito no ambiente escolar.



1. O CONTEXTO DA PESQUISA

Apresenta-se neste capítulo o cenário da pesquisa, a metodologia e os caminhos que possibilitam aprofundar os debates em torno das categorias elencadas para este estudo, a saber: Tolerância Religiosa, Democracia e Pluralidade Religiosa. Inicialmente, um breve contexto do estado do Espírito Santo e do município de Vila Velha, local em que o cenário da pesquisa está inserido, norteia o leitor no direcionamento do estudo, e em seguida, elencam-se as características metodológicas deste estudo em andamento.

Sobre os conceitos de tolerância religiosa e respeito, optou-se pensar essas temáticas a partir de textos de autores que debatem este assunto no cenário acadêmico como Claudio Ribeiro.¹ Para este referido autor, o pluralismo religioso está envolvido em uma democracia manipulada pelo capitalismo que precisa ser aprofundada e fortalecida por uma sociedade crítica e reflexiva e que tenha como desafio garantir a defesa dos direitos humanos. Corroboram com esse pensamento, autores como José Bittencourt Filho, que apresenta em suas obras a dinâmica da sociedade brasileira desde a sua formação. Assim como Carlos Steil, que versa sobre o pluralismo religioso na mesma perspectiva teórica dos autores escolhidos para iniciar a pesquisa bibliográfica deste estudo.

Para falar sobre democracia no contexto do Ensino Religioso, o pensamento de Carlos Cury,² Sérgio Junqueira³ e Gabriela Valente⁴ trazem contribuições significativas sobre o panorama do Ensino Religioso na legislação brasileira e na história da Educação, apontando os retrocessos e os avanços que ocorreram na dinâmica da implementação do componente curricular de Ensino Religioso e a complexidade para garantir a Laicidade necessária a este ensino. Somados aos conceitos de democracia e princípios de Estado, apresentados por Norberto Bobbio,⁵ que para possibilitar a ampliação do debate em torno do respeito à pluralidade religiosa não só na escola, mas também na sociedade, nos alerta para a formação dos hábitos de uma democracia efetiva que realmente transforme a sociedade e seus processos civilizatórios no sentido do respeito mútuo. As perspectivas dos referidos autores serão

¹ RIBEIRO, Claudio O. Pluralismo Religioso, Direitos Humanos e Democracia. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1805-1825, 2015. p. 1805-1810.

² CURY, Carlos R. J. Ensino religioso e escola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a Igreja e o Estado no Brasil. *Revista Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 17, p. 20-37, 1993. p. 20-22.

³ JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba: IBPEX, 2008. p. 19-27.

⁴ VALENTE, Gabriela A. Pluralidade religiosa e religião no ambiente escolar. In: GAHNEM, E.; NEIRA, M. (orgs.). *Educação e diversidade cultural no Brasil: ensaios e práticas*. São Paulo: Junqueira & Marin, 2014. p. 23-28.

⁵ BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992. p. 219.

aprofundados no segundo capítulo, porém ressaltamos a importância de mencioná-los no início do primeiro capítulo para justificar a importância do estudo e por colaborar na compreensão do cenário de uma sociedade quem tem como posto, um estado cujo nome é Espírito Santo com diferentes identidades religiosas, abrigando em seu território santuários religiosos como o Convento da Penha e o Mosteiro Zen-budista, por exemplo, que apesar de não serem objetos deste estudo servem para demonstrar a necessidade do exercício do respeito as diferentes religiões e assim diminuir os possíveis conflitos no ambiente escolar e na sociedade.

Diante do exposto, prossegue-se, no próximo item, com a apresentação da contextualização do cenário da pesquisa, iniciando com a apresentação do estado e do município com objetivo de aproximar o/a leitor/a ao lócus deste estudo.

1.1 Contextualizando o Espírito Santo e Vila Velha/ES

O estado do Espírito Santo/ES está localizado na região sudeste e faz divisas com os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, sendo banhado pelo Oceano Atlântico.⁶ Ao ser fundado em 1535, o estado do Espírito Santo recebeu este nome em homenagem a terceira pessoa da Santíssima Trindade por ter sido fundado no período da oitava de Pentecostes.⁷ É no Espírito Santo que encontramos um roteiro turístico religioso diversificado, entre os destaques estão a caminhada “Os Passos de Anchieta” e os tapetes de Corpus Christi, em Castelo. Além dos eventos e das tradições, há atrativos históricos como o Santuário Nacional de São José de Anchieta, o Convento de Nossa Senhora da Penha, a Catedral Metropolitana de Vitória, o Mosteiro Zen Budista Morro da Vargem e a Igreja dos Reis Magos.⁸

A figura abaixo apresenta imagens do Mosteiro Zen Budista Morro da Vargem:

⁶ BRASIL ESCOLA. [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

Figura 1. Mosteiro Zen Budista Morro da Vargem⁹Figura 2. Turismo religioso no Espírito Santo¹⁰

É no litoral do Espírito Santo, que se encontra o município em que a pesquisa se concretiza. Vila Velha está localizada na região metropolitana do Espírito Santo. Segundo dados da Secretaria do Estado e desenvolvimento do ES,¹¹ a região metropolitana caracteriza-se como:

A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), instituída pela Lei Complementar N.º 204, de 22 de junho de 2001, com vista ‘à organização, planejamento e execução de funções públicas de interesse comum, no âmbito

⁹ CAPIXABA NEW [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

¹⁰ CAPIXABA NEW, [s.d.], [n.p.].

¹¹ GOVERNO ES. [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

metropolitano', é formada pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, ocupa uma área total de 2.286,54 km², que representa cerca de 4,97% da área total do território do Estado do Espírito Santo. Apresenta-se como o principal polo de desenvolvimento urbano e industrial do Estado do Espírito Santo, concentrando uma população de 1.438.596 habitantes, o que representa cerca de 46,45 % da população total do estado.¹²

Vila Velha possui um amplo patrimônio turístico como o Convento da Penha, que se destaca por ser o Santuário Mariano mais antigo do país, museus, praias, fábrica de chocolates.

Figura 3. Convento da Penha¹³



Outra característica desta pesquisa, referente ao município e a religiosidade, são os dados sobre a Religião dos moradores do município em questão apresentados no site do IBGE, que demonstram a pluralidade religiosa no contexto municipal como mostra a tabela 1, com as informações registradas sobre o quantitativo de pessoas por Religião no município de Vila Velha.

Ao sistematizar estes dados sobre a identidade religiosa de cada pessoa que mora em Vila Velha, buscou-se visualizar a diversidade religiosa no cenário da pesquisa, buscando compreender alternativas dialógicas para interagir com a pluralidade religiosa aqui apresentada.

Tabela 1. Quantitativo de pessoas por Religião.¹⁴

Sem Religião	46.017	Pessoas
Budismo	205	Pessoas
Candomblé	119	Pessoas
Católica Apostólica Brasileira	321	Pessoas

¹² GRANDE VITÓRIA. *Região metropolitana da Grande Vitória*. 29 ago. 2003. [online]. [n.p.].

¹³ CAPIXABA NEW, [s.d.], [n.p.].

¹⁴ Adaptado de: IBGE. *Censo 2010: amostra Religião Vila Velha*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

Católica Apostólica Romana	200.951	Pessoas
Católica Ortodoxa	124	Pessoas
Espírita	7.274	Pessoas
Espiritualista	157	Pessoas
Evangélicos	148.847	Pessoas
Hinduísmo	33	Pessoas
Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias	723	Pessoas
Judaísmo	123	Pessoas
Novas Religiões Orientais	366	Pessoas
Não determinado e múltiplo pertencimento	1808	Pessoas
Testemunho de Jeová	3.357	Pessoas
Tradições exotéricas	143	Pessoas
Tradições indígenas	15	Pessoas
Umbanda	719	Pessoas
Umbanda e Candomblé	838	Pessoas
Outras religiões orientais	26	Pessoas
Outras religiosidades cristãs	2.876	Pessoas
Não sabem	365	Pessoas

Em síntese, observa-se que a diversidade religiosa identificada no município de Vila Velha, por meio do IBGE, evidencia o quanto é necessário que se trabalhe na perspectiva da promoção da erradicação de todas as formas de discriminação e preconceitos, ampliando o diálogo reflexivo e respeitoso entre os atores da escola. Nesse direcionamento, os caminhos da pesquisa apontam e pontuam dados relevantes para que os resultados possam ser alcançados.

Ainda no município em questão, destaca-se o bairro Parque das Gaivotas, que foi construído a partir de um conjunto habitacional para moradores de classe média no início da década de noventa, possui uma boa infraestrutura, e a economia do bairro é diversificada e organizada. O bairro Parque das Gaivotas possui Igrejas Evangélicas, Católicas e Centro Espírita. Abriga duas escolas públicas, a primeira é a UMEI “Comandante Franco”, que oferta vagas aos /as estudantes da Educação Infantil e possui apenas cinco salas de aula atendendo cerca de 150 alunos/as distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino. Entretanto, é na segunda escola do bairro Parque das Gaivotas que se configura o cenário da pesquisa, a UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon”. Uma unidade de Ensino Fundamental pública composta por 19 salas de aula, banheiros, auditório, piscina e quadra poliesportiva. A escola oferta projeto extracurricular de música, natação e futebol. No ensino regular, oferta o Ensino Fundamental para séries iniciais no turno matutino, séries finais no turno vespertino e no noturno oferta a Educação de Jovens e Adultos-EJA.

No entorno da escola existem uma igreja Católica, um Centro de Umbanda, uma Igreja Maranata e uma Igreja Batista. Entretanto, nos bairros que constituem a clientela discente existe uma diversidade muito maior de instituições religiosas, predominantes e não predominantes. Vale ressaltar que os/as estudantes que compõem a clientela da escola, em estudo, são moradores de comunidades com problemas sociais, econômicos e de infraestrutura. Visto que, a escola atende a outros cinco bairros da região 1 e 2 como Boa Vista, Itaparica, Jardim Guaranhuns, Novo México e Nova Itaparica, de classe média baixa, e que apenas uma minoria dos/as alunos/as são, efetivamente, moradores do bairro Parque das Gaivotas. Essa realidade, segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, é um dos fatores da diversidade Cultural e religiosa existente no ambiente escolar.

É fato que a escolha da UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon” para a realização desta pesquisa ocorreu porque, cotidianamente, a coordenação escolar precisa intervir nos conflitos entre os/as alunos/as, sejam esses conflitos verbais ou físicos, como constam nos livros de Ata de Ocorrências referentes ao período de 2014 a 2020, e nas experiências vivenciadas pela pesquisadora durante os anos que atuou como coordenadora na referida escola.

No próximo item, busca-se apresentar sistematicamente o cenário da pesquisa, após desenhar seu contexto geográfico e religioso.

1.2 O cenário da pesquisa: UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon”

A escola UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon”, situada no bairro Parque das Gaivotas, foi inaugurada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, no dia 22 de fevereiro de 1999, seu Ato de Criação: Decreto 073/99 de 01/02/99 e Ato de Aprovação: Res. CME nº 10/05(art. 72) de 19/06. O Presidente Fernando Henrique veio para a inauguração da Escola dentro do Projeto 500 anos do descobrimento do Brasil, promovido pela Rede Globo. A escola faz parte da rede de ensino municipal de Vila Velha e possui 1.600 m de área construída, numa área de 10.900 m de propriedade da comunidade residente nos condomínios do Parque das Gaivotas, que foi doada à Prefeitura para a construção da Escola.

Ressalta-se que o “João Medeiros de Calmon” foi um capixaba em defesa da Educação. Advogado, jornalista e político, João Calmon ficou conhecido como o “Senador da Educação”. Morreu no dia 11 de janeiro de 1999, em São Paulo aos 82 anos. Colatinense de Baunilha (a 137 quilômetros de Vitória), dedicou 32 anos de sua vida à atividade política. Priorizou a luta pela valorização do ensino. Deixou cinco filhos e a esposa Maria Terezinha Santiago Calmon.

João Calmon nasceu no dia 07 de setembro de 1916, no distrito de Baunilha no município de Colatina. Foi deputado federal por duas vezes, em 1963 e 1967, pela Arena e elegeu-se por três mandatos como senador pelo PDS e PMDB do Espírito Santo, atuou como jornalista e junto ao amigo Assis Chateaubriand criou os “Diários Associados”, que passou a presidir até 1980 com a morte de Chateaubriand. Quando morreu, trabalhava como assessor da presidência do Senado, orientando a área da Educação, no Instituto Legislativo Brasileiro.

Como parlamentar, destacou-se como o autor da emenda constitucional que levou o seu nome “Emenda Calmon”, obrigando a destinação mínima de 18% da receita federal para a Educação e 25% nos estados e municípios – Art. 212 da Constituição Federal, de 1988. Sempre ligado à Educação, foi também relator da CPI que investigou a crise na universidade brasileira e da que apurou a evasão fiscal no país. Entre as atividades parlamentares da vida pública, foi membro da Comissão do Senado, da Comissão de Relações Exteriores de Assuntos Econômicos e da Representação da União interparlamentar de âmbito mundial.

Em 1988, participou de um debate sobre as deficiências no Ensino Básico dos países em desenvolvimento, nos Estados Unidos. Em 1990, foi designado pela organização das Nações Unidas (ONU) através da UNESCO, que cuida das áreas de Educação e Cultura, para ser embaixador honorário do Brasil. No mesmo ano, foi nomeado presidente de honra do programa de Alfabetização e Cidadania, que tem como objetivo a erradicação do

analfabetismo e a universalização do ensino básico. Foi reconhecido por suas atividades de vida pública. Entre as muitas condecorações, foi o primeiro capixaba a receber a medalha da Grã Cruz da Ordem Nacional do Mérito Educativo, outorgada pelo Presidente da República.

Era doutor “Honoris Causa” da Universidade Federal do Espírito Santo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Escola Superior de Guerra. Ele sempre defendia os investimentos no ensino público gratuito para todos. Inspirava-se no Japão, país que possuía alto índice de analfabetismo há duzentos anos, que se tornou uma das maiores potências econômicas do mundo graças aos investimentos em Educação.

A emenda constitucional que leva o seu nome foi derrubada em plenário quando apresentada pela primeira vez em 1978, desanimado, até pensou em desistir de sua luta. Reapresentou a emenda e ela acabou sendo aprovada. A partir de 1978, o Governo Federal passou a ser obrigado a investir 18% em Educação e os Estados 19%. Dez anos mais tarde, propôs na Assembleia Nacional Constituinte, o aumento do percentual de 19% para 25% no caso dos Estados e Municípios, e é esta regra que está em vigor atualmente. Destaca-se ainda que o ex-senador foi homenageado em junho de 1996 com o lançamento, em Brasília, do livro “João Calmon, Batalhador da Educação”. O evento contou com a presença do então ministro da Educação Paulo Renato de Souza, do Presidente do Senado, José Sarney, além de políticos capixabas e autoridades do Governo Federal.

A obra relata episódios da trajetória do ex-senador e conta detalhes de sua luta até a aprovação da Emenda Calmon. Foi escrita por Cândido Gomes, professor da Universidade de Brasília, editada pela Cia autores Associados, contém pronunciamentos feitos por Calmon durante os mandatos que exerceu na Câmara e no Senado. Na época, ele declarou que não sabia que o livro estava sendo feito. Na imprensa, João Calmon fez o que pôde para evitar o fechamento da “TV Tupi”, quando assumiu a Presidência dos Diários Associados em 1980, com o falecimento de Assis Chateaubriand. Mas não conseguiu. A TV e as rádios “Tupis e Tamoios”, últimas sobreviventes do conglomerado, deixaram de existir naquele mesmo ano.¹⁵

A equipe pedagógica da UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon” é formada por profissionais da Educação estatutários, contratados e terceirizados. A equipe gestora da unidade escolar é composta por um gestor eleito pela comunidade escolar, dois pedagogos e dois coordenadores efetivos em cada turno de aula. A aprendizagem ocorre a partir dos currículos elaborados pelos profissionais da Educação e pela secretaria municipal de Educação.

¹⁵ FGV CPDOC. *João Medeiros Calmon*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

A UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon” está inserida no sistema de Educação de Vila Velha. O sistema educacional de Vila Velha foi criado recentemente, por meio da Lei nº 4.100, de 22 de outubro de 2003,¹⁶ que institui o Sistema Municipal de Ensino do Município de Vila Velha, e organiza seu funcionamento:

Organização e a atuação do Sistema Municipal de Ensino atenderá o disposto nesta lei cabendo ao Poder Público Municipal: I - estabelecer as políticas municipais de Educação articuladas às políticas educacionais do Estado e da União e promover sua execução; II - exercer função normativa e função redistributiva, esta em relação às instituições públicas do sistema de ensino; III - criar, autorizar, reconhecer, aprovar e supervisionar instituições de ensino do sistema municipal; IV - promover ensino de qualidade, assegurando a universalização do Ensino Fundamental e da Educação infantil; V - formular, aprovar e executar os Planos Municipais de Educação; VI - otimizar a aplicação dos recursos destinados à Educação, assegurando a legitimidade e a legalidade dessa aplicação.¹⁷

O município de Vila Velha vem investindo progressivamente em Educação e oferta mais de 52 mil vagas para estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Esses estudantes estão distribuídos em 37 escolas que ofertam Educação Infantil e 61 escolas que oferecem o Ensino Fundamental. Para atender a demanda da Educação, a secretaria conta com mais de cinco mil profissionais do magistério segundo dados da própria secretaria disponíveis em seu site.¹⁸

O currículo pedagógico do Sistema Educacional de Vila Velha tem a Base Nacional Comum Curricular-BNCC como instrumento norteador para suas diretrizes, e o Projeto Político Pedagógico de cada Unidade de Ensino é elaborado pela própria equipe escolar com a colaboração da comunidade através dos conselhos escolares, garantindo assim, o exercício democrático de participação nas ações de planejamento escolar.

Neste cenário, os desdobramentos da pesquisa se aproximam da pesquisa de Ana Maria Cavaliere,¹⁹ realizada em escolas públicas e que revela como os/as estudantes do sexto ao nono ano se sentiam durante as aulas de Ensino Religioso e os constrangimentos sofridos por esses estudantes frente a exposição das diferentes religiões e a ausência de conhecimento por parte dos profissionais da escola para lidar com os conflitos existentes naquele ambiente. Cavaliere,²⁰ destaca as situações de violência escolar que os/as alunos/as pontuaram durante a

¹⁶ VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 4100, de 22 de outubro de 2003*. [Institui o Sistema Municipal de Ensino do município de Vila Velha, estado do Espírito Santo]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. [online]. [n.p.].

¹⁷ VILA VELHA 2003, [n.p.].

¹⁸ VILA VELHA, 2003, [n.p.].

¹⁹ CAVALIERE, Ana Maria. Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, Ana Maria; COELHO, L. M. (orgs.). *Educação Brasileira em tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 40-45.

²⁰ CAVALIERE, 2002, p. 40-45.

pesquisa de campo realizada por ela, o que leva a pensar sobre as aproximações de sua pesquisa com o objeto deste estudo. Para a referida autora, a escola pública está perdendo sua identidade cultural e pedagógica, deixando de exercer as contribuições necessárias para emancipação cultural do/a aluno/a, construindo assim uma Educação consolidada no respeito e na paz.

1.3 Contribuições sobre metodologia e os caminhos da pesquisa

Os caminhos da pesquisa de um trabalho científico estão pautados na comunicação coerente entre objetivos, métodos e resultados, ampliando o debate público sobre determinada temática, a partir de ações planejadas e sistematizadas por meio de aplicação de procedimentos e técnicas que favoreçam o alcance dos resultados. Logo, os caminhos da pesquisa em tela foram delineados a partir da pesquisa qualitativa.

Para Maria Cecilia Minayo, a pesquisa pode ser compreendida como atividade básica da ciência na indagação e na construção da realidade a partir do conjunto de métodos, técnicas, e experiências, somados a capacidade pessoal e a sensibilidade do/a pesquisador /a.²¹

Sobre a pesquisa qualitativa, compreende-se que esse tipo de pesquisa possibilitará práticas e matérias interpretativas que dão visibilidade ao mundo, transformando-o em uma série de representações e significações realizadas pelos próprios sujeitos da ação. Destaca-se Norman Denzin e Yvonna Lincoln, quando dispõem que:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de matérias empíricas - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produção culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais.²²

Prosseguindo com o objetivo de elaborar os direcionamentos para o estudo em tela com base na pesquisa qualitativa do tipo etnográfico, uma vez que a etnografia nos possibilita o contato com campo da pesquisa, ou seja, com a comunidade escolar em que se pretende investigar as questões de intolerância à diversidade religiosa e as ações realizadas pela coordenação escolar. A pesquisa de campo, como já citado, será desenvolvida na UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon”, cenário onde os questionários semiestruturados serão aplicados aos/as estudantes e aos/as professores/as, e os livros de ocorrência da coordenação

²¹ MINAYO, Maria C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: MINAYO, Maria C. S. (Org.). *O desafio da pesquisa social*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-30.

²² DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). *O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17.

escolar do turno matutino, referente aos cinco últimos anos, serão analisados com o intuito de verificar se houve, durante o referido período, registros de situações envolvendo a questão da identidade religiosa dos/as estudantes e se esses registros apontam para o desrespeito e para a intolerância religiosa.

Paralelamente, o estudo exploratório é indicado por Antônio Gil como um procedimento a ser executado quando não existem muitas pesquisas na área.²³ Diante do exposto, ressalta-se que o desafio em debruçar sobre o tema, que é ainda recente na área acadêmica em relação ao papel do/a coordenador/a escolar, uma vez que essa função na Educação de Vila Velha é recente e também porque a temática em torno da intolerância e/ou diversidade religiosa precisa ter seu debate ampliado nas escolas e, principalmente, nas formações dos professores de Ensino Fundamental das escolas públicas.

Antônio Gil fundamenta a importância da pesquisa exploratória e seus desdobramentos:

Explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno. Quase sempre se busca essa familiaridade pela prospecção de materiais que possam informar ao pesquisador a real importância do problema, estágio em que se encontram as informações já disponíveis a respeito do assunto, e até mesmo, revelar ao pesquisador novas fontes de informação.²⁴

Portanto, os documentos são fontes significativas e deles podem ser retiradas evidências, que justificam as afirmações e declarações que podem complementar o arcabouço teórico do estudo. Menga Ludke e Marli André, assim como Antônio Gil, esclarecem que as técnicas como coleta de dados, entrevistas, estudo dos documentos, como os fornecidos por instituições governamentais são instrumentos de suma importância para a pesquisa social.²⁵

Optou-se pela pesquisa exploratória do tipo bibliográfica documental para realizar, de acordo com esses pressupostos teóricos, a escolha pelos instrumentos e procedimentos que se constituíram de maneira sistematizada a partir dos objetivos da pesquisa e da coleta dos materiais essenciais para o andamento da pesquisa.

Para Eva Lakatos e Marina Marconi, a pesquisa bibliográfica:

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses,

²³ GIL, Antonio C. A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 56.

²⁴ SANTOS, Ana Paula B. R. Q. S. *Africanidades: um olhar pedagógico para o ensino da Cultura africana em sala na aula*. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Africanidades e Cultura Afro Brasileira) – Centro de Ciências Empresariais e Sociais Aplicadas, Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2015. p. 48.

²⁵ LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: uma abordagem qualitativa*. São Paulo: EPU, 1986. p. 43.

materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.²⁶

Para Eva Lakatos e Marina Marconi, a pesquisa bibliográfica deve ser o bojo de todo estudo acadêmico para otimizar o tempo da pesquisa e alcançar resultados produtivos.

Eva Lakatos e Marina Marconi prosseguem definindo que os objetivos específicos apresentam um caráter mais concreto. A sua função é intermediária e instrumental porque auxilia no alcance do objetivo geral e, ainda, permite aplicá-lo em situações particulares.²⁷ Concomitantemente, para Amado Cervo e Pedro Bervian, definir objetivos específicos significa aprofundar as intenções expressas nos objetivos gerais, os quais podem ser: mostrar novas relações para o mesmo problema e identificar novos aspectos ou utilizar os conhecimentos adquiridos para intervir em determinada realidade.²⁸ Desta maneira, é oportuno dizer que como objetivo geral deste estudo, busca-se identificar nas atribuições da coordenação escolar da rede municipal de Vila Velha possíveis ações que possam influenciar no diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa no Ensino Fundamental das escolas públicas do município.

Assim como objetivos gerais, busca-se: - mapear os documentos normativos nacionais e municipais que tratam e/ou dispõem sobre o Ensino da Religião nas escolas de Educação básica; - identificar quais as principais formas de intolerância religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha; - compreender quais as atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão; - desenvolver diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar; - compreender quais as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola; - analisar as estratégias adotadas pelos/as professores/as para dialogar sobre a diversidade religiosa em Vila Velha.

Diante do exposto, a questão central desta pesquisa é investigar em que medida o /a coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania. Assim, no próximo item, busca-se elencar os caminhos e procedimentos para alcançar os objetivos propostos até aqui.

²⁶ MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. *Metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2004. p. 45.

²⁷ MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 87.

²⁸ CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. p. 32.

1.4 Procedimentos da pesquisa

Ao elencar os procedimentos da pesquisa, foi possível, através da pesquisa bibliográfica documental, analisar as literaturas que versam sobre o Pluralismo Religioso, a Intolerância Religiosa, o Ensino Religioso e a Democracia. Analisando os documentos normativos que envolvem o Ensino Religioso, a Educação básica embasando a discussão deste relatório de pesquisa, além de contribuir para rever posições e compreender os motivos do desrespeito à diversidade religiosa no ambiente escolar e o papel do/a coordenador/a escolar na construção de diálogos reflexivos acerca dos temas.

Segundo Carlos Cury, o direito à Educação deve ser garantido tanto pelo Estado, na viabilização deste, quanto pelo/a gestor/a como agente público também responsável pela garantia do mesmo. Desta forma, o/a gestor/a ou coordenador/a escolar, precisa tomar para si a responsabilidade de concretizar as políticas que buscam assegurar os direitos à Educação na escola:²⁹

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.³⁰

É notável que para Carlos Cury, a garantia do direito a Educação em toda a sua essência perpassa pela responsabilidade do/a gestor/a escolar, aqui entendido como gestor/a eleito, pedagogo/a e coordenador/a escolar, no sentido de dialogar com os/as estudantes sobre o exercício da democracia em seus aspectos sociais, políticos e econômicos, principalmente porque o contexto brasileiro é formado pela diversidade cultural e religiosa, marcado por preconceitos e exclusões que em muitos momentos sucumbem a democracia em seu pleno exercício. Se apresentam no ambiente escolar por diferentes conflitos que surgem no contexto da intolerância religiosa, cultural e econômica, assim como o desrespeito e a exclusão. Fatos esses, que estão deixando as escolas de Ensino Fundamental públicas sem identidade cultural e pedagógica, porque os hábitos instaurados no cotidiano escolar estão longe de promover uma escola solidária, laica e comprometida com os direitos humanos.³¹

Nesse direcionamento, Norberto Bobbio desenvolveu estudos sobre as relações entre democracia e princípios de Estado, envolvendo temas como a tolerância relacionada ao

²⁹ CURY, Carlos R. J. *O Direito à Educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola*. Brasília: MEC, 2006. p. 19.

³⁰ CURY, 2006, p. 45.

³¹ RIBEIRO, 2015, p. 1811.

racismo, ao preconceito e à imigração. Para Norberto Bobbio, a concepção de que a democracia necessitava de cidadãos empenhados em lutar contra todas as formas de preconceito com o exercício diário da flexibilidade era um fato. Norberto Bobbio analisou diversos aspectos legais relativos às razões da tolerância. Seu livro percorre o caminho histórico dos direitos humanos, desde os primórdios aos dias atuais, realizando também uma análise dos fundamentos dos direitos humanos destacando que o conceito de tolerância, para ser mais bem compreendido, deveria ser observado em diferentes contextos.³² O significado da tolerância, para Norberto Bobbio, estaria relacionado, historicamente, à dificuldade da convivência de crenças, primeiramente religiosas, depois, políticas:

A tolerância pode significar a escolha do método da persuasão em vez do método da força ou da coerção. Por trás da tolerância entendida desse modo, não há mais apenas o ato de suportar passiva e resignadamente o erro, mas já há uma atitude ativa de confiança na razão ou na razoabilidade do outro, uma concepção do homem como capaz de seguir não só os próprios interesses, mas também de considerar seu próprio interesse à luz do interesse dos outros, bem como a recusa consciente da violência como único meio para obter o triunfo das próprias ideias.³³

Nesse direcionamento, Norberto Bobbio remete à ideia central de respeito, a qual consiste no reconhecimento do igual direito a conviver, que é reconhecido a doutrinas opostas, bem como o respeito a identidade religiosa de cada indivíduo. O reconhecimento, por parte de quem se considera depositário da verdade, do direito ao erro, pelo menos do direito ao erro de boa-fé.

Analogamente aos conceitos de intolerância e tolerância afirmando que, sabendo conviver com doutrinas opostas deve-se exercer o ofício de coordenador/a escolar respeitando a diversidade religiosa do/a aluno/a e da comunidade local e propondo diálogos reflexivos sobre as diferentes Religiões e suas linguagens.

Segundo Claudio Ribeiro, é necessário saber ouvir o diferente, reconhecendo o pluralismo religioso de maneira global, compreendendo as complexidades que envolvem a realidade religiosa e social na dinâmica da sociedade atual, buscando o aprofundamento da democracia.³⁴ É possível mapear as contribuições sobre o surgimento do pluralismo religioso para a pesquisa em foco, a partir de Maria Tomé,³⁵ onde a autora apresenta um breve histórico

³² BOBBIO, 1992, p. 219.

³³ BOBBIO, 1992, p. 220.

³⁴ RIBEIRO, 2015, p. 1823.

³⁵ TOMÉ, Maria D. S. “Religiosidade brasileira: apontamentos”. *Revista Unitas*, Vitória, v. 1, p. 60-70, 2014. p. 60-70.

da matriz religiosa brasileira, tema este aprofundado por José Bittencourt Filho ao abordar as diferentes religiões presentes em seu livro sobre a religiosidade brasileira.³⁶

Mas é na pesquisa de Gabriela Valente, que prosseguem os questionamentos em torno do currículo e da formação do/a professor/a de Ensino Religioso, no que tange a religiosidade presente nas instituições escolares. Segundo a referida autora, a Religião não está presente de maneira explícita, como se imaginava, ferindo o princípio de Laicidade do Estado; contudo, ela está presente de forma oculta e difusa, podendo ser identificada como uma forte influência na prática docente das professoras,³⁷ desta forma, nas palavras de Gabriela Valente, a presença da religiosidade nas escolas públicas passa a ser mais uma justificativa para que a discussão das diferenças e da pluralidade religiosa se faça pertinente. Justificando a viabilidade social desta pesquisa e seus atravessamentos.

Analogamente, na UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon”, durante o período de 2015 a 2020, fez-se necessário realizar algumas intervenções com os atores educacionais no sentido de diminuir as tensões e os conflitos que surgiram na escola envolvendo a questão da religiosidade e suas especificidades, tanto nas aulas de Ensino Religioso, quanto nos diferentes momentos que envolvem o ambiente escolar. Esses conflitos apresentavam-se de maneiras diferentes quando a situação era com um ou mais profissionais da escola, como se pode constatar no exemplo ocorrido em 2016, que consta no livro de ata de ocorrências da coordenação escolar.

Em meados de 2016, havia na escola um professor que se autodeclarou *scomo*, membro de uma Religião não predominante, e após sua declaração ficou evidente que todos percebiam que sua voz silenciava os colegas, muitas vezes por um falso respeito nas tomadas de decisões pedagógicas referentes à mostra cultural ou eventos da escola. Em conversas informais, fomos percebendo que no imaginário de outros colegas, a questão da Religião umbandista e candomblé trazia um certo medo. Talvez por ser uma Religião pouco divulgada, ou por ser uma Religião de matriz africana.³⁸

O fato é que essas situações foram instigando o desejo de buscar mais informações sobre esse cenário, percebendo que o desenho se expandia, quando o foco era o/a aluno/a, porque muitas vezes o/a aluno/a sofre preconceitos ou tem sua identidade confessional negada pelo/a próprio educador/a. Além de situações de violências físicas e verbais que envolvem a intolerância.

³⁶ BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinonia, 2003. p. 17.

³⁷ VALENTE, 2014, p. 27.

³⁸ Trecho extraído do livro de ata escolar, Livro 01/2006, p. 36.

Ora eram os/as alunos/as que se negavam a assistir às aulas de Ensino Religioso, ora eram episódios em que as “brincadeiras” dos/as colegas ridicularizavam um/a colega que ia para a escola com os aparatos de sua Religião. Em outro momento, um colega era motivo de gozação por propor uma roda de louvor durante o recreio.

Valendo-se de Christina Cunha, ao ressaltar que:

O componente curricular de Ensino Religioso acabou por se evidenciar como um elemento não relevante. A resistência por parte do alunado não é derivada de uma concepção laica de Educação, mas embebida de discursos religiosos para se contrapor a conteúdos consagrados de outras disciplinas. De igual forma, os discursos construídos revelam práticas de não tolerância a conteúdos referentes a outras religiões, em especial, àquelas de matriz afro-brasileira.³⁹

Desta forma, os conteúdos, os discursos e as escolhas religiosas individuais que constituem o sujeito e sua teia de interdependência sócio-política numa conjuntura multicultural, coloca-o em choque com as múltiplas possibilidades. Christina Cunha, ao se referir às Ciências das Religiões em uma sociedade, onde o Estado é laico, mas a sociedade é confessional e excludente, ocasionando o fenômeno da intolerância religiosa no comportamento cotidiano dos sujeitos, conclui que a escola não está imune às situações de exclusão e intolerância e concorda que:

Pode-se mesmo afirmar que o preconceito faz parte de nosso comportamento cotidiano. [...]. A sala de aula não escapa disso [...]. Para trabalhar os conflitos decorrentes da intolerância é preciso compreendê-las, saber como se manifestam e em que bases são expressas, notadamente se levamos em conta que elas não podem ser analisadas fora de seus contextos.⁴⁰

Diante do exposto, ao olhar para a pesquisa em andamento pontua-se algumas atitudes que encaminham para o fenômeno da intolerância religiosa no contexto do cotidiano da UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon”, podendo ser caracterizadas ou não, por fatores evidenciados no dia a dia da escola. Para evidenciar esses fatores a entrevista semiestruturada será utilizada como procedimento para entrevistar os/as alunos/as, os/as professores/as, a equipe gestora e os membros do conselho de escola.

Sobre entrevista semiestruturada, Antônio Gil destaca que:

As entrevistas podem ser estruturadas em: informais, focalizadas, por pautas e formalizadas. O tipo de entrevista informal é a menos estruturada e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. É recomendado nos estudos exploratórios, que visam abordar realidades pouco

³⁹ CUNHA, Christina V. Religiões X democracia? Reflexões a partir da análise de duas frentes religiosas no Congresso Nacional. *Revista Comunicações do ISER*, Rio de Janeiro, n. 69, p. 119-130, 2014. [online]. p. 123.

⁴⁰ ITANI, Alice. Vivendo o preconceito em sala de aula. In: AQUINO, Julio G. (Org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998. p. 56.

conhecidas pelo pesquisador, ou oferecer uma visão aproximativa do problema pesquisado. A entrevista focalizada enfoca um tema específico, sendo permitido ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas com o esforço do entrevistador para retomar o mesmo foco quando ele começa a desviar-se. É empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, como assistir a um filme, presenciar um acidente, entre outros.⁴¹

A entrevista semiestruturada pode ser elaborada de acordo com o objetivo do/a entrevistador/a e deve ser planejada para responder as questões especificadas no curso da pesquisa, com roteiro e flexibilidade para possibilitar ao entrevistado/a liberdade e compreensão frente às perguntas, assim elencou-se um breve roteiro de entrevista semiestruturada com perguntas que devem ser respondidas nas entrevistas posteriormente: - Qual a identidade cultural dos/as professores/as do Ensino Fundamental do primeiro ao nono ano? ; - Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?; - A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?; - Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes, como por exemplo, as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?; - O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?; - Os /as profissionais da Educação respeitam a fé dos/as estudantes e colegas ao propor ou executar uma festa pagã, por exemplo?⁴² O referido questionário também será constituído por espaços para que os respondentes possam expressar suas ideias e justificativas. Com as entrevistas, será possível levantar informações que possam elucidar os objetivos específicos desta pesquisa. Cada entrevista realizada será gravada e em seguida todo discurso dos entrevistados será transcrito para o *Google Forms* e após confecção dos gráficos, os dados serão analisados a luz do referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, buscando responder se existem na UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon” as relações de intolerância e desrespeito religiosos entre estudantes e seus pares, assim como as relações com os profissionais da Educação e de como a intervenção do trabalho do/a/ coordenador/a escolar pode contribuir para uma Educação voltada para a cidadania no sentido da paz e da criticidade.

Nessa expectativa de investigar se as situações de exclusão e intolerância religiosa nas escolas provocam os conflitos entre os/as estudantes, seus pares e os profissionais da escola caminham-se para o segundo capítulo deste estudo com o intuito de aprofundar e

⁴¹ GIL, 2009, p. 200.

⁴² Saiba mais consultando o roteiro apresentado no ANEXO A2.

compreender como se dão os desdobramentos do Ensino Religioso e o campo de disputa imposto a este componente curricular, pela sociedade e suas práticas em nosso contexto atual.



2. O ENSINO RELIGIOSO COMO CAMPO DE DISPUTA

A Sociologia da Religião tem abordado as questões sociais, políticas e econômicas atualmente como um conjunto de fenômenos que precisam ser compreendidos a partir da globalização, ou seja, de forma integrada, para que os indivíduos possam construir uma relação democrática com o outro. Segundo José Bittencourt Filho, o campo religioso brasileiro tem se tornando um campo de disputa complexo, principalmente, a partir das duas últimas décadas do século passado.⁴³ É nesse contexto de disputa que se instaura o segundo capítulo desta pesquisa ao produzir uma análise sobre o percurso dos conceitos religiosos presentes no campo da Religião, que está posto na dinâmica da sociedade atual ao longo da história, se deslocando num processo de metamorfose, sendo alvo de amplos e complexos debates em torno do pluralismo religioso, o qual vem configurando os fenômenos religiosos no campo das políticas públicas, sociais e das ciências, diminuindo o poder das instituições religiosas sobre o Estado e lutando para que as instituições possam exercer a Laicidade de maneira real e produtiva em seus ambientes internos e externos, pois muitas vezes percebe-se o proselitismo permeando estes ambientes que deveriam ser locais democráticos e contra hegemônicos. O panorama do Ensino Religioso na história da Educação brasileira, assim como o detalhamento dos objetivos da BNCC,⁴⁴ constitui o corpo deste capítulo, que busca trazer a identidade religiosa brasileira no contexto do currículo escolar e o percurso de uma trajetória de lutas e pequenas conquistas, que hoje impulsionam a refletir sobre a polêmica em torno do fenômeno religioso e a situação de intolerância religiosa, que muitos estudantes e profissionais da Educação sofrem no ambiente escolar.

Prossegue-se para o próximo item, cuja abordagem gira em torno da trajetória do Ensino Religioso na história da Educação brasileira, seus avanços e retrocessos.

2.1 O panorama do Ensino Religioso no Brasil

No período de 1549 a 1759, foram criadas pelos Jesuítas, as escolas da Companhia de Jesus, de caráter público e gratuito, para educar inicialmente os indígenas, porém os/as filhos /as dos colonos tornaram-se usuários exclusivos das primeiras escolas públicas brasileiras, enquanto os/as indígenas frequentavam as aulas nas fazendas. As escolas públicas passam a

⁴³ BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. 2. ed. Vitória: Unida, 2019. p. 17.

⁴⁴ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2017. [online]. p. 436.

outros setores da Igreja Católica, após os jesuítas serem expulsos para Portugal e ganham legalidade como a Religião do Império em 1824, com a constituição política do Império do Brasil. Segundo Sérgio Junqueira:

O Ensino da Religião é um elemento do projeto político que chegou com os portugueses e foi utilizado como referência na proposta de Educação jesuítica no período colonial brasileiro. Em 1827, documentos complementares do Império mencionavam que o ensino da doutrina religiosa era um dos propósitos da escola, juntamente com o ensino da leitura, da escrita e das quatro operações. Em 1931, o Ensino Religioso (ER) foi reintroduzido no currículo das escolas públicas e se encontra sob grande discussão até o século XXI.⁴⁵

Ao prosseguir com o pensamento de Sérgio Junqueira, é notável que o Ensino Religioso na Educação brasileira, perpassa pelos valores sociais e econômicos interferindo na inclusão e na exclusão dos indivíduos desde o início da colonização do país, uma vez que, segundo a própria história, demonstra que os interesses políticos e econômicos entre o Estado e a Igreja estão desde longas datas interferindo nos processos de ensino e aprendizagens, tendo na Igreja o papel de homogeneizar a cultura brasileira. Entretanto, o pluralismo religioso nasce nesse momento, com as manifestações religiosas realizadas pelos imigrantes, escravos, europeus e indígenas que viviam no Brasil, certamente, o que obrigou o governo a definir a separação entre o Estado e a Igreja, proibindo os cultos durante as aulas e estabelecendo o ensino “leigo” nas escolas públicas. Ainda em 1890, o então presidente Manuel Deodoro da Fonseca, consagra a liberdade de cultos e aceitação de todas as religiões no Brasil.

1ª CONSTITUIÇÃO DO BRASIL REPÚBLICA: 1891 Art.72 Parágrafo 3º – ‘Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto [...] Parágrafo 6º – Será leigo o Ensino Ministrado nos Estabelecimentos públicos. Nenhum culto ou Igreja gozará de subvenção oficial nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo [...]’.⁴⁶

Até esse momento da história a Educação possuía o caráter totalmente confessional, a partir da Era Vargas, a abordagem a favor da Laicidade passa a ser mencionada no cenário político brasileiro, destacando um campo de disputa travado por intelectuais e representantes de todas as religiões.

⁴⁵ JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; MENEGHETT, Rosa G. K.; WASCHONICZ, Lílian A. *Ensino Religioso e sua relação pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 32.

⁴⁶ CURY, Carlos R. J. Ensino Religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. *Revista Brasileira de Educação*, Distrito Federal, n. 27, p. 183-212, 2004. [online]. p. 184.

Para diminuir as tensões em torno do Ensino Religioso e a escola,⁴⁷ surgiu no governo de Getúlio Vargas a introdução do componente curricular de Ensino Religioso nos currículos da Educação pública, porém de caráter facultativo como citada no artigo 53 da nova Constituição, de acordo com Claudio Ribeiro.⁴⁸ Concomitantemente, a constituição de 1946 mantém o mesmo texto para a proposta de Ensino Religioso:

Art. 168 Parágrafo 5º – ‘O ER constitui disciplina dos horários das escolas oficiais e de matrícula facultativa e será ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo representante legal ou responsável’.⁴⁹

Como se pode observar, a partir do regime republicano com as influências positivistas, a organização política brasileira foi delineando-se de maneira a realizar intervenções em diversos campos da sociedade e, principalmente, no campo educacional, sendo o país declarado laico e heterogêneo, o que abriu espaço para se compreender a diversidade do povo brasileiro a partir do pluralismo cultural e religioso, porém com viés confessional intrínseco nas matérias do componente curricular de Ensino Religioso, lacunas significativas surgiram na legislação,⁵⁰ promovendo a exclusão dos indivíduos, segregando-os no ambiente escolar, posto que o Ensino Religioso foi constituído como base para o currículo escolar como componente curricular, mas imprimia os valores morais, sociais e religiosos de quem ministrava as aulas, confirmando a alienação cultural e religiosa dos/as estudantes. O referido componente curricular de Ensino religioso, sofre outro retrocesso durante o período da ditadura militar, retomando sua trajetória de avanços com a promulgação da Lei de diretrizes e bases da Educação brasileira aprovada em 1971 e reformulada em 1996.⁵¹

A LDB redimensiona o Ensino Religioso no currículo da Educação básica, mantendo o texto original constitucional, porém cria ônus para o Estado ao normatizar a formação dos professores, devendo estes serem profissionais habilitados para ministrarem aulas de Ensino Religioso, vedando todas e quaisquer formas de proselitismo e abrindo espaços para debates e discussões com entidades civis religiosas, para se discutir a elaboração do currículo deste componente curricular em discussão. Esses avanços e retrocessos, evidenciados no panorama histórico do Ensino Religioso na Educação brasileira, aponta para uma construção de

⁴⁷ RIBEIRO, Maria L. S. A organização escolar no contexto da consolidação do modelo agrário-exportador dependente. In: RIBEIRO, Maria L. S. *História da Educação brasileira: a organização escolar*. 15. ed. Campinas: Autores associados, 1988. p. 92.

⁴⁸ RIBEIRO, 1988, p. 138.

⁴⁹ BRASIL. [Constituição (1946)]. *Constituição dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Presidência da República. [online]. [n.p.].

⁵⁰ Cury, 2004, p. 187.

⁵¹ CURY, 2004, p. 194-197.

indivíduos que desconhecem a identidade cultural e religiosa de seus semelhantes e que acabam por travarem relacionamentos abusivos no ambiente escolar, provocando ou motivando diversas formas de violência.

Soraya Monteiro enfatiza que o Ensino Religioso aplicado nas escolas, sem o compromisso ético com a Laicidade e com a democracia, tem provocado situações de violências físicas, psicológicas e verbais entre os estudantes. Diante do exposto, essas ações de desrespeito geram diversas situações de conflitos nas escolas de Ensino Fundamental públicas. Para Neves, uma maneira de diminuir as relações de conflito entre os/as alunos/as na escola é desenvolver uma Educação voltada para a construção da paz, como preconiza a BNCC em seus objetivos e competências.⁵²

Raimundo Castro e José Maria Baldino, por sua vez, ressaltam a necessidade de romper com a extensão de métodos e práticas da Igreja nas aulas de Ensino Religioso, por meio da análise dos referenciais e da politização da Laicidade. Para ele, as políticas públicas voltadas para o Ensino da Religião precisam voltar o olhar para os caminhos que as Ciências das Religiões vêm traçando no âmbito social, político e acadêmico para se fundamentar enquanto fenômeno libertador e possibilitador de diferentes experiências,⁵³ onde as manifestações religiosas possam ser vivenciadas de modo a favorecer a construção de seres humanos mais sensíveis ao olhar do outro, com uma formação cidadã e crítica, rompendo com as influências retrógradas que o Brasil sofreu por parte da ideologia cristã católica, principalmente, no sentido de catequizar os povos no início da colonização.

Torna-se importante dizer que no próximo item deste relatório de pesquisa, apresentam-se os desdobramentos ocasionados pelas lacunas desenhadas na trajetória do Ensino Religioso na Educação pública brasileira, mais especificamente no município onde a pesquisa se constituiu, e suas consequências, através dos fatos sociais explanados por autores, que versam sobre o estudo e compreensão dos fenômenos religiosos tendo nas Ciências das Religiões uma metodologia para se trabalhar a diversidade religiosa no contexto escolar de maneira crítica e reflexiva.

⁵² NEVES, Soraya M. *Ensino Religioso no âmbito da cultura da paz: análise de uma proposta pedagógica para os anos iniciais*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018. p. 29-32.

⁵³ CASTRO, Raimundo M. M.; BALDINO, José Maria. O Ensino Religioso no Brasil: a constituição de campo disputado. *Revista Rever*, São Paulo, a. 15, n. 2, p. 67-79, 2015. p. 68.

2.2 Os desafios da diversidade religiosa na Educação básica

Nas palavras de José Vasconcelos, as disputas religiosas na Educação básica tiveram três momentos distintos. O marco histórico legal, caracterizado por três momentos de alterações nas políticas educacionais, como, por exemplo, o primeiro momento, onde o Ensino Religioso foi marcado pelo viés confessional e teológico, que se iniciou no período do Império e permaneceu até a primeira Lei de Diretrizes e Bases em 1961. Como registro no item anterior.⁵⁴ O segundo momento, caracterizado como marco histórico, foi o conceito de religião, que se utilizou da antropologia e da axiologia para implementar o currículo do Ensino Religioso, porém ainda muito envolvido nas ideologias religiosas que dominam o Estado naquele momento. O terceiro momento, que é o marco de alterações com a perspectiva da democracia que surgia com a democratização do Ensino, na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que possibilitou a compreensão do componente curricular de Ensino Religioso como um fenômeno religioso.⁵⁵

Nas palavras de José Vasconcelos:

O primeiro momento histórico surgiu com o Ensino Religioso deliberado pela LDB n.º 4.024/61, tendo como eixo articulador a dimensão contida no termo 'religere' (re-escolher – saber em si), ou seja, havia uma perspectiva teológica e confessional do componente curricular de Ensino Religioso. No segundo momento, o Ensino Religioso foi deliberado pela LDB n. 5.692/71, tendo como eixo articulador a dimensão 'religare' (re-ligar – saber em relação), ou seja, havia uma perspectiva antropológica e axiológica do componente curricular de Ensino Religioso. Por fim, o terceiro momento se caracterizou pela deliberação do Ensino Religioso pela vigente LDBEN n. 9.394/96, tendo como eixo articulador a dimensão 'relegere' (re-ler – saber de si), dando conta da perspectiva fenomenológica do componente curricular de Ensino Religioso. A partir do processo constituinte de 1988, o Ensino Religioso vai efetivando sua construção como disciplina escolar e componente curricular, a partir da escola e não de uma ou mais religiões. Assim, a razão de ser do Ensino Religioso brasileiro fundamenta-se na própria função da escola: o conhecimento e o diálogo. A partir da atual LDB, o Estado, a escola e a sociedade não podem mais considerar o Ensino Religioso como simples formação religiosa antropológica ou axiológica, nem como catequese ou ação pastoral. É necessário compreendê-lo como componente curricular cujo conteúdo é o fenômeno religioso.⁵⁶

Muitas críticas surgiram ao longo da história referente à constituição do campo de disputa religiosa existente no Brasil, por existir na constituição do povo brasileiro uma diversidade de raças e culturas que ao longo da história travaram batalhas econômicas, sociais, políticas, filosóficas e religiosas, que implicaram na globalização massificante vigente na sociedade atual. Entretanto, o diálogo entre as diferentes culturas presentes em diversas

⁵⁴ VASCONCELOS, José A. *Fundamentos epistemológicos da história*. Curitiba: IBPEX, 2009. p. 25-33.

⁵⁵ VASCONCELOS, 2009, p. 25-33.

⁵⁶ VASCONCELOS, 2009, p. 40-41.

identidades são balizados por esses mesmos interesses e fenômenos econômicos, políticos, sociais e religiosos que tencionam as relações sociais e impossibilitam o diálogo, as relações de interdependência democratizadas e a convivência reflexiva no seio da sociedade, principalmente ao se tratar de diversidade religiosa, das diferentes histórias de guerras motivadas pela Religião nos séculos passados e de práticas excludentes nas relações sociais, nas diferentes esferas, inclusive nas dinâmicas do ambiente escolar em que estamos situados atualmente.

Os dados que o IBGE apresenta nas amostras de 2015, referente à intolerância religiosa, apontam o preconceito como a razão de provocações e humilhações. A referida pesquisa configura que cerca de 4, 2% dos estudantes, com idade entre 13 e 17 anos, sofreram com os preconceitos. Preconceitos esses que englobam atitudes racistas, xingamentos, socos e coação para retirada de adereços, roupas, ou serem obrigados a realizar orações de outra Religião.⁵⁷

As religiões que mais sofrem com os ataques de intolerância, são as religiões afro-brasileiras, entretanto, são muito comuns os relatos de atitudes de intolerância contra indivíduos que professam a Religião protestante, principalmente, as pentecostais e as neopentecostais, até porque essa fatia da população tem crescido nos últimos anos e promovido disputas importantes no campo econômico e social.⁵⁸

Efetivamente, o preconceito e a intolerância compõem o maior desafio da humanidade no século atual, desafio este que é aprender a conviver com as diferenças de maneira respeitosa. Uma vez que, não se podem ficar indiferentes a essa questão de intolerância, que hoje se apresenta nas relações entre os/as estudantes no ambiente escolar de maneira camuflada, mas inflamada e desenhando o comportamento dos indivíduos.

Sérgio Junqueira analisa a diversidade religiosa e a relação com a Educação brasileira a partir da história do Ensino Religioso no cenário nacional.⁵⁹ Sérgio Junqueira prossegue destacando os componentes curriculares das unidades escolares públicas e enfatiza que a Lei nº 9.475/97, surge com desmedidos esforços dirigidos para a reflexão acerca da diversidade cultural e religiosa do país, com vistas a contribuir para o conhecimento e o respeito das

⁵⁷ IBGE, [s.d.], [n.p.].

⁵⁸ MELLO, Marcela T.; ARRUDA, Enoghalliton de A.; VIANA, Anny R. Religião e Política se discutem: o projeto de poder político dos neopentecostais brasileiros contemporâneos. *Revista Reflexus*, Vitória, v. 14, n. 2, p. 437-462, 2020. p. 437-453.

⁵⁹ JUNQUEIRA, 2008, p. 34.

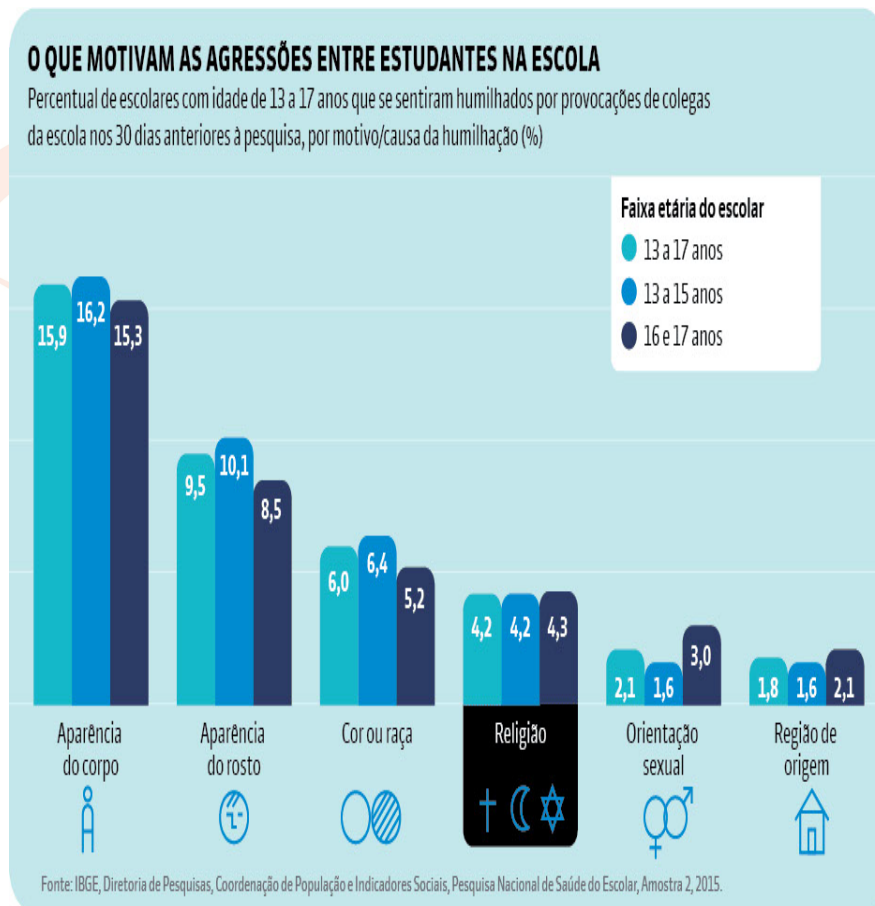
diferentes expressões religiosas advindas da elaboração cultural que compõe a sociedade brasileira, formando sujeitos críticos e reflexivos.⁶⁰

A respeito da Educação e dos preconceitos com a Religião, Alice Itani alega que:

A sala de aula não escapa disso [...]. Para trabalhar os conflitos decorrentes da intolerância é preciso compreendê-las, saber como se manifestam e em que bases são expressas, notadamente se levarmos em conta que elas não podem ser analisadas fora de seus contextos.⁶¹

Para uma melhor compreensão dessas manifestações, apresentam-se os dados do gráfico, que demonstram como as ações de humilhação se materializaram na escola e como são diagnosticadas como fatores ligados a Religião entre os jovens em idade escolar.

Gráfico 1. Motivações para as agressões no ambiente escolar por faixa etária⁶²



⁶⁰ JUNQUEIRA, 2008, p. 34.

⁶¹ ITANI, 1998, p. 119.

⁶² INSTITUTO UNIBANCO. *O que motivam as agressões entre estudantes na escola.* [s.d.]. [online]. [n.p.].

Esses processos de enfrentamento e disputa religiosa presentes na Educação precisam ser abolidos do contexto escolar através da implementação correta das diretrizes curriculares, trabalhando a diversidade religiosa.

De acordo com Sergio Junqueira:

Os documentos específicos da Educação apontam à necessidade de se trabalhar a diversidade religiosa neste campo, o educativo, com vistas a construir uma convivência harmoniosa entre a diversidade existente na sociedade. Mas, essa é uma questão não simples de ser incorporada pela escola, que tem a tradição de lidar com um padrão homogêneo de cultura, imposto pelas relações de dominação e de imposição cultural no Brasil desde o início da colonização.⁶³

A complexidade da questão posta por Sergio Junqueira se dá pelo fato do distanciamento entre a teoria e a prática no campo da Educação, no que tange a garantia e a implantação das políticas públicas. Junqueira explica que trabalhar com a diversidade nas escolas é indispensável para garantir a igualdade sem extinguir as diferenças.⁶⁴ E num país, como o Brasil, evidenciado por contrastes e desigualdades de recursos, de direitos, de oportunidades de aprendizagem, de informação e de voz ativa, a Educação de qualidade para todos torna-se fundamental, visando o acesso por todos na sociedade aos direitos inerentes às necessidades básicas. Nesse sentido, a Constituição Federal implica em destacar que:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.⁶⁵

Assim, a escola deveria ser o ambiente libertador de todo e qualquer cidadão, possibilitando e encorajando-o ao exercício pleno da democracia. Entretanto, o ambiente escolar insiste em cooperar para que o/a estudante perpetue as raízes preconceituosas e alienadoras, que permeiam a escola como verdade e provocam resultados como o isolamento social de estudantes em situação de intolerância religiosa.

Para a descentralização do poder ideológico, torna-se fundamental a figura de profissionais da Educação que exerçam influência no interior da escola, como por exemplo, a figura do/a coordenador/a escolar, que ao contribuir de maneira positiva, crítica e reflexiva

⁶³ JUNQUEIRA, 2008, p. 34.

⁶⁴ JUNQUEIRA, Sérgio. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba: IBPEX, 2008. p. 62.

⁶⁵ BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. [n.p.]. [online].

para o rompimento de ações pejorativas promova um ambiente escolar acolhedor, criativo e reflexivo, contribuindo para o exercício constante do respeito e da solidariedade mútua.

Dessa maneira, compreender e exercitar a Educação como um direito individual humano e coletivo significa possibilitar ao estudante o desenvolvimento de hábitos democráticos, respeitando a sua individualidade, a sua cultura e as suas escolhas para que esse indivíduo possa viver e conviver de maneira plena em sua sociedade. A partir de:

Uma formação construída, avaliada e reconstruída para articular no espaço escolar o processo de Educação que promova o reencontro da razão com a vida, e que considere as necessidades vitais, as aspirações e os conhecimentos de todos os sujeitos envolvidos nesse processo de Educação.⁶⁶

Destaca-se que os processos de Educação precisam pautar-se na originalidade e na pluralidade dos sujeitos que compõem a sociedade de maneira cultural e política, construindo por meio do conhecimento uma Educação que promova o reencontro entre a razão e a vida. Nesse direcionamento, a BNCC estabelece princípios e objetivos que visam romper com o turbilhão de conflitos sociais que emergem das situações de intolerância e preconceito com a diversidade religiosa.

2.3 Princípios e objetivos do Ensino Religioso na BNCC e a Coordenação Escolar

A breve análise sobre a BNCC e as funções do/a coordenador/a apresentadas neste item, possibilitou observar que os profissionais da Educação, e no caso específico deste estudo a figura do/ a coordenador/a, apontam para a necessidade de formações relevantes voltadas para as práticas em sala de aula cuja metodologia seja de fato encontrar maneiras de aplicar a Laicidade e o diálogo sobre as diferentes identidades religiosas.

As escolas são instituições propícias para estimular diferentes dimensões críticas no desenvolvimento de indivíduos civilizados e comprometidos com os princípios dos direitos humanos de seus semelhantes; e os professores, pedagogos e coordenadores ao lidarem diretamente com os/as alunos/as e com o currículo nas relações de ensino e aprendizagem podem estimular uma comunidade que tenha como característica a promoção dos valores humanos somados as diferentes ações em favor do bem-estar de todos os atores da escola.

A BNCC apresenta na nona competência geral, considerações significativas sobre a construção de comportamentos de estudantes maduros em relação à diversidade e a promoção do respeito:

⁶⁶ JUNQUEIRA, 2008, p. 62.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.⁶⁷

Tendo em vista as atribuições do/a coordenador/a em seu pleno exercício do trabalho colaborativo com a gestão escolar, destaca-se que ele/a deve conduzir os diálogos em relação aos conflitos existentes no ambiente escolar sob as lentes dos princípios da BNCC para que se promova o acolhimento e a valorização de todos os indivíduos na escola. Entretanto, é oportuno dizer que a relação de trabalho do/a coordenador/a é uma relação, muitas vezes, desgastante e complexa por exigir desse profissional estar sempre atento para apagar os incêndios, ou seja, os focos dos conflitos dos docentes e discentes. Nas palavras de Paulo Lima e Sandra Santos,⁶⁸ o papel de articulador que envolve a função do coordenador acaba por criar no imaginário dos/as alunos/as e dos/as professores algumas metáforas, por acreditarem que é só enviar os problemas para o/a coordenador/a, que ele/a prontamente resolve. Conseqüentemente, ao se deixar ser pautado por essas ações, o/a coordenador/a acaba não tendo tempo de atuar nas diferentes situações que o cotidiano escolar exige, mediando e articulando as situações que envolvem a dinâmica da escola com tranquilidade e reflexão.

Nesse contexto é preciso afirmar que as atribuições do/a coordenador/a devem estar explícitos no projeto político pedagógico da escola e no plano de ação para que o indivíduo que exerça o referido cargo/função possa agir com maturidade emocional e cultural, priorizando suas funções, que dentre elas está o zelo pelas relações humanizadas democraticamente no cotidiano escolar, o que no caso da escola determinada como o cenário desta pesquisa é fundamental, visto que na UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon”, os casos de intolerância ganham destaque nos livros de ocorrências da coordenação e essas situações de desrespeito demandam intervenção imediata e apropriada por parte do/a coordenador/a para com os/as estudantes e seus familiares.

A respeito das situações de conflitos vivenciadas nas salas de aulas das escolas públicas de Vila Velha, Josiane Louvem destaca que os desafios do Ensino Religioso e a pluralidade religiosa no Ensino Fundamental, certamente colaboram para que os estudantes vivenciem situações de conflitos e desrespeito na sala de aula em relação a sua Religião, e assim, torna este estudo indispensável.⁶⁹

⁶⁷ PORTAL DA LEGISLAÇÃO. 2021 - *Leis Ordinárias*. [s.d.]. [online]. p. 35.

⁶⁸ LIMA, Paulo G.; SANTOS, Sandra M. O coordenador pedagógico na Educação básica: desafios e perspectivas. *Revista Educere et Educare*, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 77-90, 2007. [online]. p. 79.

⁶⁹ LOUVEM, Josiane C. *Ensino Religioso: um estudo sobre a formação e a prática docente em duas escolas públicas de Ensino Fundamental de Vila Velha - ES*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) –

A pluralidade e a diversidade religiosas começam a ser entendidas como uma grande riqueza, onde se aprende mutuamente. Este é também o modelo considerado adequado para a docência do ER no Município de Vila Velha. Em 2003, esse município regulamentou o ER de acordo com o artigo 33 da LDB da Lei nº9.394/96; com as alterações da Lei nº 9475/97. Importante afirmar que esta lei foi alterada com a Lei n. 4.100, de 22 de outubro de 2003, onde o ER deixa de ser entendido como interconfessional e passa a ser reconhecido como parte integrante da formação básica do cidadão/a, constituindo disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, sendo assegurado o respeito às diversidades cultural e religiosa do Brasil, sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo.⁷⁰

Para a referida autora, o município de Vila Velha possui uma diversidade religiosa significativa, o que torna desafiador à compreensão e adesão dos documentos norteadores que constituem o currículo, como os Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino Religioso (PCNER's), elaborados pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER). Ela continua registrando, que outro desafio para o Ensino Fundamental de Vila Velha é fazer com que todos os/as estudantes alimentem a perspectiva do respeito ao outro e a diversidade religiosa vivenciada em cada comunidade escolar. Em sua pesquisa, Louvem⁷¹ aponta para a necessidade de formação em torno do currículo e da prática em sala de aula de Ensino Religioso que realmente atenda às necessidades da escola e de seus estudantes.

Da mesma forma, Rogério Araújo faz uma crítica ao abordar os modelos de ensino nas escolas públicas do Espírito Santo. Sua pesquisa questiona as contradições e tensões na implementação do componente curricular de Ensino Religioso no estado, contribuindo para o argumento de que as formações dos/as professores/as de Ensino Religioso precisam ser pautados nas novas perspectivas para as Ciências das Religiões nas redes públicas estaduais e municipais do ES.⁷²

De acordo com Magali Cunha, o texto proposto pela Base Nacional Comum Curricular registra que o componente curricular de Ensino Religioso foi integrada na área de Ciências Humanas, “dada a sua proximidade” com a História e a Geografia; e “realçando seu caráter histórico e filosófico”⁷³. Além da vagueza dessa justificativa, diz que o Ensino Religioso contribui para o estudo da diversidade cultural religiosa na perspectiva dos direitos humanos.⁷⁴

Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2017. p. 60-69.

⁷⁰ LOUVEM, 2017, p. 62.

⁷¹ LOUVEM, 2017, p. 54-75.

⁷² ARAÚJO, Rogério O. *Ensino Religioso e escola pública: a questão filosófica da Laicidade e da confessionalidade*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2013. p. 130.

⁷³ BRASIL, 1996, [n.p.].

⁷⁴ CUNHA, Magali. “Religião e paz: contribuições do movimento ecumênico à superação da violência e à construção da paz com justiça”. In: SOTER (org.). *Religiões e paz mundial*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 7-34.

As contribuições que apontam os objetivos e princípios da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Ensino Religioso na escola, no sentido de se construir uma cultura para a paz, tendo a formação do/a professor de Ensino Religioso como prioridade para o Estado, uma vez que se faz necessário conhecer de fato as Ciências das Religiões para se pensar em mediar as competências e as habilidades pertinentes a esse componente curricular em sala de aula. Logo, a respeito da cultura de paz,⁷⁵ entende-se que os campos de experiências e objetivos devem estar alinhados à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, ao contemplar a proposta de padronização do currículo municipal desde a primeira etapa da Educação básica até o ensino Superior.⁷⁶ É importante destacar que esse documento foi construído a partir de amplo debate com todos os segmentos da Educação e deve ser implementado nas instituições públicas e privadas de todo o país.

Ademais, no contexto da Base Nacional Comum Curricular, o Ensino Religioso passou a ser validado como área de Ensino, garantindo avanços como, por exemplo, a formação integral do/a professor/a de Ensino Religioso em nível de graduação.

Os eixos do currículo e os objetivos que devem ser mediados em sala de aula, tornam a aprendizagem mais relevante e significativa que nos documentos anteriores. E assim, as disputas vão ganhando centralidade, na garantia de um Ensino voltado para a cultura da paz, o que não era comum, nas últimas três décadas, e que ainda demanda lutas e reflexões contra hegemonias. Competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, de princípios éticos e da cidadania.⁷⁷

É possível destacar que no conjunto de objetivos que a Base Nacional Comum Curricular traz, registram-se os elementos que possibilitam a Cultura de Paz, visando a valorização das diversas manifestações religiosas, a liberdade de crença, o pluralismo de ideias, os princípios e os valores éticos como direito de todos os/as estudantes, estão evidenciados no documento da Base Nacional Comum Curricular possibilitando olhar para os dados que serão problematizados no capítulo três deste estudo, com sensibilidade construtiva no sentido de entender como o papel do/a coordenador/a escolar é de suma importância para a motivação do diálogo crítico, ativo e reflexivo.

⁷⁵ RODRIGUES, Edile M. F.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *Fundamentos pedagógicos do Ensino Religioso*. Curitiba: IBPEX, 2009. p. 23-28.

⁷⁶ FERREIRA, Renan C.; BRANDENBURG, Laude E. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019. p. 511.

⁷⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 436.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.⁷⁸

E ainda:

Uma cultura de paz implica no esforço para modificar o pensamento e a ação das pessoas no sentido de promover a paz. Falar de violência e de como ela nos assola, deixa de ser a temática principal. Não que ela vá ser esquecida ou abafada; ela pertence ao nosso dia a dia e temos consciência disto. Porém, o sentido do discurso, a ideologia que o alimenta, precisa impregná-lo de palavras e conceitos que anunciem os valores humanos que decantam a paz, que lhe proclamam e promovem. A violência já está bastante denunciada, e quanto mais falamos dela, mais lembramos sua existência em nosso meio social e ambiental. É hora de começarmos a convocar a presença da paz em nós, entre nações, entre povos.⁷⁹

Portanto, a questão aqui proposta deve ser pensada no sentido de promover o desejo de construir um currículo voltado para a diversidade religiosa. Quanto a diversidade religiosa, alguns desafios foram encontrados na UMEFTI “Senador João De Medeiros Calmon” através do estudo dos documentos, como a análise do livro de ata de ocorrências da coordenação, datado de “Livro Ata 2016/1”, em que constam alguns conflitos registrados pelos/as coordenadores na época:

No ano de 2016, houve uma situação entre dois estudantes da sétima série durante o intervalo de uma aula para a outra, um estudante da sétima série foi insultado no corredor da escola, com xingamentos de ‘gordo macumbeiro’ e ‘Aladim’ por conta dos adereços na cabeça e sua roupa branca de aparato religioso.⁸⁰

A família do aluno agressor foi convocada à escola e percebeu-se que havia um mal-estar na comunidade do entorno da escola, porque os estudantes eram vizinhos e o aluno insultado vivia isolado dos colegas, fato que causava um estranhamento e um distanciamento por parte dos outros pais e responsáveis.

No início de 2017, outro fato que caracteriza atitudes de intolerância surgiu na escola, quando no dia da eleição de diretores, a mãe de um estudante do sexto ano entrou na quadra da escola e começou a fazer orações e bater com galhos nos quatro cantos da quadra.⁸¹

⁷⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 10.

⁷⁹ DUPRET, Leila. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. *Revista Psicol. Esc. Educ.*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 91-96, 2002. p. 91.

⁸⁰ Informações extraídas dos cadernos de ocorrências da escola, do turno matutino, registradas em 2016. p. 76.

⁸¹ Informações extraídas dos cadernos de ocorrências da escola, do turno matutino, registradas em 2017. p. 32.

A cena deixou vários alunos/as impressionados/as, alguns ficaram rindo, outros assustados e os/as professor/as que presenciaram a cena supramencionada foram cobrar da coordenação uma postura, mas nada fizeram para interferir.

A respeito do sentimento e do constrangimento dos/as estudantes, Candau⁸² chama atenção para a relevância da escola como um espaço onde se formam as crianças e os jovens para serem construtores ativos da sociedade na qual vivem e exercem a cidadania, considerando que é respeitando o outro sem medo e sem constranger.⁸³ Assim, o alcance da compreensão e da tolerância religiosa, a garantia de um espaço de escuta, empatia e diálogo encontrados na Base Nacional Comum Curricular deve ser o suporte para realizar um trabalho de coordenação escolar, pautado na mediação de conflitos e no desenvolvimento de uma cultura de paz no ambiente escolar. Uma vez que a BNCC propõe em seus objetivos e ações que podem surgir como pequenos passos para que se possa avançar nesta trajetória de luta pela identidade religiosa dos indivíduos sem preconceitos, segundo o documento da BNCC:

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes. A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o 'eu' e o 'outro', 'nós' e 'eles', cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.⁸⁴

Conseqüentemente, o conjunto dos objetivos, que constam do documento da BNCC, devem constituir parte do arcabouço teórico e metodológico para que os profissionais da Educação possam continuar a debater e a defender a percepção das diferenças, aderindo aos defensores dos grupos de religiosos e intelectuais que lutam contra a hegemonia que está posta na sociedade. Uma vez que, o campo do conhecimento da Religião é um espaço de luta e de reflexões que demanda grandes desafios na tentativa de romper com os entraves como os que a hegemonia de classe imposta pelo campo social atual promovem e acabam por resultar nas diversas situações de preconceito e intolerância, tanto nos diferentes cenários da sociedade quanto na escola. Desta maneira, não se pode encerrar este capítulo sem antes dizer o que pensam alguns autores sobre o desmonte da democracia através da complexidade do pluralismo de ideias e de Religião que está intrínseco nos movimentos midiáticos passando

⁸² CANDAU, Vera. *Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 23-54.

⁸³ CANDAU, 1995, p. 23-54.

⁸⁴ SILVA, Daniela; BORGES, Jussara. Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação. *Revista Intercom*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 99-114, 2020. p. 101.

para os sujeitos informações rasas na tentativa de camuflar as reais intenções que trazem os arranjos religiosos envolvidos com o capitalismo que empobrece a pluralidade religiosa brasileira que tanto precisa ser defendida e conhecida pela sociedade como um todo.

2.4 A democracia e o pluralismo no campo religioso

A perspectiva do exercício democrático através do diálogo entre as diferentes religiões leva-nos a pensar nos caminhos necessários para compreender os fenômenos religiosos que ocorrem na sociedade e principalmente no ambiente escolar, sendo este um dos locais em que mais se evidenciam a diversidade de identidades religiosas e culturais. Nesta perspectiva dialógica entre a democracia e pluralidade cultural, torna-se importante a abordagem aqui proposta, uma vez que autores como Carlos Steil, Pierre Sanchis, Boa Ventura de Sousa Santos fundamentam a importância de se problematizar questões que envolvem e favorecem o aprofundamento da democracia pela qual se busca a defesa dos direitos humanos e a construção de uma sociedade contra hegemônica voltada para o exercício da paz entre os indivíduos e seus semelhantes.

Para Boaventura de Souza Santos,⁸⁵ a democracia participativa colabora para a construção de uma sociedade mais reflexiva com caráter pedagógico de aprendizagem onde todos aprendem a construir espaços coletivos em defesa dos seus semelhantes e da cidadania no cotidiano. Ainda segundo Santos,⁸⁶ a democracia participativa é entendida como "uma gramática de organização da sociedade e da relação entre o Estado e a sociedade." Na mesma direção as diferentes culturas religiosas potencializam os diálogos inter-religiosos em diferentes contextos e níveis. O que corrobora com Carlos Steil ao problematizar a dinâmica do campo da Religião pelo viés das identidades coletivas, movimento que se dá a partir da interpretação dos fatos sociais ocorridos na sociedade brasileira ao longo dos séculos.⁸⁷ A expansão do campo das religiões, no Brasil, perpassa pela interpretação dos fatos sociais que ocorrem na dinâmica social presente na contemporaneidade, mais especificamente nos dois últimos séculos XIX e XX, em que a diversidade religiosa vem se constituindo a partir do fenômeno religioso que busca romper com um monopólio de uma Religião dominadora e reguladora das Instituições e culmina no rompimento das relações orgânicas entre a Igreja e o

⁸⁵ SANTOS, Boaventura S. *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Porto: Afrontamento, 2003. p. 42-44.

⁸⁶ SANTOS, 2003, p. 44.

⁸⁷ STEIL, Carlos A. Pluralismo, modernidade e tradição: transformações do campo religioso. *Revista Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, a. 3, n. 3, p. 115-129, 2001. [online]. p. 115-129.

Estado. Visto que diferentes culturas religiosas estão se transformando e se articulando na busca de identidades coletivas por meio do pluralismo cultural, por serem frutos da própria dinâmica moderna, que transformou e reordenou suas diferentes formas de expressões religiosas institucionais e não institucionais novas e tradicionais, ampliando o campo da diversidade religiosa no Brasil.⁸⁸

A trajetória das transformações no Campo Religioso brasileiro se configura a partir das noções de hábitos e campo, e estão contextualizadas em duas principais tendências: as noções de heterogeneização e homogeneização, trazidas por Pierre Sanchis.⁸⁹ Em meados do século XIX, com a chegada dos protestantes oriundos da Europa e dos Estados Unidos no Brasil, o processo de modernidade e diversidade religiosa passou a ser intensificado e vem crescendo ao longo do século XX, constituído pela tendência de heterogeneização que implica no crescimento das forças de pluralização e em divergências, rupturas, adesões e flexibilidades, e conflitos políticos e sagrados, entre os costumes religiosos tradicionais, pentecostais, afro-brasileiras, neopentecostais, religiões orientais e outros grupos religiosos que se encontram em uma teia de interdependência no jogo social, econômico e político da sociedade, ocupando diferentes papéis a serem desempenhados no próprio jogo que articula cada vez mais o hibridismo religioso.⁹⁰

Cabe ressaltar que o campo da Religião no Brasil se destaca pela necessidade de ampliação cultural e política dos indivíduos que com a globalização e a escolarização, se emancipam e buscam cada vez mais as implementações de questões éticas, as quais nos levam a uma perspectiva investigativa constante, no sentido de romper com os paradigmas presentes na esfera do campo religioso, reconhecendo a importância e a atualidade das diversas experiências religiosas na sociedade. Entretanto, a intolerância religiosa é lamentavelmente um dos fatores que mais geram conflitos nas escolas e que apresentam maior visibilidade negativa nas relações de conflitos entre os/as estudantes na Educação básica brasileira.⁹¹

Nesse sentido, Walter de Souza chama atenção para os ataques que retratam o calvário do Ensino Religioso nas escolas do Rio de Janeiro - Brasil, apontando para situações de casos de intolerância religiosa nas escolas cariocas, onde os/as professores/as são os que mais

⁸⁸ STEIL, 2015, p. 78.

⁸⁹ SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 28-43, 1997. p. 28-43.

⁹⁰ SANCHIS, 1997, p. 42.

⁹¹ ROCHA, Marcos P. F.; ROCHA, José G.; LIMA, Jacqueline C. P. Intolerância religiosa em escolas públicas no Rio de Janeiro. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 41, n. 3, p. 709-718, 2016. p. 713.

cometem os crimes de intolerância, sob as mais diversas justificativas, tanto contra os colegas, quanto com os próprios alunos/as.⁹²

Uma das experiências negativas que eu tive como professora de ensino religioso foi um coro de alunos me chamando de macumbeira. Desde então, eu preferi não mais declarar a minha Religião e também não procuro saber a deles. É claro que pelo modo de condução dos encontros, eles percebem que eu não sou uma professora cristã, judaica ou kardecista. Eles sabem exatamente de qual lugar estou falando. E infelizmente, o lugar das religiões de matrizes africanas ainda é o lugar da demonização. E se eu declarar meu credo para eles, além das aulas serem demonizadas, o corpo desta professora negra também será. Eu tenho muita preocupação em chegar, permanecer e sair da escola.⁹³

A referida professora retrata uma triste realidade, visto que a igualdade e o direito a Educação preconizada na Constituição Federal de 1988, no artigo 210, é clara quanto a liberdade religiosa no Ensino Público, porém não garante a Laicidade da comunidade em que esse Ensino será ministrado e muitas vezes nem mesmo o exercício pleno e democrático. Para diversos autores, o que torna complexo a implementação de uma política ampla e democrática é o proselitismo nas instituições, demonstrando que o Estado é gerido por uma sociedade em que a Igreja predomina, delineando as diretrizes do governo. Mesmo que a trajetória da Educação tenha inserido mais um pequeno avanço ao propor na LDB⁹⁴ a proibição do proselitismo⁹⁵ no ambiente educacional, pois ao continuar com a expressão “facultativa” a LDB mantém a fragilidade democrática, delegada aos estudantes que acabam por não terem acesso a todas as religiões e poderem opinar suas escolhas religiosas no ambiente escolar. Logo, a alteração do mesmo artigo em 1997, trouxe à baila, a questão da diversidade religiosa e os dilemas dos/as estudantes e educadores/as se intensificaram, pois as reflexões sobre a diversidade religiosa não dão conta de exaurir a triste realidade de preconceito e desrespeito no bojo das escolas.

De acordo com Claudio Ribeiro,⁹⁶ algumas questões pertinentes ao pluralismo religioso, aos direitos humanos e aos processos de aprofundamento com a democracia são urgentes. Para o referido autor, os processos de privatização das experiências religiosas que ocorrem atualmente, não favorecem a relação entre Religião e direitos humanos e chama

⁹² SOUZA, Walter N. S. Religião e Educação: a superação do preconceito por meio do conhecimento. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, Cajazeiras, v. 5, n.1, p. 194-210, 2020. p. 197.

⁹³ SOUZA, 2020, p. 196.

⁹⁴ BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

⁹⁵ O proselitismo abrange um vasto leque de ações, decorrentes do direito mais vasto de manifestar as suas convicções religiosas, tentando convencer os outros (que beneficiam de direitos correspondentes como o de modificar as suas crenças) da verdade e benefícios das respectivas convicções. Saiba mais em: MOREIRA, Adriano; GUERREIRO, Sara. *As Fronteiras da Tolerância - Liberdade Religiosa e Proselitismo na Convenção Europeia dos Direitos do Homem*. [S.l.]: Almedina, 2005. p. 307.

⁹⁶ RIBEIRO, 2015, p. 1817-1821.

atenção para o diálogo entre os diferentes grupos religiosos com o intuito de discutir os desafios e os percalços em defesa dos direitos humanos.

Os fenômenos religiosos sofrem influências do capitalismo globalizado e ao longo da história política-brasileira, o campo social e o campo religioso travam lutas severas para se fortalecerem em seus processos. Nesses processos de luta, o protestantismo e o catolicismo desbravaram uma balança de poder que nem sempre busca lutar contra as forças hegemônicas que imperam na sociedade. José Bittencourt Filho destaca as mudanças sociais ao longo da história do Brasil e as lutas que foram travadas no campo religioso para se garantir a democracia. O referido autor enfatiza os conflitos entre as religiões para se alcançar ou manter o poder, configurou importantes processos históricos entre as religiões predominantes, o que fortaleceu o crescimento do movimento contra hegemônico.⁹⁷ De acordo com Claudio Ribeiro, os processos contra hegemônicos vislumbram o aprofundamento e o fortalecimento da democracia no sentido de reforçar os diálogos inter-religiosos em seus diferentes níveis sociais, econômicos, políticos e filosóficos.⁹⁸

Assenta-se a argumentação a favor do pluralismo religioso no intuito de despertar nos/as estudantes a construção de comportamentos mais solidários e sensíveis, favorecendo as relações no ambiente escolar, uma vez que as mídias e a própria sociedade tem cada vez mais apresentado uma falsa democracia ao realizar ações voltadas para a pluralidade sem criticidade. Diga-se falsa democracia, por perceber que segundo alguns autores da área da Religião destacam que a relação existente entre a sociedade econômica e a religião não demonstra um compromisso com o exercício democrático nem com os movimentos contra hegemônicos. Ao contrário, o que se tem percebido é que tanto no Brasil, quanto em outros países, ocorre um profundo debate acerca da Religião e da democracia para que todos tenham acesso ao Ensino Religioso enquanto Ciências das Religiões.

Nos aspectos voltados para Educação, o debate emerge principalmente das questões ligadas à Laicidade do Estado e à aplicação desta expressão no íntimo das instituições governamentais, como por exemplo, nas repartições públicas e nas instituições escolares. Concorda-se com Boaventura Santos, como já dito, que a globalização contra hegemônica a partir da participação crítica e reflexiva de diferentes doutrinas e religiões fortaleceram o movimento de defesa dos direitos humanos dos indivíduos que sofrem com os preconceitos e com as diferentes formas de violências ao vivenciarem experiências de intolerância religiosa. Porém, é de suma importância dizer que esta participação precisa ter um caráter politizado no

⁹⁷ BITTENCOURT FILHO, 2019, p. 133-170.

⁹⁸ RIBEIRO, 2015, p. 1810.

que se refere a crítica do sistema econômico.⁹⁹ Uma vez que, não basta exercer uma espiritualidade missionária ou corporativa como existe hoje no Brasil, sem a responsabilidade democrática de possibilitar ao indivíduo o questionamento, a crítica e a argumentação contra a manutenção do poder econômico e hegemônico que está posto na atual sociedade, muitas vezes disfarçados em roupagens humanizadas, porém alienadas em suas doutrinas.

Vale destacar que nas palavras de Edmara Monteiro da Silveira Ferreira,¹⁰⁰ encontra-se o diálogo entre a Educação multicultural e a diversidade religiosa posto que a diversidade étnica, cultural, religiosa e imigrante que constitui uma das riquezas do Brasil indica a necessidade de uma Educação voltada para a construção cidadã em que ganhe destaque a pluralidade política, religiosa e cultural dos sujeitos com o intuito de romper a herança de preconceitos e exclusão social nas relações entre os /as estudantes aqui apresentados como nosso objeto de estudo. Para Ferreira,¹⁰¹ o componente curricular do Ensino Religioso, mediada por meio da concepção das multiculturas, pode contribuir para o exercício de uma Educação que respeite às diferenças e que possibilitem relações mediadas por diálogos que busquem como resultado a construção de sujeitos mais solidários, éticos, humanizados e civilizados.

É lícito dizer, que as discussões trazidas até aqui, constituem as análises realizadas por meio da pesquisa bibliográfica documental que possibilitou à delimitação do próximo capítulo deste relatório, que tem por finalidade apresentar como será realizada a pesquisa de campo. No terceiro capítulo, pretende-se apresentar os resultados da coleta de pesquisa de campo acerca da intolerância religiosa, do respeito à identidade religiosa no contexto do Ensino Fundamental.

E a partir das análises dos resultados desenvolverem o argumento de que uma Educação multicultural pode ser cimento para construir uma trajetória que possa nos remeter ao respeito às diferentes, identidades, culturas, religiões e etnias.

⁹⁹ SANTOS, Boaventura S. *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2013. p. 27.

¹⁰⁰ FERREIRA, Edmara M. S. *Multiculturalismo e ensino religioso escolar público: um estudo da gestão da diversidade na sala de aula*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2013. p. 51-68.

¹⁰¹ FERREIRA, 2013, p. 68-69.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Apresenta-se o terceiro capítulo com a descrição das análises dos dados e os possíveis resultados alcançados nesta pesquisa de campo realizada com os /as alunos/as e com os/as professores/as da UMEFIT “Senador João Medeiros de Calmon”¹⁰², localizada no município de Vila Velha (ES), cujo tema é “Coordenação Escolar e a Diversidade Religiosa No Ensino Fundamental De Vila Velha”. Esta pesquisa buscou investigar em que medida o coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania. Assim, os resultados da coleta da pesquisa de campo tratam da intolerância religiosa e do respeito à identidade religiosa no contexto do Ensino Fundamental no turno matutino da UMEFTI “João Medeiros de Calmon”. Neste direcionamento, as vozes dos/as alunos/as, os olhares dos/as professores/as e a análise minuciosa dos livros de ocorrências da coordenação escolar referente ao período de 2014 a 2020 constituíram o corpo deste capítulo subsidiando as discussões necessárias para que se possa provocar e/ou indicar transformações positivas no ambiente escolar garantindo a construção de uma cultura de paz entre estudantes e professores/as com vistas aos direitos humanos de todo cidadão.

3.1 Implicações da BNCC de Ensino Religioso e as concepções dos/as professores/as

Nas palavras de Eva Maria Lakatos, as entrevistas dos questionários elaborados de forma inédita pelo pesquisador precisam passar pelo pré-teste para que se possa verificar a fidedignidade dos resultados, validando as respostas:

O pré-teste tem como função central, verificar se o questionário apresenta fidedignidade – qualquer pessoa que o aplique obterá sempre os mesmos resultados – validade – os dados recolhidos são necessários à pesquisa – operatividade vocabulário acessível e significado claro.¹⁰³

Marconi e Lakatos prosseguem defendendo a realização do pré-teste pontuando as possibilidades que a realização efetiva da aplicação dos questionários na pesquisa de campo podem promover, evidenciando as vantagens e desvantagens deste tipo de instrumento e justificando que a realização do pré-teste contribui para o sucesso da pesquisa ao se utilizar o

¹⁰² UMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon”, Rua Sebastião Silveira, s/n – Praia das Gaivotas, Vila Velha – ES, CEP: 29102-571. Cenário da pesquisa.

¹⁰³ LAKATOS, Eva M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. p. 51.

questionário como uma das ferramentas procedimentais.¹⁰⁴ Segundo os autores, esse processo de pesquisa permite “atingir grande número de pessoas; menores gastos com pessoal; garante o anonimato das respostas; permite que sejam respondidos no momento mais conveniente; e distância o pesquisador do pesquisado.”¹⁰⁵

Marconi e Lakatos informam ainda que as principais limitações são:

Incluir pessoas que não sabem ler ou escrever; impedir o auxílio ao pesquisador; baixo nível de retorno; atrasos na devolução, quando deixados com os participantes; envolver número pequeno de perguntas, porque questionários grandes podem não ser respondidos; e os itens podem ter significados diferentes para cada pessoa.¹⁰⁶

Frente ao exposto realizou-se o pré-teste aplicando o questionário composto por questões fechadas e abertas, ou seja, semiestruturadas, inicialmente para um pequeno grupo composto por seis alunos/as e dois professores/as na UMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon” com o objetivo de perceber as possíveis fragilidades do formulário. Durante a aplicação foi possível compreender que algumas questões necessitavam de ajustes metodológicos a fim de atender rigorosamente aos objetivos propostos nesta pesquisa.

Após a realização dos ajustes metodológicos que o pré-teste pontuou iniciou-se os caminhos no campo da pesquisa, em que foi possível agregar a teoria e a prática tendo em vista compreender as vozes dos estudantes do Ensino Fundamental no que se refere a construção da paz e os direitos humanos preconizados pela BNCC, pelo componente curricular de Ensino Religioso e pelas atribuições do Coordenador Escolar.

De maneira semelhante, a metodologia adotada para esta pesquisa possibilitou o acesso aos/as professores/as de Ensino Religioso, pedagogo/a e coordenador/a de turno para realização das entrevistas. A ida a campo ocorreu durante o todo mês de julho até primeira semana de agosto de 2021. Para melhor compreensão dos caminhos da pesquisa ressalta-se que foram organizados dias de visitas junto ao coordenador de turno. Nos dias agendados entregou-se os questionários aos/as professores/as e coordenadores/as. A dinâmica da escola de Ensino Fundamental séries finais (sexto ao nono ano) é diferenciada por estar em constante movimento, posto que nesta etapa do ensino, as disciplinas são ofertadas através de carga horária distribuídas em horários de aulas com 50 minutos, ocorrendo constantes trocas de profissionais nas turmas, o que não é comum ocorrer com as turmas das séries iniciais (do primeiro ao quinto ano). Essa característica das turmas, não possibilitou um encontro coletivo

¹⁰⁴ MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 186.

¹⁰⁵ MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 186.

¹⁰⁶ MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 186.

com todo o grupo de professores/as, sendo necessário que as visitas a UMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon” ocorressem a partir das seguintes estratégias: a) 06/07/2021 conversa com a equipe pedagógica para aplicação do pré-teste; b) 07/07/2021, aplicação do pré-teste e análise dos formulários após respostas dos entrevistados; c) 08/07/2021 Conversa e entrevista aos dois coordenadores; d) Diálogo com os/as professores /as para apresentação da pesquisa durante o Conselho de Classe.

A aplicação dos questionários aos/as professores/as deu-se em plantões organizados nos dias 20/07 e 22/07 de 2021 na sala do coordenador, de modo que na medida em que os docentes disponibilizavam de seus planejamentos, momento no qual esse profissional não está em sala de aula, não causando prejuízo na carga horária do estudante, eles respondiam. Entre as vantagens desta estratégia considera-se que os entrevistados e o entrevistador tiveram contato direto possibilitando o diálogo durante a entrevista; a fidelidade das respostas foi maior, uma vez que quando respondidas em grupo podem ocorrer influências e manipulações entre os participantes respondentes. Entretanto foi possível constatar como desvantagens a quantidade de tempo disponível para o planejamento o que torna os horários e os intervalos de aulas previstas muito apertadas, o que fez com que alguns professores/as se recusassem a participar da pesquisa ou dificultou e até mesmo inviabilizou a devolução do formulário preenchido.

Ressalta-se que dentre os 16 (dezesseis) professores/as potenciais entrevistados 03 (três) recusaram-se a participar da pesquisa. Dentre os que recusaram as justificativas foram: a) Não tenho interesse em discutir religião; b) O tempo aqui na escola é muito curto e aqui está tudo tranquilo, não vejo nenhum preconceito religioso em evidência; não acho que religião deve ser discutida na escola, já temos tantas aflições. Todavia, 10 (dez) professores/as e 2 (dois) coordenadores responderam à pesquisa. A pedagoga da UMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon”, aceitou o questionário, mas não o devolveu. Destaca-se que a leitura dos gráficos inicia de acordo com a legenda e não com os valores existentes nos gráficos.

A complexidade que envolve os componentes curriculares de Ensino Religioso nos dias atuais leva-se a constatar que os direitos humanos e os valores precisam ser internalizados por discentes e docentes para que no ambiente escolar se possa banir a intolerância religiosa. Desta forma nos próximos itens a abordagem deste relatório de pesquisa dialoga com as concepções dos/as professores/as e na sequência com as concepções dos estudantes, segundo Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas:¹⁰⁷

¹⁰⁷ FREITAS, Eliane M. L. M. *Bem-me-quer, Malmequer: um estudo sobre a presença do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular*. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Programa de Estudos Pós-

Atualmente o ER compõe a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que pode se constituir numa suposta solução e reconfiguração do ensino religioso, pois, nesse documento regulatório de todas as disciplinas da base comum dos currículos nacionais, está presente também o ensino religioso numa roupagem não confessional e com as prerrogativas epistemológicas do art. 33 da LDBEN.¹⁰⁸

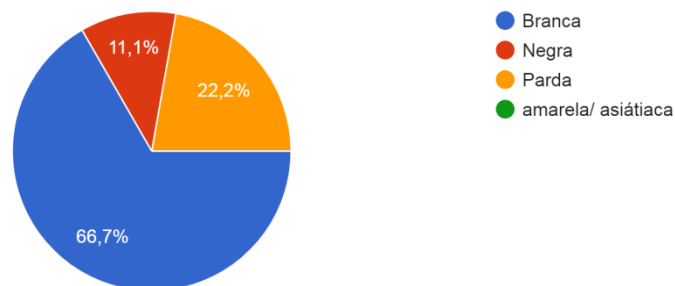
Freitas, percorre a trajetória do componente curricular de Ensino Religioso e os entaves políticos e ideológicos que perpassam a história da educação brasileira, ampliando os debates sobre a implementação da BNCC de Ensino Religioso nas redes públicas e privadas de ensino, o que possibilita a compreensão do currículo para o Ensino Religioso a partir do modelo das Ciências das Religiões.

A pluralidade cultural e religiosa, assim como valores mencionados por Junqueira, pode ser verificada nos dados referentes ao perfil dos/as professores/as que responderam prontamente ao questionário para este relatório de pesquisa conforme apêndice G. Os cinco primeiros itens que questionário investiga são: a caracterização dos respondentes quanto à idade, tempo de atuação na educação, religião e raça ou etnias. Desta maneira, a seguir, apresentam-se os gráficos a; b; c; d; e, que constam os resultados aqui descritos:

Gráfico 2. Quanto aos/as professores/as respondentes: a) Qual a cor da sua pele?¹⁰⁹

Perfil dos professores: a) Qual a sua cor de pele?

9 respostas



Os gráficos mencionados neste bloco da pesquisa constituem uma sequência de questões que permite conhecer o perfil dos/as professores/as que atuam na UMETI “Senador João Medeiros de Calmon”. Assim ao responderem sobre a cor da sua pele os respondentes apresentaram os seguintes resultados: constata-se que dos 9 respondentes 66,7% relataram

Graduados em Ciência da Religião, Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. p. 15.

¹⁰⁸ FREITAS, 2018, p. 19.

¹⁰⁹ Adaptado de: ANEXO A2.

que possuem cor de pele branca, 11,1% possuem pele de cor negra e 22,2% possuem a cor parda.

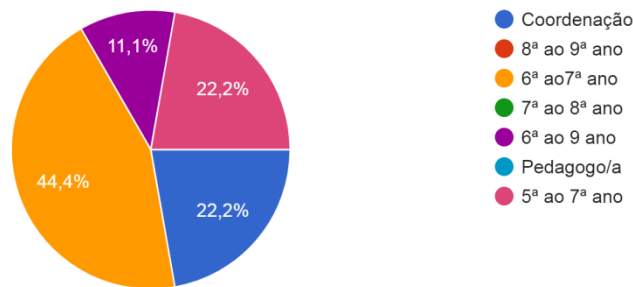
De acordo com Edward Telles:

O conceito de raça é definido como uma construção social, com pouca ou nenhuma base biológica. A raça é importante porque as pessoas classificam e tratam o 'outro' de acordo com as ideias socialmente aceitas. Referenda-se, aqui, a posição de Edward Telles: 'o uso do termo raça fortalece distinções sociais que não possuem qualquer valor biológico, mas a raça continua a ser imensamente importante nas interações sociológicas e, portanto, deve ser levada em conta nas análises sociológicas [e históricas]'.¹¹⁰

Quanto a disciplina que atuam foi possível constatar que dos 9 respondentes, dois profissionais atuam na função de coordenador escolar e sete profissionais atuam na função de professor regente de classe com turmas de sexto ao nono ano. Ressalta-se que a escola trabalha com dois pedagogo/a entretanto por motivo de acumulo de atribuições os referidos servidores não devolveram o formulário preenchido, por isso não constam na pesquisa os dados referentes a porcentagem destes profissionais.

Gráfico 3. Quanto aos/as professores/as respondentes: b) Qual a turma ou disciplina que leciona?¹¹¹

Perfil dos professores: b) Qual a turma ou disciplina que leciona?
9 respostas



No quesito idade cronológica percebe-se que os/as professores possuem idade entre 30 e 53 anos de vida. De maneira semelhante 9 respondentes relatam que participaram desta pesquisa apresentam-se com idades entre 30 e 53 anos. Sendo que 11,1% encontram-se entre 30 a 43 anos, 22,2% possuem 45 anos e outros 11,1% com 53 anos de vida, como demonstrado na figura subsequente:

Gráfico 4. Quanto aos/as professores/as respondentes: c) Qual a sua idade?¹¹²

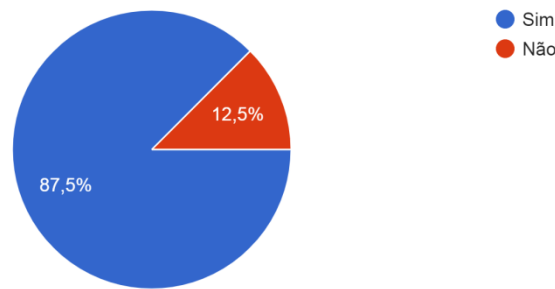
¹¹⁰ TELLES, Edward. *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fundação Ford, 2003. p. 38.

¹¹¹ Adaptado de: ANEXO A2.

No que se refere à Religião, 8 profissionais responderam ao questionário relatando que 87,5 possuem Religião, enquanto 12,5% não possuem nenhuma Religião. Demonstrando que a maioria dos/as respondentes possui Religião.

Gráfico 5. Quanto aos/as professores/as respondentes: d) Professa alguma Religião?¹¹³

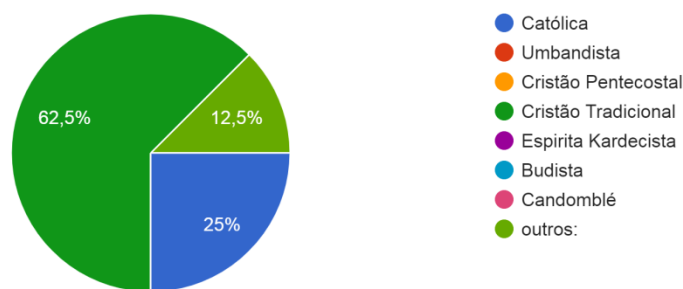
Perfil dos professores: d) Professa alguma Religião?
8 respostas



Entre os que relataram professorar alguma Religião no gráfico anterior, 62,5% pontuam neste gráfico serem cristãos tradicionais, 25% afirmam serem católicos e 12,5% relataram pertencer a outra Religião não mencionada durante a entrevista.

Gráfico 6. Quanto aos/as professores/as respondentes: e) Se sim, qual seria?¹¹⁴

Perfil dos professores: e) Se sim, qual seria ?
8 respostas



Os dados decorrentes das questões 1 a 11constituem as análises das concepções dos/as professores em relação aos componentes curriculares de Ensino Religioso, Intolerância Religiosa e as atribuições da função do coordenador escolar. Nesse direcionamento as questões um, dois e cinco atribuem sentido investigativo as atribuições do coordenador

¹¹² Adaptado de: ANEXO A2.

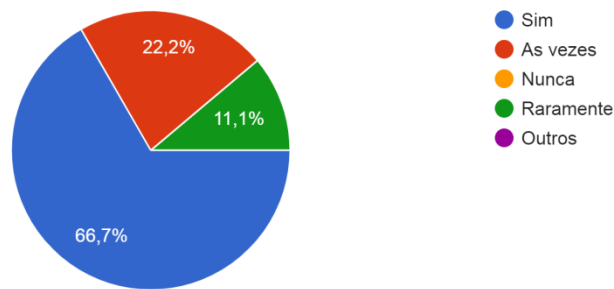
¹¹³ Adaptado de: ANEXO A2.

¹¹⁴ Adaptado de: ANEXO A2.

escolar e a concepção que os /as professores respondentes demonstram em relação a estas questões.

Gráfico 7. Questão 1 – Em seu ponto de vista, a coordenação escolar pode contribuir para o diálogo sobre a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha?¹¹⁵

1- Em seu ponto de Vista , a coordenação escolar pode contribuir para o diálogo sobre a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha?
9 respostas



Frente ao exposto, o resultado pontuado pelo respondentes quanto às contribuições do coordenador escolar em relação ao diálogo com a diversidade religiosa no Ensino Fundamental revela que 66,7% afirmam que sim, ou seja, que as atribuições do coordenador escolar podem ter feito positivos nas relações com os estudantes e o cotidiano escolar; Quanto aos nove respondentes, apenas 22,2% responderam que às vezes essa articulação é possível; E outros 11,1% relatam que raramente essas articulações ocorrem na escola.

A ida ao campo de pesquisa demonstrou que as atribuições do coordenador escolar prevista no regimento de Vila Velha, não foram discutidas com a coletividade dos profissionais da educação. Frente ao exposto, buscaram-se as atribuições dos /coordenadores escolares para responder as questões cinco e dois:

Coordenar técnica e administrativamente as atividades relacionadas com a organização e o funcionamento da Unidade de Ensino; participar de reuniões e outros eventos promovidos pela unidade escolar; participar das atividades pedagógicas desenvolvidas em consonância com o projeto político pedagógico; trabalhar junto com os pedagogos numa perspectiva integrada do desenvolvimento do processo educativo; ‘respeitar e cumprir o horário pré-estabelecido para realização das aulas e outras atividades, no seu turno de trabalho, zelando pela manutenção das atividades dos alunos em sala de aula em parceria com o pedagogo’; (Redação dada pela Lei Nº 5649/2015) garantir o processo de interação com o aluno de forma a contribuir para o seu desenvolvimento; participar do processo de integração escola/comunidade; manter todos os documentos pertinentes a sua área de atuação, devidamente atualizados; zelar pelo patrimônio escolar.¹¹⁶

¹¹⁵ Adaptado de: ANEXO A2.

¹¹⁶ PREFEITURA DE VILA VELHA [Site institucional]. [s.d.]. [online]. [n.p.].

Mesmo o regimento de Vila Velha sendo recente é possível identificar que cabe ao coordenador escolar “garantir o processo de interação com o aluno de forma a contribuir para o seu desenvolvimento”, assim, ao elaborar condições para garantir as interações dos/as alunos/as é necessário estar atento às situações que ocorrem no ambiente escolar como exemplo as situações de intolerância cultural e religiosa.

Sobre a Questão 2 foi perguntado: Como o coordenador /a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a Diversidade Religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma educação voltada para a cidadania?

De acordo com as atribuições do coordenador/a escolar mencionadas na questão anterior, observa-se que a figura do profissional que exerce essa função possui articulação central com os sujeitos inseridos no ambiente escolar, destacadas pelos respondentes nas vozes abaixo:

Não. (prof. 1). Promovendo ações que promovam o respeito à Diversidade Religiosa. (prof. 2). Abrindo espaços para eventos culturais que envolvem a diversidade cultural, porque às vezes o coordenador é o primeiro que não quer evento externo na escola, alegando que aumenta o trabalho. (prof. 3). Dialogando para mediar os conflitos entre os alunos. (prof. 4). Usando os temas geradores (prof. 5). Possibilitar o diálogo entre os professores e organizar eventos para esse acontecimento. (prof. 6). Conversando com as famílias e alunos. (prof. 7). Depende da abertura do aluno. (prof. 8). Tem aluno que nem quer aula de ER. (prof. 9). Levando os alunos a uma reflexão respeitosa sobre a religião de modo geral, para diminuir o preconceito e a intolerância. (prof. 9).¹¹⁷

Entretanto é possível identificar entre os respondentes o descontentamento quanto ao posicionamento do coordenador em relação às articulações com a temática da diversidade religiosa: “Abrindo espaços para eventos culturais que envolvem a diversidade cultural, porque às vezes o coordenador é o primeiro que não quer evento externo na escola, alegando que aumenta o trabalho. (prof. 3)”, indo de encontro as concepções dos/as professores/as e a articulação do trabalho coletivo em torno dos saberes e fazeres para a compreensão do componente curricular de Ensino Religioso e as implicações nas articulações entre a diversidade religiosa e as situações de intolerância que ocorrem nas escolas de Ensino Fundamental evidenciando o nível de conhecimento e ou acesso aos documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental em Vila Velha, os quais estão sendo elaborados a partir da BNCC e debates durante as formações com o grupo de professores/as desta área.¹¹⁸

¹¹⁷ Adaptado de: ANEXO A2.

¹¹⁸ BARBOSA, Karla C. R. S. *Ensino religioso em escolas públicas de Vila Velha (ES): avaliação e proposta*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018. p. 59.

Questão 5- Escreva uma das atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão que você compreende ou conhece:

Sim (prof.1); do regimento do Coordenador escolar. Coordenar as atividades da escola. (prof.2); cuidar da disciplina dos alunos. (prof.3) A equipe organizada fazendo horários. (prof.4) organização do espaço escolar. (prof.5); zelar pelos direitos humanos dos alunos. (prof.6); fazer horários de aulas, manter a organização da escola (prof.7); prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva ou qualquer outro. (prof.8); para o bom andamento da escola visando sempre o coletivo. (prof.9).¹¹⁹

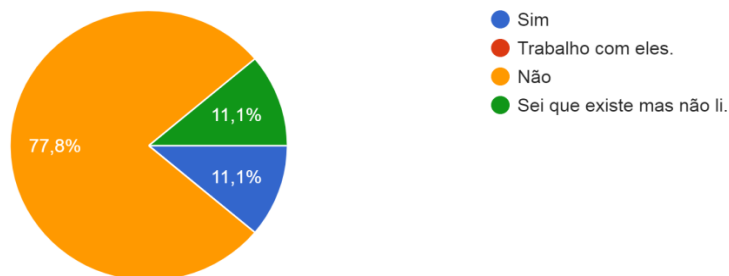
Durante as visitas para realização das entrevistas foi possível observar que na sala do coordenador existe um exemplar do regimento escolar que trata das obrigações, direitos e deveres dos profissionais e dos estudantes, entretanto esse documento é utilizado nos momentos de ocorrência e ou advertência. O professor (3) mencionou ao dialogar com a pesquisadora que seria muito interessante a abertura de um espaço na agenda escolar para debater e conhecer o referido documento com todas as turmas no início do ano letivo.¹²⁰

Relata-se que dos 9 (nove) respondentes 77,8% (setenta e sete, oito por cento) não conhecem a BNCC de Ensino Religioso. Enquanto 11,1% (onze, um por cento) afirmam que conhecem; e 11,1% (onze, um por cento) conhecem e trabalham com ele, como demonstrados no gráfico a seguir:

Gráfico 8. Questão 3 – Você conhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino fundamental de Vila Velha?¹²¹

3- Você conhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental de Vila Velha?

9 respostas



¹¹⁹ Adaptado de: ANEXO A2.

¹²⁰ VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 5.938, de 29 de novembro de 2017.* [Disciplina a gestão democrática da educação no sistema municipal de ensino de Vila Velha e dá outras providências]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. [online]. [n.p.].

¹²¹ Adaptado de: ANEXO A2.

Nota-se que a maior parte dos respondentes desconhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino de Vila Velha. Esse documento encontra-se em processo de autorização no Conselho Municipal, mas os professores possuem acesso a BNCC de Ensino Religioso e devem ajustar sua metodologia de trabalho pedagógico, visto que segundo a BNCC os conteúdos estão organizados por unidade temática; objeto de conhecimento; habilidades.

Assim, para o Ensino Religioso – 6º ano:

UNIDADE TEMÁTICA: Crenças religiosas e filosofias de vida. OBJETO DE CONHECIMENTO: Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados; Ensinamentos da tradição escrita; Símbolos, ritos e mitos religiosos. HABILIDADES: (EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros); (EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas; (EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.¹²²

Para as turmas de 7º ano:

UNIDADES TEMÁTICAS: Manifestações religiosas; Crenças religiosas e filosofias de vida. OBJETOS DE CONHECIMENTO: Místicas e espiritualidades; Lideranças religiosas; Princípios éticos e valores religiosos; Liderança e direitos humanos. HABILIDADES: (EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos); (EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões; (EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais; (EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.¹²³

Para Ensino Religioso – 8º Ano:

UNIDADE TEMÁTICA: Crenças, convicções e atitudes; OBJETOS DE CONHECIMENTO: Crenças, convicções e atitudes; Doutrinas religiosas; Crenças, filosofias de vida e esfera pública; Tradições religiosas, mídias e tecnologias. HABILIDADES: (EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem

¹²² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 455.

¹²³ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 456.

influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos; (EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte; (EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções; (EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.¹²⁴

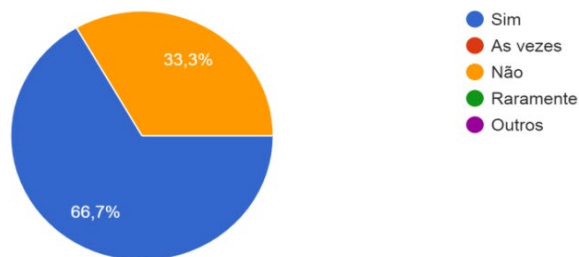
Para o Ensino Religioso – 9º Ano:

UNIDADE TEMÁTICA: Crenças religiosas e filosofias de vida; OBJETOS DE CONHECIMENTO; Imanência e transcendência; Vida e morte; Princípios e valores éticos; HABILIDADES: (EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias; (EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição); (EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.¹²⁵

Como se pode observar os conteúdos previstos na BNCC de Ensino Religioso para series finais do Ensino Fundamental ampliam o nível e o acesso do estudante a diferentes princípios, valores e formas de vida contribuindo para equacionar as atitudes de intolerância que ocorrem no interior da escola.

Gráfico 9. Questão 4 – Em seu trabalho no cotidiano escolar é possível identificar quais as principais formas de Intolerância Religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha?¹²⁶

4- Em seu trabalho no cotidiano escolar é possível identificar quais as principais formas de Intolerância Religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha?
9 respostas



¹²⁴ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 457.

¹²⁵ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 457.

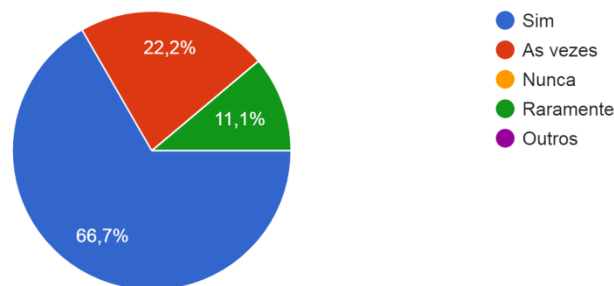
¹²⁶ Adaptado de: ANEXO A2.

Conforme o gráfico 9, aproximadamente 66,7% apontam que ocorre a intolerância religiosa, no ambiente escolar, entre as diferentes formas de intolerância as que mais são relatadas pelos estudantes são as “brincadeiras” em relação as roupas ou estilo de roupas , onde alguns colegas recebem apelidos como “ cafona” ,por não usarem roupas decotadas ou calças por exemplo. Outro fator que é observado entre os respondentes é o estilo dos cabelos, mencionados como exemplo os cabelos longos demais sem corte, como é o caso das meninas que frequentam algumas igrejas pentecostais. Ao contrario destes relatos de intolerância, apenas 33,3% relatam que não constataram intolerância no ambiente escolar. Mas em conversa com o coordenador escolar foi constatado que as situações de intolerância racial ocorrem com mais frequência do que as formas de intolerância religiosas e que muitas vezes quando é referente a Religião os adolescentes ficam com vergonha de falar e quando falam procuram alguém do seu próprio núcleo de amigos ao invés de procurar por professores ou pelo coordenador. Por isso a próxima questão torna-se importante para que possa evidenciar o diálogo como um caminho possível na construção da tolerância e da paz.

Gráfico 10. Questão 6 – Na UMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon”, existem atividades que desenvolvem diálogos que promovem a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar?¹²⁷

6-Na UMEFTI " Senador João Medeiros de Calmon", existem atividades que desenvolvem diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar?

9 respostas



Os resultados demonstram que na UMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon” 66,7% afirmam que a escola desenvolve atividades que promovem o diálogo sobre a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar; enquanto que 22,2% relatam que tais atividades ocorrem às vezes; e uma fatia de 11,1% revela que nunca presenciaram a promoção de diálogos referentes à construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar.

¹²⁷ Adaptado de: ANEXO A2.

Segundo José Antônio Marina, cabe aos/as educadores/as o consenso de que os componentes curriculares de Ensino Religioso é um dos espaços para se discutir as questões que são eticamente transversais a todas as religiões, destacando a importância do diálogo reflexivo como uma ferramenta do fazer pedagógico.¹²⁸

Questão 7- Quais atividades que podem promover a construção da Paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar?

Na escola é necessário desenvolver atividades que possam promover o diálogo sobre a construção da paz e o respeito às diferenças a partir do trabalho coletivo por meio da elaboração dos planos de trabalhos anuais e os projetos políticos pedagógicos, isso inclui conhecer as concepções dos respondentes sobre as possibilidades para a promoção da cultura de paz. Nesse direcionamento os respondentes enfatizam que:

Os círculos de conversas; debates em sala de aula; troca de informações (prof1); A construção da paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar devem constar no plano de ação da escola e a ser implantado através de projetos. (prof2); tratar a todos com respeito. (prof3); A escola precisa trazer projetos que tratam desses temas. (prof4); temos várias atividades que podem ser trabalhadas sobre o tema, respeito e construção da paz. (prof5); Promoção do conhecimento de diferentes culturas, e formas de vida através de projetos, discussões e visitas guiadas. (prof6); Leitura, discussão em grupo e vídeos educativos. (prof7); penso que teatro, entre outros. (prof8); possibilitando momentos de escuta e interação com o grupo em geral (prof9).¹²⁹

Na perspectiva dos/as respondentes existem diferentes possibilidades pedagógicas para se pensar as formas de trabalhar e potencializar a tolerância religiosa nos espaços escolares, na questão a seguir buscou-se investigar quais as possíveis articulações entre o papel do coordenador escolar e a diversidade religiosa no cotidiano escolar.

Questão 8- Em sua perspectiva quais são as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola?

Segundo Celso Dos Santos Vasconcellos, a complexidade e diversidade das atribuições do coordenador escolar fragilizam o trabalho coletivo voltado para os estudantes e para os demais atores do contexto escolar.¹³⁰ No entanto os respondentes dispararam que é possível ao coordenador escolar:

Intermediar conflitos gerados pelo tema em questão. (prof1); Intervenção e diálogos sobre Religião. (prof2); Quando a coordenação escolar compreender a diversidade religiosa e promover o respeito, já podemos considerar um grande avanço. (prof3); Sinceramente não vejo uma ligação entre o papel da coordenação escolar com a

¹²⁸ MARINA, José A. *Ética para náufragos*. Rio de Janeiro: Guarda-Chuva, 1995. p. 75.

¹²⁹ Adaptado de: ANEXO A2.

¹³⁰ VASCONCELLOS, Celso S. *Coordenação pedagógica: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007. p. 98.

diversidade religiosa. (prof4); Na perspectiva coletiva, respeitando a diversidade étnica, religiosa e de gênero (prof5); Organização de eventos; palestras, discussões; levantamento e estudo de caso de relatos de discriminação que coordenadores já presenciaram. (prof6); Escutar os alunos e respeitar a religião de cada um inclusive do professor. (prof7); Sempre que possível trabalhar temas como respeito, bullying, aceitação de si mesmo entre outros (prof8); O coordenador tem papel importante nessa ponte entre o professor e aluno e o coordenador pode contribuir para que as diferenças religiosas possam diminuir dentro desse contexto, utilizando formas de escuta e intervenção levando o conhecimento das religiões de modo geral, promovendo uma cultura de empatia e de paz (prof9).¹³¹

Gráfico 11. Questão 8 – Questão 9 – De acordo com o seu conhecimento sobre Diversidade Cultural e Religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:¹³²

9- De acordo com o seu conhecimento sobre Diversidade Cultural e Religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:
9 respostas



No quesito formação humana 33,3% acreditam que o Ensino Religioso pode contribuir para a construção de valores que ampliam o diálogo sobre a paz; 55,6% dos respondentes enfatizam a importância do Ensino Religioso para a motivação, a tolerância religiosa e cultural entre todos os atores do ambiente escolar; Sendo apenas 11,1% que relataram que o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana em relação às religiões de matriz africana.

Nessa perspectiva a BNCC enfatiza que

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.¹³³

Levando-se em conta o que propõe a BNCC o componente curricular de Ensino Religioso apresenta-se como uma excelente estratégia metodológica para a formação humana

¹³¹ Adaptado de: ANEXO A2.

¹³² Adaptado de: ANEXO A2.

¹³³ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017, p. 435.

posto que a pluralidade cultural e os valores religiosos podem e devem ser desenvolvidos na sala de aula e nos demais espaços escolares considerando os fenômenos religiosos e subjetividade de todos os indivíduos. No mesmo intermim, Edgar Morin ao refletir sobre os sete saberes, revela o quanto é necessário a apreensão dos saberes como “aprender a ser, aprender a amar, aprender viver, aprender a aprender” para que os direitos de todos os seres humanos possam ser implementados e respeitados.¹³⁴

Gráfico 12. Questão 9 – Questão 10 – Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra é:¹³⁵

10- Para você , a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra é:
9 respostas



No calendário escolar o dia 20/11 (vinte de novembro) é reservado ao dia da Consciência Negra como forma de resistência à intolerância racial e deve ser problematizada de maneira crítica através dos planos de ensino. Entretanto muitos professores/as demonstram objeção em desenvolver abordagens sobre o referido tema, o que se entende como um indicativo de intolerância. Não obstante os resultados deste relatório de pesquisa relatam que 88,9 % dos respondentes destacaram que realizar atividades sobre a consciência negra na escola implica em valorizar a cultura africana por fazer parte da cultura do Brasil; mas 11,1% dos respondentes enfatizaram que não possuem interesse pela temática da Consciência Negra e que tanto faz a realização das atividades que fazem alusão ao objeto em questão.

Esses resultados demonstram que a intolerância cultural e religiosa pode se apresentar de diferentes maneiras e que ampliar os conhecimentos multiculturais é imprescindível para possibilitar o acesso às diferentes identidades culturais e religiosas no Ensino Fundamental.

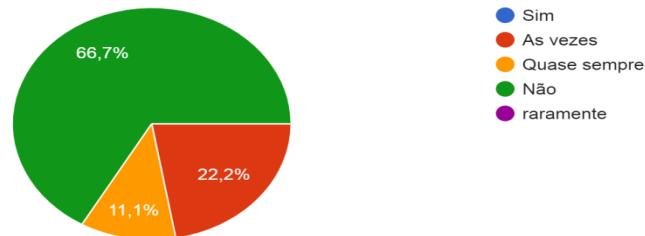
Na próxima questão busca-se verificar se a escola, que se configura como cenário desta pesquisa, sofre influências por parte de lideranças religiosas da comunidade local.

¹³⁴ MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2003. p. 118.

¹³⁵ Adaptado de: ANEXO A2.

Gráfico 13. Questão 10 – Questão 11 – A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?¹³⁶

11- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
9 respostas



Mesmo após a descentralização da educação e a implementação da gestão democrática, percebe-se que as lideranças religiosas e políticas pertencentes a comunidade local possuem certa influência na escola, pois seguem sugerindo, acompanhando e muitas vezes tentando intervir nas práticas escolares, ou nas estratégias de gestão pedagógicas. No que diz respeito ao exposto, a questão onze vislumbra identificar se na UMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon os líderes religiosos influenciam a dinâmica da escola, sob a qual constatou-se que entre os respondentes professores/as 22,2% relataram que percebem, às vezes, que a escola sofre com a influência de líderes religiosos sim; outros 11,1% dos respondentes alegaram que quase sempre as influências de lideranças religiosas interferem no dia a dia escolar; apesar disso, 66,7% destacaram que na UMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon” não ocorre influências religiosas por parte de lideranças da comunidade local.

A EMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon” é uma unidade escolar que abrange diferentes bairros e nestes bairros possuem diferentes espaços religiosos. A escola possui uma boa comunicação com a comunidade local e do entorno, o que não impede que em determinados momentos possa emergir situações envolvendo estes atores, entretanto nos livros de atas de ocorrências não há registros de nenhuma situação de conflito ou tensões entre estes líderes e a escola.

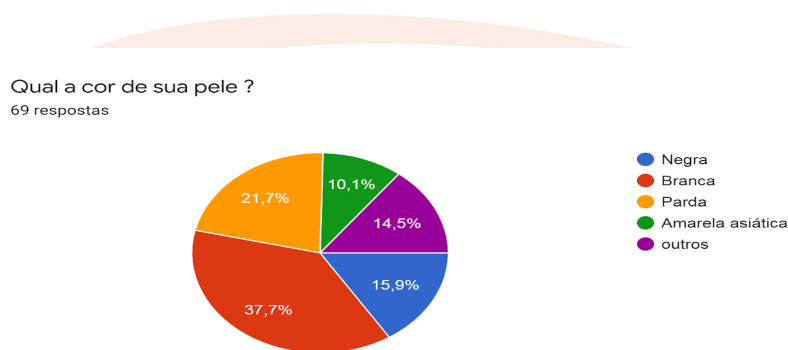
Dando sequência às análises dos dados passa-se na próxima sessão a relatar os resultados obtidos partir das concepções dos alunos e alunas em relação à temática da pesquisa.

¹³⁶ Adaptado de: ANEXO A2.

3.2 Tecendo novas possibilidades de diálogos: ser e viver

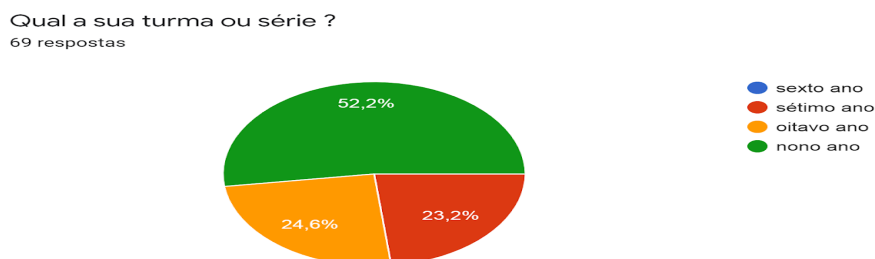
Passa-se então a analisar os resultados das entrevistas realizadas nas turmas de 6º ano; 7º ano; 8ºano e 9ºano. Cabe destacar que devido aos protocolos do COVID 19, as escolas estão trabalhando com salas com apenas 20 alunos em cada turma, desta forma, foram distribuídos 80 exemplares do questionário. Destes 80 formulários, foram devolvidos 69 questionários respondidos e 8 questionários foram devolvidos em branco e 03 não foram devolvidos pelos estudantes. Destaca-se ainda que durante o pré-teste foi sugerido pelos estudantes que participaram que todas as questões fossem de múltipla escolha, sendo assim não há nesta sessão questões abertas posto que as questões 15 e 16 que constam no apêndice G, foram transformadas em questões objetivas como constam no anexo 3.¹³⁷

Gráfico 14. Perfil dos estudantes: a) Qual a cor da sua pele?¹³⁸



Comparando-se as características dos estudantes respondentes tem-se, dos 69 alunos/as que responderam as questões sobre o perfil, 15,9% reconhecendo-se sendo de pele negra; 37,7% branca; Parda 21,7%; amarela asiática 10,1%; outros 14,5%.

Gráfico 15. Perfil dos estudantes: b) Qual a sua turma?¹³⁹



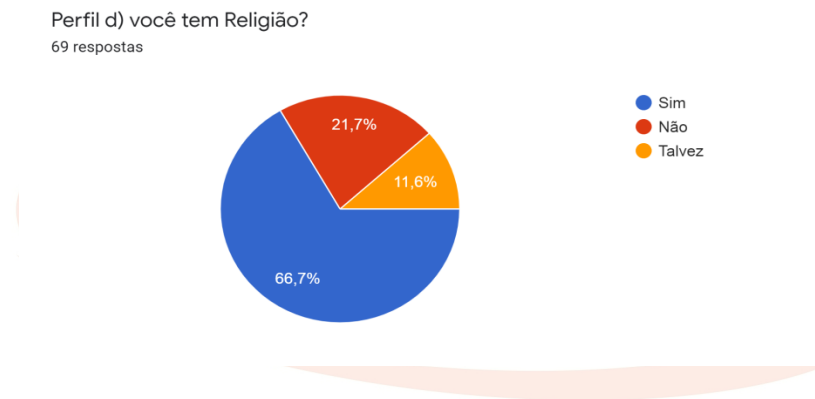
¹³⁷ Adaptado de: ANEXO A1.

¹³⁸ Adaptado de: ANEXO A1.

¹³⁹ Adaptado de: ANEXO A1.

Quanto à turma em que estudam 69 dentre os respondentes informaram que apenas 23,2% estudam na turma do 7ºano; na turma dos 8ºanos estudam 24,6% enquanto que 52,2% estudam na turma do 9ºano. A turma do 6º ano não participou da pesquisa porque o professor de Ensino Religioso da referida turma está de licença médica e a turma estava na quadra repondo aula de educação física no dia previsto para a entrevista. Referente à idade cronológica dos estudantes respondentes foi possível constatar que a faixa etária dos/as alunos/a/s compreende 14 e 15 anos completos. Destaca-se que os/as alunos/as maiores de 15 anos são orientados de acordo com legislação a frequentar o turno noturno na modalidade da Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA).

Gráfico 17. Perfil dos estudantes: d) Você tem religião?¹⁴⁰



Dentre os estudantes respondentes, 66,7% professam uma religião; outros 21,7% indicam que não professam religião alguma, enquanto que 11,6% relataram que talvez professem alguma religião. Os resultados dos respondentes que constituem os onze, seis por cento que talvez professem uma religião demonstram as tensões que por vezes ocorrem no ambiente escolar. Essas tensões ocorrem talvez por possíveis desdobramentos da identidade religiosa dos estudantes do município, pois, segundo Barbosa, a população escolar está bem dividida entre Católicos e Protestantes.¹⁴¹

A próxima questão aborda exatamente esses dados quando identifica na EMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon” a identidade religiosa de cada respondente. Foi possível compreender que os/as estudantes não conseguem mensurar sua identidade religiosa porque em diferentes momentos durante a entrevistas eles se confundiam com o conceito de religião e prática religiosa como por exemplo quando responderam que são católicos, estavam se referindo a ser batizado e pertencente a Igreja Católica Apostólica Romana. Quando

¹⁴⁰ Adaptado de: ANEXO A1.

¹⁴¹ BARBOSA, 2018, p. 43.

responderam que são evangélicos estavam se referindo ao fato de serem membros de denominações cristãs como a Igreja Batista no bairro gaiivotas-VV; Igreja Maranata no bairro Garanhuns-VV; Igreja Presbiteriana no bairro Itaparica; Os/as alunos/as que responderam que se identificam como membros do Candomblé frequentam o Centro Espirita do Candomblé no bairro São Conrado-VV.

Os/as estudantes são adolescentes que estão em processo de construção formação humana integral e sua simpatia pela religião pode ser flutuante de acordo com a influência da família, da escola e dos /as amigos/as, motivo pelo qual eles podem permanecer ou mudar de religião. Sendo assim, vale destacar que nas páginas nove e dez do primeiro capítulo deste relatório de pesquisa encontra-se a quantidade de indivíduos por religião no município de Vila Velha, apoiados nos dados estatísticos do IBGE.¹⁴²

A diversidade religiosa detectada na UMEFTI “Senador João Medeiro de Calmon” demonstra que a escola caminha na perspectiva da dinâmica da sociedade atual em que o multiculturalismo é uma realidade e precisa ser refletida nos espaços e instituições escolares.¹⁴³ Após contextualizar as características dos/as estudantes respondentes, nas próximas questões destacam-se as concepções dos/as estudantes acerca das possibilidades entre o “ser e o viver” dialogando os diferentes e com as diferenças nos espaços escolares.

Gráfico 19. Questão 1 – Estudantes: Como os alunos e professores se relacionam com os estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e/ou adereços de sua religião?¹⁴⁴

Como os alunos e professores se relacionam com os estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e / ou adereços de sua religião?
69 respostas



Essa é uma das questões centrais para o sucesso dos resultados da pesquisa, pois o fato da criança chegar à escola paramentada é um fator que desperta curiosidade e estranhamento entre os colegas e muitas vezes até entre os profissionais. Na EMETI “Senador João Medeiros de Calmon”, esse fato já ocorreu pelo menos duas vezes nos últimos cinco anos e para além

¹⁴² Adaptado de: IBGE, [s.d.], [n.p.].

¹⁴³ JUNQUEIRA, 2008, p. 34.

¹⁴⁴ Adaptado de: ANEXO A1.

das vestes de celebrações específicas, a situação dos/as alunos/as que não podem usar acessórios como brincos, pulseiras, ou roupas como saias e bermudas para os indivíduos que são de religiões pentecostais também causam tensões e ações de intolerância no espaço escolar.

Esta situação pode ser constatada ao observar que 20,3% dos respondentes dizem reagir bem em relação à aceitação do colega que está paramentado; outros dizem reagir razoavelmente bem e 18,8%; 52,2% informam que reagem com indiferença frente aos acessórios religiosos; e 8,7% relatam que se relacionam mal com os colegas que se vestem segundo a sua religião porque não sabem lidar com tal situação.

Durante a entrevista um fato curioso ocorreu, a estudante Luana¹⁴⁵ fez a seguinte pergunta: “Mas se o meu colega pode vim pra escola com a roupa da religião dele, porque eu sou obrigada a usar o uniforme ele não?”¹⁴⁶. Para esta aluna a resposta mais coerente naquele momento foi a de esclarecer que os colegas que precisam usar roupas paramentadas de acordo com a sua religião estão amparados por lei, pois todos possuem liberdade religiosa. Entretanto realizou-se busca na literatura para fundamentar a questão do “uso do uniforme e o uso de roupas para rituais religiosos” e nada foi encontrado demonstrando que existe uma lacuna e um tema instigante para futuras pesquisas acadêmicas.

Entretanto a pergunta da aluna remete-nos a diversos momentos em que as crianças sofrem com esse tipo de intolerância como se pode observar na reportagem abaixo:

No dia 25 de agosto, depois quase um mês sem ir à escola, o jovem tentou voltar. ‘Eu levei o meu filho e, na porta da escola, ela [diretora] não viu que eu estava atrás e colocou a mão no peito dele e disse: ‘Aqui você não entra’. E eu expliquei que ele teria que usar as guias e o branco por três meses e aí ela respondeu: ‘O problema é seu’, disse Rita de Cássia. Rita ressaltou que o filho de sentiu humilhado diante dos amigos do colégio e chorou muito. ‘Se ela estivesse esperado todo mundo entrar e me chamasse no canto para tentar encontrar uma forma para colocar ele pra dentro seria uma coisa. Mas, não. Ela barrou ele na frente de todo mundo. Eu discuti, falei palavrão feio pra ela, eu admito, mas ela não poderia ter feito isso com ele. Ele foi muito humilhado’, afirmou a mãe.¹⁴⁷

Na tentativa de encontrar uma resposta para esse questionamento, aponta-se para a declaração dos direitos humanos que:

Consagra a Liberdade Religiosa como direito natural, inalienável, sagrado e irrenunciável. Por sua vez, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos reconhece a Liberdade Religiosa como direito humano fundamental, fazendo parte da ‘dignidade inerente a todos os membros da família humana’ e funcionando como

¹⁴⁵ Nome fictício

¹⁴⁶ Adaptado de: ANEXO A1.

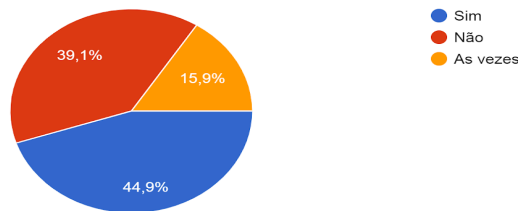
¹⁴⁷ GLOBO.COM. *Aluno é barrado em escola municipal do Rio por usar guias do candomblé*. 02 set. 2014. [online]. [n.p.].

fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo. A religião ou as convicções, para quem as profere, constituem um dos elementos fundamentais em sua concepção de vida, e assim, a liberdade de religião ou de convicções deve ser integralmente respeitada e garantida.¹⁴⁸

A próxima questão propõe-se a investigar se há na escola influência dos líderes religiosos da comunidade local, e quando a mesma questão foi colocada para os respondentes do grupo de professores/as maiores partes dos respondentes indicaram que não ocorrem influências significativas deste gênero na escola, o que se pode verificar ao analisar os resultados a seguir:

Gráfico 20. A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?¹⁴⁹

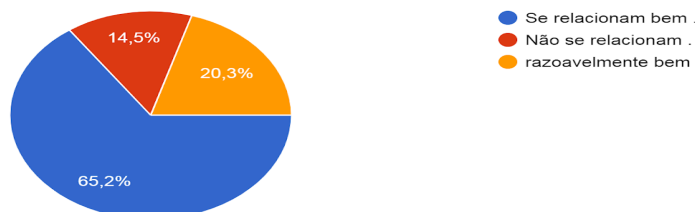
A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
69 respostas



Em que 44,9% relatam que existem influências sim por parte dos líderes religiosos na escola; Entretanto 39,1% destacam que para eles não existem esse tipo de influência na escola; Enquanto cerca de 15,9% pontuam que as vezes ocorrem influências religiosas por parte de líderes religioso locais na escola.

Gráfico 21. Questão 3 – Estudantes: Como o/a colega que é cristão protestante interage com os colegas que são de religiões não predominantes como, por exemplo, as religiões afro brasileiras na sala de aula?¹⁵⁰

Como o/a colega que é cristão protestante interage com os colegas que são de religiões não predominantes como por exemplo , as religiões Afro brasileiras na sala de aula?
69 respostas



¹⁴⁸ UNICEF. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

¹⁴⁹ Adaptado de: ANEXO A1.

¹⁵⁰ Adaptado de: ANEXO A1.

Nesta questão busca-se investigar se os colegas cristãos protestantes interagem com os colegas de outras religiões uma vez que como foi constatado no gráfico 15, letra (e) 26% dos estudantes pertencem ao candomblé. O Candomblé é uma Religião de origem Africana e não é predominante no município de Vila Velha, por isso a escolha da questão e sua relevância para a pesquisa. Assim, 65,2% relataram se relacionar bem com os colegas; 14,5% não se relacionam bem com os colegas de religiões não predominantes; Enquanto outros 20,3% indicam se relacionar razoavelmente bem.

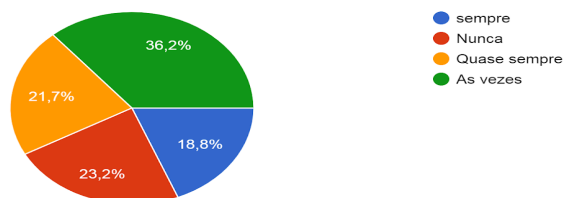
Nessa perspectiva, Delors apresenta como terceiro dentre os quatro pilares da educação o “Aprender a viver juntos”:

‘Aprender a viver com outros’ (os outros três são aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser). Sobre a convivibilidade na educação, escreve o político e economista francês relator (2003:96-97): ‘...esta aprendizagem representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação. O mundo atual é, muitas vezes, um mundo de violência que se opõe à esperança posta por alguns no progresso da humanidade. A história humana sempre foi conflituosa, mas há elementos novos que acentuam o perigo e, especialmente o extraordinário potencial autodestrutivo criado pela humanidade no decorrer do século XX (...). Podemos conceber uma educação capaz de evitar os conflitos, ou de os resolver de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, da sua espiritualidade?’¹⁵¹

Frente ao exposto aprender a viver juntos é um desafio na dinâmica da sociedade atual onde se faz urgente estimular o aprender a viver com o outro nos diferentes espaços e a escola é um destes espaços ricos e propícios para que as crianças e os adolescentes aprendam a viver e conviver de maneira solidaria, respeitosa e sensível as diferenças culturais, religiosas e gênero.

Gráfico 22. Questão 4 – Estudantes: Os espaços de convivências durante os horários de recreios e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?¹⁵²

Os espaços de convivências durante os horários de recreios e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
69 respostas



¹⁵¹ DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir*: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 2003. p. 96-98.

¹⁵² Adaptado de: ANEXO A1.

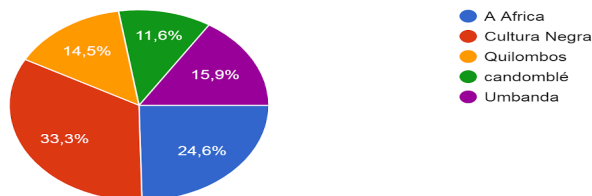
É fato que dos 69 respondentes um grupo de 36,2% relataram que às vezes existem espaços de convivência motivadores de diálogos e reflexões na escola; Enquanto que outros 21,7% afirmam que quase sempre esses espaços estão disponíveis durante o recreio para estimular o diálogo na escola ; ainda 18,8% dos respondentes destacaram que sempre existe espaços para este fim na escola ; entretanto um a porcentagem de 23,2 % destacam que nunca há na escola espaços para estimular o diálogo e reflexões.

A arquitetura da UMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon” conta com grandes espaços livres como corredores e jardins entre a quadra de esportes, o campo, o auditório e o pátio para utilização para o recreio, porém acredita-se que esses espaços não são sinalizados como ambientes para gerar diálogos e reflexões e pelo que foi possível constatar a escola é enorme para apenas dois coordenadores escolares organizarem o recreio, então acaba que os/as alunos ficam solitários ou relacionando-se apenas entre eles nestes espaços sem a intervenção de um adulto para ouvi-los. Sendo Assim, aplica-se as questões 5 - estudantes: Qual dos seguintes assuntos você já estudou na escola?: Questão 9 - Na sua escola você já participou de alguma atividade sobre a África?; Questão 10 - Em sua escola, você já participou de atividades Sobre a Consciência Negra?; Questão 11 - Para você, a escola desenvolver atividades sobre a Consciência Negra é:

A organização desta sequência de questões reúne assuntos que quando desenvolvidos de maneira crítica e reflexiva em sala de aula potencializam as ações de tolerância cultural e religiosa e contribuem para extinguir o proselitismo e todas as formas de exclusão no contexto da escola com base na BNCC de Ensino Religioso.

Gráfico 23. Questão 5 – Estudantes: Qual dos seguintes assuntos você já estudou na escola?¹⁵³

Qual dos seguintes assuntos você já estudou na escola?
69 respostas



O currículo de história, literatura, artes e língua portuguesa devem em suas metodologias abordar as culturas africanas ou afro-brasileiras, no entanto, apenas 24,6% dos

¹⁵³ Adaptado de: ANEXO A1.

estudantes respondentes relataram que estudaram sobre a África; Outros 33,3% responderam que estudaram sobre a cultura negra; 14,5% estudaram sobre os quilombos; 11,6% estudaram sobre o Candomblé e 15,9% estudaram sobre a umbanda.

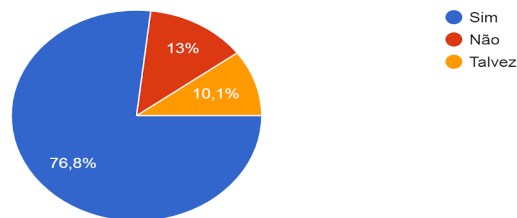
Conforme as diretrizes curriculares:

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, evitando-se distorções, envolverá articulação entre passado, presente e futuro no âmbito de experiências, construções e pensamentos produzidos em diferentes circunstâncias e realidades do povo negro. É um meio privilegiado para a educação das relações étnico-raciais e tem por objetivos o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.¹⁵⁴

A compreensão e a aplicação dos conteúdos que envolvem o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, contribuindo para ampliar o conhecimento do/a aluno/a em relação a sua própria origem cultural e produz estudantes críticos e reflexivos valorizando a história e a cultura do seu povo e de povos semelhantes.

Gráfico 24. Questão 9 – Você já participou de atividades sobre a África você já participou na escola?¹⁵⁵

Você já participou de atividades sobre a África você já participou na escola?
69 respostas



De maneira semelhante à questão anterior, nesta busca-se investigar se o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana está sendo aplicado na escola e percebe-se que 76,8% dos respondentes relataram que sim, que estudam esse conteúdo; Enquanto que 13% relataram que não fazem atividade sobre a África na escola; E 10,1% dos respondentes afirmam que talvez tenham acesso ao conteúdo sobre a África na escola. A cultura africana e a aplicação dos conteúdos de maneira excludente é demonstrada nas palavras de Moreira e Candau:

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e

¹⁵⁴ BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia*. Brasília: SEF, 2013. p. 485.

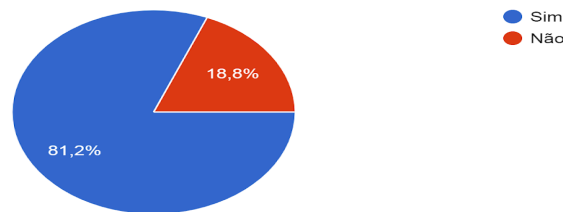
¹⁵⁵ Adaptado de: ANEXO A1.

padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamado a enfrentar.¹⁵⁶

A diversidade cultural e religiosa implica em abrir novos espaços de diálogos e é nesse direcionamento que nos calendários escolares foi institucionalizado o dia 20 de novembro como dia da Consciência Negra. Na questão dez, os respondentes demonstram a fragilidade que a escola possui ao negar esse tipo de conhecimento aos/as estudantes ou trabalhando de maneira superficial, como se verifica a seguir:

Gráfico 25. Questão 10 – Em sua escola, você já participou de atividades sobre a *consciência negra*?¹⁵⁷

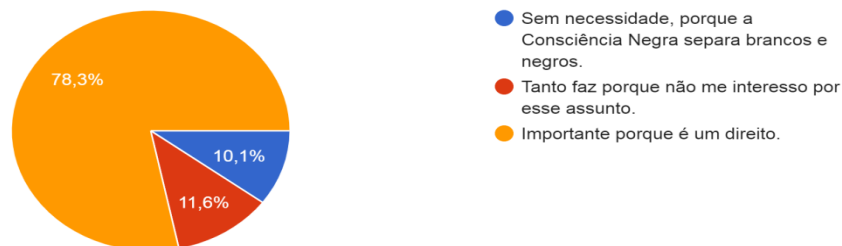
Em sua escola, você já participou de atividades sobre a consciência negra?
69 respostas



Já participaram de eventos referentes a Consciência Negra 81,2% dos respondentes; Enquanto 18,8% destacaram que não participaram. Durante a entrevista tanto professores/as quanto alunos/as disseram que trabalham esse tema de maneira superficial durante o mês de novembro reconhecendo a importância de aprofundar no referido tema. Porém, para os/as alunos/as desenvolverem atividades sobre a *consciência negra* é muito além de realizar eventos culturais na escola, é garantir direitos como observa-se na leitura do gráfico 26, referente a questão 11 abaixo:

Gráfico 26. Questão 11 – Para você, a escola desenvolver atividades sobre a *consciência negra* é:¹⁵⁸

11-Para você, a escola desenvolver atividades sobre a Consciência Negra é:
69 respostas



—
15

—
15
SIRA,
Antônio F.; CANDAU, Vera M. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 16.

¹⁵⁷ Adaptado de: ANEXO A1.

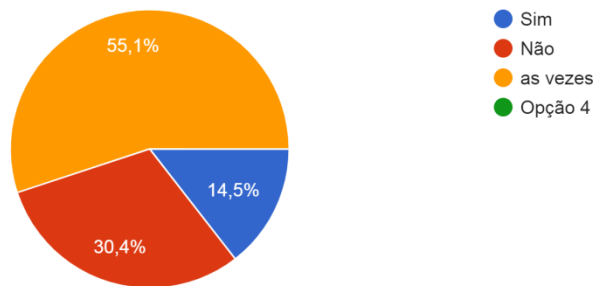
¹⁵⁸ Adaptado de: ANEXO A1.

Os dados coletados demonstram que 10,1% acham sem necessidade abordar esse conteúdo na escola; outros 11,6% relataram não ter interesse no assunto sobre *consciência negra* e 78,3% dos respondentes destacaram que é importante o desenvolvimento de atividades

obre consciência negra por que é um direito.

Gráfico 27. Questão 6 – Estudantes: Seus colegas falam de religião em sua escola?¹⁵⁹

6- Seus colegas falam de Religião em sua escola?
69 respostas



A sexta questão está vinculada a relação de diálogo entre os colegas sobre religião, dada a complexidade em torno do assunto e a dificuldade que os adolescentes possuem nesta etapa da vida. Constatou-se que dos 69 respondentes, 14,5% relataram que falam de religião na escola; Entretanto 30,4% dos estudantes indicam que não abordam a temática da religião na escola; Enquanto cerca de 55,1% relataram que as vezes falam sobre o referido assunto.

De acordo com Paulo Freire:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.¹⁶⁰

Paulo Freire destaca a necessidade do diálogo para a construção de um mundo mais humanizado e solidário e certamente mais tolerante, isento de preconceitos e exclusões.¹⁶¹

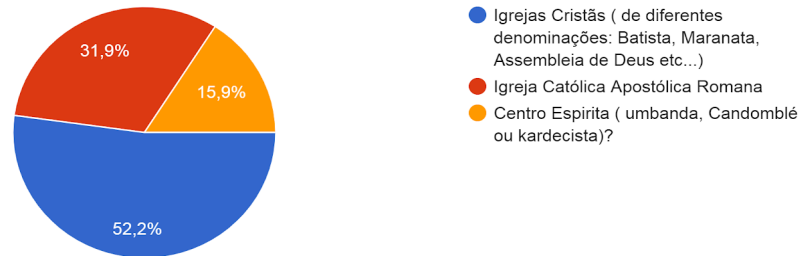
¹⁵⁹ Adaptado de: ANEXO A1.

¹⁶⁰ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 45.

¹⁶¹ FREIRE, 1987, p. 46.

Gráfico 28. Questão 7 – Estudantes: Você já visitou ou frequentou os espaços citados abaixo?¹⁶²

questão 7- você já visitou alguns destes espaços religiosos citados abaixo?
69 respostas

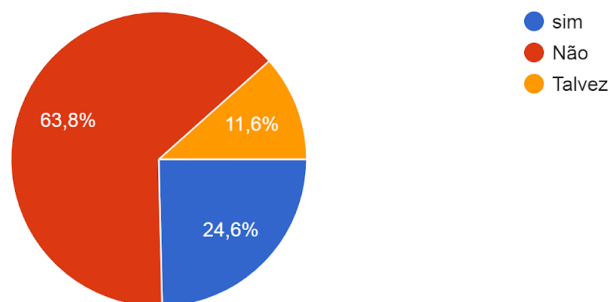


Por apresentarem insegurança para dialogar sobre religião na escola é comum que os/as alunos/as também se sintam intimidados para responder se já visitaram ou se frequentaram espaços religiosos. Durante essa questão foi possível perceber alguns olhares e rostinhos com sorrisos discretos como se estivessem com vergonha. Porém a professora (5) os deixou bastante à vontade para responderem com segurança a referida questão.

Assim, constatou-se que 15,9%% já visitou Centro Espirita; 52,2% % frequentaram igrejas Cristãs; 31,9%% frequentaram igrejas Católicas.

Gráfico 29. Questão 8 – Estudantes: Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião?¹⁶³

8- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião?
69 respostas



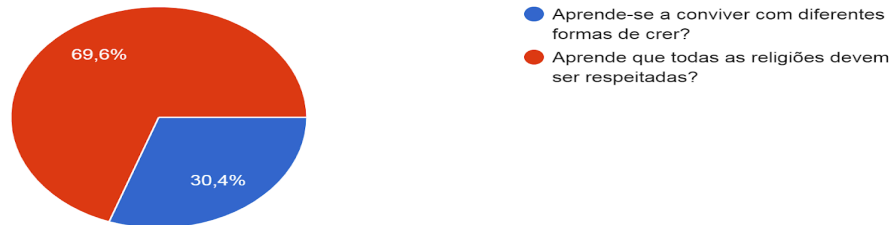
De acordo com os dados, 24,6% dos respondentes já passaram por algum tipo de preconceito por causa da Religião na escola; Enquanto 63,8% afirmam nunca terem sofrido preconceito religioso na escola e 11,6% afirmam que talvez tenham sofrido com esse tipo de preconceito. Esses dados demonstram o quanto é importante trabalhar a cultura de paz na escola, visto que existem situações de discriminação religiosa nestes espaços.

¹⁶² Adaptado de: ANEXO A1.

¹⁶³ Adaptado de: ANEXO A1.

Gráfico 30. Questão 12 – Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola:¹⁶⁴

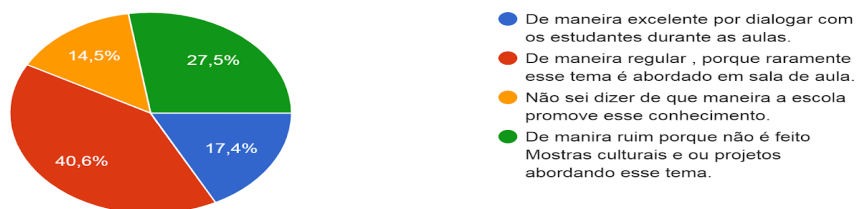
12- Sobre as diferentes religiões , você acha que na escola:
69 respostas



Ao serem questionados sobre a diversidade religiosa constatou-se as seguintes respostas: 30,4% dos respondentes relataram que aprende-se a conviver com as diferentes formas de crer; Enquanto que 69,6% dos respondentes ressaltaram que aprendem que todas as religiões devem ser respeitadas. Através destes resultados entende-se que a escola está cumprindo com seu papel de desenvolver o respeito e tolerância , mas se a escola está fazendo esse papel , o que precisa para que se realmente se efetive as atitudes de tolerância religiosa na escola?

Gráfico 31. Questão 13 – em sua opinião a UMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon” propicia aos/às estudantes conhecimento sobre o direito à liberdade de consciência e de crença no constante propósito de promoção dos direitos humanos? De que maneira?¹⁶⁵

13- Em sua opinião a UMEFTI "Senador João Medeiros de Calmon"propicia aos/ estudantes conhecimento sobre o direito a liberdade de con...promoção dos direitos humanos ? De que maneira?
69 respostas



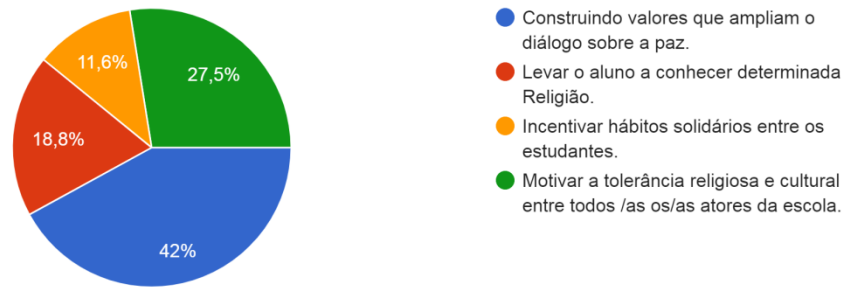
Cumpr-se destacar que 17,4% dos respondentes relataram que UMETI Senador João Medeiros de Calmon propicia o conhecimento sobre a diversidade religiosa de maneira excelente; Enquanto 40,6% acham que essa promoção ocorre de maneira regular; 27,5% responderam que a escola trabalha com esta questão de forma ruim enquanto outros 14,5% dos respondentes não sabem informar.

¹⁶⁴ Adaptado de: ANEXO A1.

¹⁶⁵ Adaptado de: ANEXO A1.

Gráfico 32. Questão 14 – De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:¹⁶⁶

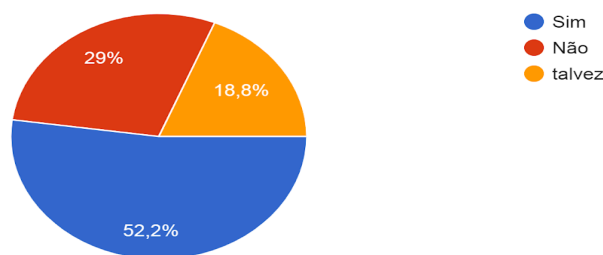
14-De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural sobre diversidade cultural e religiosa , o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:
69 respostas



Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz responderam positivamente 42%; levar o aluno a conhecer determinada Religião somam-se 18,8% dos respondentes; enquanto incentivar hábitos solidários entre os estudantes somam-se 11,6% dos respondentes e 27,5% dos estudantes relataram que motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos da escola é uma forma de contribuir para a formação humana.

Gráfico 33. Questão 15 – Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da Religião?¹⁶⁷

15- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da Religião?
69 respostas



A dinâmica da sociedade atual é comum a falta de conhecimento e a intolerância aos costumes diferentes, as opiniões sociais, políticas, econômicas filosóficas e culturais a EMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon” devido aos problemas recentes com situações de intolerância religiosa, que ocorreram entre 2018 e 2019 , realizou mostras culturais sobre pluralismo cultural e religioso como consta no livro de ata de 2018, página 28 e esse tipo de

¹⁶⁶ Adaptado de: ANEXO A1.

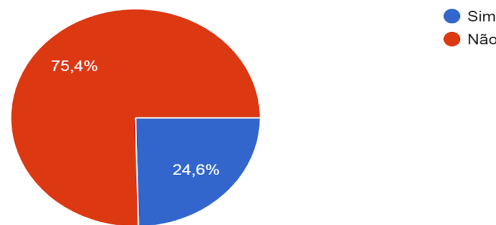
¹⁶⁷ Adaptado de: ANEXO A1.

ação tem favorecido a reflexão na escola. Porém ainda é preocupante constatar que dentre os 69 respondentes 52,2% conhecem alguém que já sofreu com discriminação religiosa na escola e que 18,8% não souberam dizer se já conhecem ou não alguém que já sofreu discriminação religiosa na escola.

O mesmo questionário também aponta que 29% dos respondentes desconhecem alguém que já sofreu com discriminação religiosa na escola. Esse resultado talvez seja fruto da ausência de diálogo sobre essa temática no cotidiano da sala de aula.

Gráfico 34. Questão 16 – Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da religião?¹⁶⁸

Você já sofreu diretamente algum tipo de discriminação religiosa na escola?
69 respostas



Semelhantemente, consta-se que 24,6% dos respondentes já sofreram com a intolerância e com o preconceito religioso. Enquanto que 75,4% relataram que não sofreram. Essas informações devem ser articuladas com as possibilidades de intervenções do coordenador escolar no sentido de contribuir dialogicamente e reflexivamente para que todos os estudantes possam estar engajados na construção de relacionamentos solidários e inclusivos.¹⁶⁹

Frente aos resultados alcançados neste relatório de pesquisa elaborou-se a oficina pedagógica “Aprendendo a conviver” cujo objetivo é trabalhar a construção do diálogo entre os/ as estudantes e a coordenação escolar. Oportunizando ao coordenador/a ações que possam mediar as dinâmicas de relacionamentos solidários, respeitosos, críticos e criativos nos espaços escolares por meio da tolerância e da construção da paz. A oficina: “Aprendendo a conviver” será realizada no auditório da escola com apresentação no Datashow de slides sobre o tema, seguido de conversas em pequenos grupos onde ao final da conversa cada grupo irá apresentar seus conceitos e concepções sobre o tema finalizando com a técnica de auto imagem no espelho. Registra-se que o tempo estimado para a oficina é de quarenta minutos com intervalo de 10 minutos entre a parte teórica da oficina e apresentação dos grupos.

¹⁶⁸ Adaptado de: ANEXO A1.

¹⁶⁹ JUNQUEIRA, 2020, p. 114.

Prossegue-se para a conclusão deste estudo apoiando-se no referencial teórico que predominou nesta pesquisa para referendar que tanto a questão problema quanto os objetivos gerais e específicos foram perseguidos com clareza e precisão no sentido de deixar em evidencia que o /a coordenador/a escolar é um /a agente transformador e motivador de comportamentos positivos no ambiente escolar.



CONCLUSÃO

As informações delineadas ao se concluir esta pesquisa enfatiza-se a necessidade de acolher os/as estudantes que sofrem com o preconceito e com a intolerância religiosa no ambiente escolar, mesmo sendo uma parcela que representa a minoria, pois estes estudantes possuem o direito de ser respeitado e de poder expressar sua opção religiosa sem qualquer tipo de discriminação.

A pesquisa em tela oportunizou a compreensão de que os componentes curriculares de Ensino Religioso implicam em realizar e possibilitar experiências que possam ampliar o conhecimento sobre os diferentes fenômenos religiosos, valorizando a pluralidade e o diálogo inter-religioso possibilitando a construção de um currículo ou proposta de Ensino Religioso colaborativo e voltado para a construção de atitudes pacificadoras no ambiente escolar.

Foi possível identificar ainda que o Ensino Religioso no Brasil ocupa uma trajetória atrelada a lutas, desafios e conquistas significantes que enfocam revisões da legislação brasileira em âmbito nacional, estadual e municipal, entretanto duas questões específicas continuam sendo um desafio para se romper com o proselitismo no ambiente educacional. A primeira delas é a expressão “facultativa” que acaba por enfraquecer as políticas de garantia de acesso aos componentes curriculares do Ensino Religioso. A segunda questão que desafia a implementação do Ensino Religioso é a compreensão do diálogo inter-religioso e sua aplicação de forma metodológica no ambiente escolar.

O referencial teórico que fundamentou a presente pesquisa apontou que a região sul e sudeste estão investindo no estabelecimento de formações em nível de graduação nas universidades federais, entretanto os autores que mencionam esses dados no presente estudo chamam a atenção para a questão política inserida nos estados, como por exemplo a situação do estado do Rio de Janeiro como um estado confessional e destaca a posição do Espírito Santo no sentido de garantir os estudos sobre o ensino religioso através de grupos de estudos na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em nome do ensino laico e multicultural.

Percebeu-se com percurso deste estudo por meio da realização da pesquisa de campo, que as questões investigativas perseguiram as seguintes respostas: Quanto a questão central a pesquisa aponta que o/a coordenador/a escolar pode desenvolver competências e habilidades para possibilitar o conhecimento por meio de constantes diálogos que visam os valores e princípios éticos contribuindo para o exercício da empatia e da construção da paz? Em que chegou-se a conclusão de que o coordenador da escola pesquisada demonstra estar atento as situações que precisam de intervenções do/a coordenador/a para dialogar com os/as estudantes

e com a equipe pedagógica no sentido de ser estabelecer atitudes de respeito no ambiente escolar contribuindo para um ambiente pacificador e colaborativo no sentido de se romper com todas as formas de discriminação. Entretanto durante as entrevistas alguns respondentes pontuaram a ausência de estratégias que poderiam promover consciência e o respeito aos direitos humanos por parte do/a coordenador/a que muitas vezes permanece com as atribuições administrativas e não consegue alcançar as demandas que envolvem os comportamentos e as relações no cotidiano escolar. Esses dados fornecem subsídios para que o/a coordenador/a escolar possa avaliar suas atribuições e delimitar suas ações no sentido de atender as demandas da escola.

Quanto ao alcance do objetivo geral foi possível mensurar que os/as estudantes podem contar com o apoio do/a coordenador/a escolar para a promoção do respeito, do exercício dialógico e reflexivo sobre as diferentes concepções religiosas e seus fenômenos, não como orientador de “disciplina ou componente curricular”, mas como um agente transformador pois esse/a profissional consegue interagir com a comunidade escolar (professores/as, alunos/as, familiares e comunidade) que na maioria das vezes o/a pedagogo/a não consegue por estar envolvido nas questões pedagógicas de conteúdo, enquanto que ao coordenador/a cabe a mediação e resolução de conflitos, o que contribui para a reflexão sobre o respeito ao pluralismo cultural e religioso.

Especificamente os dados coletados demonstraram sobre os objetivos específicos a; c; d que, ao mapear os documentos normativos que abordam os componentes curriculares do Ensino Religioso na educação básica, há uma legislação que está em constante movimento no direcionamento de romper com o proselitismo e garantir o acesso ao diálogo inter-religioso nas escolas, mas também foi possível identificar as fragilidades instituídas nestas mesmas legislações, o que contribui para a complexidade existente em torno do Ensino Religioso. Logo, a compreensão das atribuições das funções do/a coordenador/a escolar no regimento de Vila Velha ampliou as possibilidades de trocas de experiências positivas no exercício da construção de valores éticos e solidários com vistas ao que preconiza os direitos humanos pelo código civil e pela Unesco.

Buscando resultados para discutir os objetivos b; e, o estudo de caso registrado nestas lentes ampliou a compreensão de que se faz necessário romper com a intolerância religiosa nas escolas de ensino fundamental de Vila Velha no que se refere a cultura afro-brasileira e aos diferentes rituais de iniciação como o batismo e o passe por exemplo.

Pois, ao observar os respondentes foi possível perceber suas angústias e resistências a temas que compreendem tantas complexidades, como é o caso do estudo da cultura afro-

brasileiro, da lei da Consciência Negra e os possíveis diálogos entre os colegas que professam a fé de maneira diferente da sua, ou que professam fé por religião que não venha a ser a predominante.

Os resultados da pesquisa demonstram que se faz necessário estabelecer pautas de discussões sobre as religiões que não são comuns na comunidade escolar e que a abordagem de conteúdos que envolvam a cultura negra precisa ser articulada de maneira metodológica e reflexiva, deixando de ocupar os espaços apenas de “Mostras Culturais”, mas se constituído como conteúdo legítimo esmiuçando os componentes curriculares e fortalecendo os campos de experiências.

Frente ao exposto, o levantamento bibliográfico permitiu a pesquisadora maior intimidade com as ideias e perceptivas de autores como Sergio Junqueira que ao detalhar o Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular promoveu excelentes contribuições apresentando o surgimento das Ciências das Religiões como o modelo metodológico que pensa a Religião de maneira crítica e reflexiva afastando, de uma vez por todas, o modelo doutrinário e confessional que insiste em permanecer nas práticas de alguns/algumas professores/as. Estas mesmas concepções teóricas também são referenciadas por todos os demais autores mencionados ao longo do texto ao baterem sobre o modelo das Ciências das Religiões e a Base Nacional Comum Curricular, uma vez que o Ensino Religioso está estabelecido como componente curricular que promove os direitos humanos e pluralismo de ideias.

Assim busca-se reafirmar nesta pesquisa a importância de conhecer as habilidades e os objetos de conhecimento da BNCC de Ensino Religioso, compreendendo que ele é parte integral para a formação humana fazendo-se respeitar-se a si e ao outro. Desta forma, no primeiro capítulo foi possível abordar os aspectos gerais do estado do Espírito Santo e do município de Vila Velha para situar os leitores quanto ao espaço, tempo e identidade cultural e religiosa em que a pesquisa está centralizada uma vez que apesar deste estado possuir muitos monumentos religiosos, no quesito educação, tem investido na garantia da laicidade, o que fortalece as políticas existentes e promove a implementação de novas políticas que potencializam o diálogo sobre religião no ambiente escolar.

O segundo capítulo apresentou de maneira estruturante o aporte teórico e metodológico que fundamentou os argumentos investigativos do estudo e balizaram as questões que constituíram a ida a campo, trazendo dados, discussões e resultados a serem pontuados no terceiro capítulo de forma clara e objetiva.

Desta forma ao terceiro capítulo coube contextualizar os resultados da coleta de dados resultantes dos pré-testes, questionários estruturados e semiestruturados acerca da intolerância religiosa e do respeito a identidade religiosa no contexto do Ensino Fundamental. As análises das respostas dos participantes da pesquisa, os estudos dos documentos elencados para o estudo e próprio ambiente escolar durante a realização da pesquisa revelaram que não só o/a coordenador/a escolar, mas todos os atores da escola precisam estar engajados no propósito de ouvir os/as estudantes e os/as profissionais da educação em suas subjetividades, entendendo que cada indivíduo possui sua própria cultura e que essa cultura precisa ser respeitada em todos os âmbitos e que os/as alunos precisam ter acesso aos componentes curriculares a partir do contexto multicultural, em que o/a professor/a abra mão de sua cultura para discutir a do outro com maturidade apresentando todas as culturas e todas as religiões sem proselitismo ou práticas confessionais que corrompam o objetivo maior do Ensino Religioso brasileiro, o qual deve ter como premissa a construção e valorização da paz.

Ademais, ao concluir este estudo, algumas sugestões propostas ao final do terceiro capítulo vislumbram a implementação de oficinas pedagógicas com os/as estudantes, tendo em vista favorecerem o diálogo e o ensino de modo que resultem em atitudes de tolerância e respeito no ambiente escolar e também fora dele, por meio de oficinas pedagógicas em que os/as alunos/as possam ter voz e vez apresentando dentro das suas concepções a sua maneira de compreender os fenômenos religiosos tendo o/a professor/a como mediador dessa ação. Neste contexto de mediação e troca de experiências espera-se que o/a coordenador/a seja um/a agente facilitador/a e motivador/a de aprendizagens que superem aquelas com foco apenas nos conteúdos, mas uma aprendizagem focalizada nas experiências que fundamentam a formação integral do indivíduo e os direitos humanos de todo cidadão/ã.

De certo uma escola pública de ensino fundamental comprometida com a garantia da educação que seja capaz de transformar integralmente o sujeito, caminha na direção de fomentar o diálogo inter-religioso e a multiculturalidade construindo novos caminhos e novas possibilidades de aprendizagens. É com esse desejo pelo novo que potencializa as diferenças que finalizar-se este estudo assumindo o humilde desejo de que esta pesquisa alcance profissionais e pesquisadores impulsionando-os a continuar a lutar por uma educação pautada na construção de um a sociedade mais justa e solidária para todos e todas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rogério O. *Ensino Religioso e escola pública: a questão filosófica da Laicidade e da confessionalidade*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2013.
- BARBOSA, Karla C. R. S. *Ensino religioso em escolas públicas de Vila Velha (ES): avaliação e proposta*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.
- BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinonia, 2003.
- BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. 2. ed. Vitória: Unida, 2019.
- BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992.
- BRASIL. [Constituição (1946)]. *Constituição dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 04 jun. 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.silep.planejamento.rj.gov.br/constituicao_federal.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.
- BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia*. Brasília: SEF, 2013.
- BRASIL ESCOLA. [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/espírito-santo.htm> geografia do Brasil. Acesso em: 20 ago. 2020.
- CANDAU, Vera. *Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- CANDAU, Vera M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio F.; CANDAU, Vera M. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13-37.
- CAPIXABA NEW [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.capixabanews.com/conheca-turismo-religioso-no-espírito-santo/>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- CASTRO, Raimundo M. M.; BALDINO, José Maria. O Ensino Religioso no Brasil: a constituição de campo disputado. *Revista Rever*, São Paulo, a. 15, n. 2, p. 67-79, 2015.
- CAVALIERE, Ana Maria. Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, Ana Maria; COELHO, L. M. (orgs.). *Educação Brasileira em tempo integral*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 40-45.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CUNHA, Christina V. Religiões X democracia? Reflexões a partir da análise de duas frentes religiosas no Congresso Nacional. *Revista Comunicações do ISER*, Rio de Janeiro, n. 69, p. 119-130, 2014. Disponível em: https://www.iser.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Comunicacoes_ISER_n69.pdf. Acesso em 20 ago. 2020.

CUNHA, Magali. “Religião e paz: contribuições do movimento ecumênico à superação da violência e à construção da paz com justiça”. In: SOTER (org.). *Religiões e paz mundial*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 7-34.

CURY, Carlos R. J. Ensino religioso e escola pública: o curso histórico de uma polêmica entre a Igreja e o Estado no Brasil. *Revista Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 17, p. 20-37, 1993.

CURY, Carlos R. J. Ensino Religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. *Revista Brasileira de Educação*, Distrito Federal, n. 27, p. 183-212, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a12.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020.

CURY, Carlos R. J. *O Direito à Educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola*. Brasília: MEC, 2006.

DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI*. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 2003.

DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez, 2001. p.13-28

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). *O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DUPRET, Leila. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. *Revista Psicol. Esc. Educ.*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 91-96, 2002.

FERREIRA, Renan C.; BRANDENBURG, Laude E. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019.

FERREIRA, Edmara M. S. *Multiculturalismo e ensino religioso escolar público: um estudo da gestão da diversidade na sala de aula*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2013.

FGV CPDOC. *João Medeiros Calmon*. [s.d.]. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joao-de-medeiros-calmon>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Eliane M. L. M. *Bem-me-quer, Malmequer: um estudo sobre a presença do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular*. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

GIL, Antonio C. A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GLOBO.COM. *Aluno é barrado em escola municipal do Rio por usar guias do candomblé*. 02 set. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/09/aluno-e-barrado-em-escola-municipal-do-rio-por-usar-guias-do-candomble.html>. Acesso em: 30 set. 2021.

GOVERNO ES. [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.es.gov.br/geografia>. Acesso em: 20 ago. 2020.

GRANDE VITÓRIA. *Região metropolitana da Grande Vitória*. 29 ago. 2003. Disponível em: <https://grandevitoria.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 14 out. 2021.

IBGE. *Censo 2010: amostra religião Vila Velha*. [s.d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vila-velha/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 20 ago. 2020.

INSTITUTO UNIBANCO. *O que motivam as agressões entre estudantes na escola*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/33>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ITANI, Alice. Vivendo o preconceito em sala de aula. In: AQUINO, Julio G. (Org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998. p. 119-134.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; MENEGHETT, Rosa G. K.; WASCHONICZ, Lílian A. *Ensino Religioso e sua relação pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba: IBPEX, 2008.

LAKATOS, Eva M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Paulo G.; SANTOS, Sandra M. O coordenador pedagógico na Educação básica: desafios e perspectivas. *Revista Educere et Educare*, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 77-90, 2007. Disponível em <https://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicações>. Acesso em 28 mar. 2021.

LOUVEM, Josiane C. *Ensino Religioso: um estudo sobre a formação e a prática docente em duas escolas públicas de Ensino fundamental de Vila Velha-ES*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: uma abordagem qualitativa*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. *Metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINA, José A. *Ética para náufragos*. Rio de Janeiro: Guarda-Chuva, 1995.

MELLO, Marcela T.; ARRUDA, Enoghalliton de A.; VIANA, Anny R. Religião e Política se discutem: o projeto de poder político dos neopentecostais brasileiros contemporâneos. *Revista Reflexus*, Vitória, v. 14, n. 2, p. 437-462, 2020.

MINAYO, Maria C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: MINAYO, Maria C. S. (Org.). *O desafio da pesquisa social*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-30.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://portaleduca.educacao.gov.br/wp-content/uploads/dlm_uploads/2019/02/bncc-20dez-site.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

MOREIRA, Adriano; GUERREIRO, Sara. *As Fronteiras da Tolerância - Liberdade Religiosa e Proselitismo na Convenção Europeia dos Direitos do Homem*. [S.l.]: Almedina, 2005.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2003.

NEVES, Soraya M. *Ensino Religioso no âmbito da cultura da paz: análise de uma proposta pedagógica para os anos iniciais*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.

PORTAL DA LEGISLAÇÃO. 2021 - *Leis Ordinárias*. [s.d.]. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-1/leis-ordinarias/2021-leis-ordinarias>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PREFEITURA DE VILA VELHA [Site institucional]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/governo-e-coordenacao-institucional-atos-oficiais>. Acesso em: 10 set. 2021.

RIBEIRO, Claudio O. Pluralismo Religioso, Direitos Humanos e Democracia. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1805-1825, 2015.

RIBEIRO, Maria L. S. A organização escolar no contexto da consolidação do modelo agrário-exportador dependente. In: RIBEIRO, Maria L. S. *História da Educação brasileira: a organização escolar*. 15. ed. Campinas: Autores associados, 1988. p. 89-99.

ROCHA, Marcos P. F.; ROCHA, José G.; LIMA, Jacqueline C. P. Intolerância religiosa em escolas públicas no Rio de Janeiro. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 41, n. 3, p. 709-718, 2016.

RODRIGUES, Edile M. F.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. *Fundamentos pedagógicos do Ensino Religioso*. Curitiba: IBPEX, 2009.

SANTOS, Ana Paula B. R. Q. S. *Africanidades: um olhar pedagógico para o ensino da cultura africana em sala na aula*. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Africanidades e Cultura Afro Brasileira) – Centro de Ciências Empresariais e Sociais Aplicadas, Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2015.

SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 28-43, 1997.

SANTOS, Boaventura S. *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Porto: Afrontamento, 2003.

SANTOS, Boaventura S. *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Daniela; BORGES, Jussara. Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação. *Revista Intercom*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 99-114, 2020.

SOUZA, Walter N. S. Religião e Educação: a superação do preconceito por meio do conhecimento. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, Cajazeiras, v. 5, n.1, p. 194-210, 2020.

STEIL, Carlos A. Pluralismo, modernidade e tradição: transformações do campo religioso. *Revista Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, a. 3, n. 3, p. 115-129, 2001. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/article/view/13305>. Acesso em: 20 ago. 2020.

TELLES, Edward. *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fundação Ford, 2003.

TOMÉ, Maria D. S. “Religiosidade brasileira: apontamentos”. *Revista Unitas*, Vitória, v. 1, p. 60-70, 2014.

UNICEF. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 13 out. 2021.

VALENTE, Gabriela A. Pluralidade religiosa e religião no ambiente escolar. In: GAHNEM, E.; NEIRA, M. (orgs.). *Educação e diversidade cultural no Brasil: ensaios e práticas*. São Paulo: Junqueira & Marin, 2014. p. 23-28. p. 17-36.

VASCONCELLOS, Celso S. *Coordenação pedagógica: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VASCONCELOS, José A. *Fundamentos epistemológicos da história*. Curitiba: IBPEX, 2009.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 4100, de 22 de outubro de 2003*. [Institui o Sistema Municipal de Ensino do município de Vila Velha, estado do Espírito Santo]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/es/v/vila-velha/lei-ordinaria/2003/410/4100/lei-ordinaria-n-4100-2003-institui-o-sistema-municipal-de-ensino-do-municipio-de-vila-velha-estado-do-espírito-santo-e-disciplina-seu-funcionamento>. Acesso em: 20 ago. 2020.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 5.938, de 29 de novembro de 2017*. [Disciplina a gestão democrática da educação no sistema municipal de ensino de Vila Velha e dá outras providências]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. [online]. [n.p.]. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/legislacao/Arquivo/Documents/legislacao/html/L59382017.html>. Acesso em: 10 set. 2021.



APÊNDICE A1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
DECLARAÇÃO DO DIRETOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Participante: _____

Confirmo que li e entendi as informações sobre a participação na pesquisa e tive a oportunidade de fazer perguntas à pesquisadora. Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem que meus direitos legais sejam afetados. Concordo em participar da pesquisa.



Assinatura da pessoa participante

APÊNDICE A2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA ACADEMICA PROFISSIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Local, 28 de julho de 2021.

Senhor secretário, Rodrigo de Souza Simões Nunes, venho, por meio desta, solicitar autorização para realizar entrevistas relativas à pesquisa: Coordenação Escolar e a Diversidade Religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha (ES). A referida pesquisa está sendo realizada no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões. O presente estudo vislumbra investigar em que medida o/a coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania. O objetivo deste estudo consiste em compreender a necessidade de identificar nas atribuições da coordenação escolar as possíveis ações que possam influenciar no diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa no Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Vila Velha. A participação nas entrevistas está organizada da seguinte maneira: - professores, pedagogo e gestor da UMEF Senador João Medeiros de Calmon; estudantes do sexto ao nono ano da UMEF Senador João Medeiros de Calmon. A participação na pesquisa não é obrigatória, podendo, qualquer um dos participantes, desistir a qualquer momento. A participação se dá em responder as questões pertinentes à disciplina de Ensino religioso e a diversidade religiosa. Não há remuneração pela participação. As respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Ao final, a pesquisadora irá propor uma devolutiva sobre as questões elencadas e o resultado. Os resultados vão compor o acervo de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Faculdade Unida de Vitória/ES, ficando disponíveis para consulta. A pesquisa foi aprovada pelo PPGCR da Faculdade Unida de Vitória que funciona na Rua Eng. Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória-ES, telefone (27) 3325-2071, e-mail contato@fuv.edu.br. Se necessário, pode-se entrar em contato com a instituição.

Pesquisadora: ROBERTA ANDRADE VENTURA.

E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br.

Orientador: Professor Dr. Valdir Stephanini.

E-mail: valdir@fuv.edu.br.

Assinatura do/a pesquisador/a

APÊNDICE A3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – AOS RESPONSÁVEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS RESPONSÁVEIS

O/a menor de idade pelo qual o/a senhor/a é responsável está sendo convidado/a a participar da pesquisa COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES). A referida pesquisa está sendo realizada no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões. O presente estudo vislumbra investigar em que medida o/a coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania. O objetivo deste estudo consiste em compreender a necessidade de identificar nas atribuições da coordenação escolar as possíveis ações que possam influenciar no diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa no Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Vila Velha.

Caso você autorize, ele/ela participará de entrevista durante a aula de ensino religioso.

A participação dele/a não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir. O/A senhor/a e o/a menor de idade pelo qual é responsável não receberão remuneração pela participação. A participação dele/a poderá contribuir para a verificação do quanto às festas juninas podem ou não influenciar na religiosidade em sala de aula. As respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Além disso, o/a senhor/a está recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento. A pesquisa foi aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória que funciona na Rua Eng. Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória-ES, telefone (27) 3325-2071, e-mail contato@fuv.edu.br. Se necessário, pode-se entrar em contato com a instituição.

CONSENTIMENTO

Eu, _____ (colocar o nome legível do pai/mãe/responsável/cuidador) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do/a menor de idade pelo qual sou responsável, _____ (colocar o nome do menor), sendo que: () aceito que ele/a participe () não aceito que ele/a participe.

Vila Velha/ES, 29 de julho de 2021 _____.

Pesquisadora: ROBERTA ANDRADE VENTURA.

E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br.

Orientador: Professor Dr. Valdir Stephanini.

E-mail: valdir@fuv.edu.br

Assinatura do responsável

APÊNDICE A4: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
ALUNOS/AS

Você foi convidado/a para participar da PESQUISA COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES). O presente estudo vislumbra investigar em que medida o/a coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania. Devendo esta pesquisa, nos moldes atuais, contribuir para a efetivação da gestão democrática da escola pública. Sua participação será por meio de entrevista durante a aula de ensino religioso. Não há remuneração pela participação. As respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Ao final, o/a pesquisador/a irá propor uma devolutiva sobre as questões elencadas e o resultado. Os resultados vão compor o acervo de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) da Faculdade Unida de Vitória/ES, ficando disponíveis para consulta. A pesquisa foi aprovada pelo PPGCR da Faculdade Unida de Vitória que funciona na Rua Eng. Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória-ES, telefone (27) 3325-2071, e-mail contato@fuv.edu.br. Se necessário, pode-se entrar em contato com a instituição.

Pesquisadora: ROBERTA ANDRADE VENTURA.

E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Orientador: Professor Dr. Valdir Stephanini.

E-mail: valdir@fuv.edu.br

Telefone da Faculdade Unida: (27) 3325-2071.

Caso concorde em participar desta pesquisa, assine o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* anexo e devolva-o ao/à pesquisador/a. Você pode guardar uma cópia destas informações e do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* para seu próprio registro.

Local, __ de _____ de 2021.

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B1: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS/ÀS ALUNOS/AS
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
 FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
 LINHA DE PESQUISA RELIGIÃO E ESPAÇO PÚBLICO

Mestranda: Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca Negra Parda
 b) Qual a sua turma? _____
 c) Qual a sua idade? _____
 d) Você tem religião? Não Sim.
 e) Qual? Católica Evangélica Espírita Candomblé Budista outros

QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local? sim
 Às vezes. não Quase sempre Sempre Outros.
- 03- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de religiões não predominantes como por exemplo as religiões afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. Razoavelmente bem. muito bem.
- 04- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 Às vezes. Nunca Quase sempre Sempre Outros.
- 05- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra Quilombos Macumba Capoeira Candomblé Umbanda Maracatu.
- 06- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
 sim não as vezes raramente sempre
- 07- Você já frequentou (ou visitou) espaço religioso como: terreiro de macumba;
 Umbanda; Candomblé; Espiritismo? igreja católica; igreja evangélica Se sim : Gostou (
 Não gostou
- 08- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não Sim. Qual?

- 09- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não Sim. Qual?

- 10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não Sim.
 Qual? _____
- 11- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?
 Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .
- 12- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; aprende-se que a religião certa é a Cristã. Não sei dizer.
- 13- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?
 De que maneira? Excelente. Bom/a. Não sei dizer. Ruim. Péssimo/a.

Comente:

14- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- Levando o/a aluno/a para conhecer determinada religião.
- Incentivando hábitos solidários entre os /as estudantes.
- Motivando a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

15- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa?

sim; não às vezes

16- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

sim; não às vezes



APÊNDICE B2: QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS/ÀS PROFESSORES/AS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
LINHA DE PESQUISA RELIGIÃO E ESPAÇO PÚBLICO

Mestranda: Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – AOS/ÀS PROFESSORES/AS

- f) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
g) Qual a sua turma? _____
h) Qual a sua idade? _____
i) Você tem religião? () Não () Sim.
j) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista () outros ()

QUESTIONÁRIO

01- Em seu ponto de vista, a coordenação escolar pode contribuir para o diálogo sobre a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha?

() Sim () às vezes () nunca () raramente () outros.

02- Como o/a coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola possibilitando aos/às estudantes uma educação voltada para a cidadania?

03- Você conhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental das escolas municipais de Vila Velha (ES)?

_____.

04- Em seu trabalho no cotidiano escolar é possível identificar quais as principais formas de intolerância religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha (ES)?

_____.

05- Escreva uma das atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão que você compreende ou conhece.

_____.

-
-
- 06-Na UMEFTI “Senador João Medeiros de Calmon” existem atividades que desenvolvem diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar?
- () Sim () às vezes () nunca () raramente () outros.
- 07-Quais as atividades que podem promover a construção da paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar?
-
-
-
-
- 08-Em sua perspectiva, quais são as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola?
-
-
-
-
- 09-De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana:
- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz;
- () Levando o/a aluno/a a conhecer determinada religião;
- () Incentivando os hábitos solidários entre os/as estudantes;
- () Motivando a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os atores da escola.
- 10-Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
- () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil;
- () Necessário, porque a lei exige que se faça isso;
- () Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros;
- () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto.
- 11-A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- () às vezes () nunca () quase sempre () sempre () outros.

Obrigada pela participação!

ANEXO A1: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS/AS ENTREVISTADOS/AS –
ALUNOS/AS DA UMEFTI SENANDOR JOÃO MEDEIROS DE CALMON

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra (X) Parda
b) Qual a sua turma? 8ºH
c) Qual a sua idade? 14
d) Você tem religião? () Não () Sim. *Em surdão*
e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?

(X) Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.

02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

03- () As vezes. (X) Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.

04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?

(X) Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.

05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?

() As vezes. (X) Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.

06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? (X) Cultura Africana () A África (X) Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.

07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? *As vezes*

08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não (X) Sim : Gostou () / Não gostou(X)

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
 Sim.

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito.

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? Excelente. Bom/a. Não sei dizer. Ruim. Péssimo/a.

Comente:

Os professores tentam passar uma ideia sobre isso, mas é muito vaga

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: *Não*

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: *Não*

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8ª H
 c) Qual a sua idade? 13 anos
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não Sim : Gostou / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não Sim. Qual?

Acharam estranho por não ser tão comum e julgaram um pouco

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto

faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com

diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes

conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante

propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. ()

Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Sim _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Na _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8 H
 c) Qual a sua idade? 13 anos
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
() Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
() As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
() Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. () Nunca Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra () Quilombos () Macumba Capoeira Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Não
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não
 Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8h
 c) Qual a sua idade? 13
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? *algumas falam e não*
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: não _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 2ºE
 c) Qual a sua idade? 13
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não Sim.

Qual? A cultura africana no Brasil.

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não

() Sim.

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito.

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

Prebita não dizem.

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não.

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não.

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – **ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
- b) Qual a sua turma ? _____
- c) Qual a sua idade ? _____
- d) Você tem religião? () Não () Sim.
- e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
() As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
- b) Qual a sua turma ? _____
- c) Qual a sua idade ? _____
- d) Você tem religião? () Não () Sim.
- e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com

diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes

conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
- b) Qual a sua turma? _____
- c) Qual a sua idade? _____
- d) Você tem religião? () Não () Sim.
- e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não () Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
- b) Qual a sua turma ? _____
- c) Qual a sua idade ? _____
- d) Você tem religião? () Não () Sim.
- e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma ? _____
 c) Qual a sua idade ? _____
 d) Você tem religião? () Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
- b) Qual a sua turma? _____
- c) Qual a sua idade? _____
- d) Você tem religião? () Não () Sim.
- e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
- b) Qual a sua turma ? _____
- c) Qual a sua idade ? _____
- d) Você tem religião? () Não () Sim.
- e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? Branca Negra Parda
- b) Qual a sua turma ? _____
- c) Qual a sua idade ? _____
- d) Você tem religião? Não Sim.
- e) Qual? Católica Evangélica Espírita Candomblé Budista

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- As vezes. Nunca Quase sempre Sempre Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. Razoavelmente bem. muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. Nunca Quase sempre Sempre Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra Quilombos Macumba Capoeira Candomblé Umbanda Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não Sim : Gostou / Não gostou

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com

diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes

conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
- b) Qual a sua turma ? _____
- c) Qual a sua idade ? _____
- d) Você tem religião? () Não () Sim.
- e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
- b) Qual a sua turma? _____
- c) Qual a sua idade? _____
- d) Você tem religião? () Não () Sim.
- e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não () Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma ? _____
 c) Qual a sua idade ? _____
 d) Você tem religião? () Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim. Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não () Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
- b) Qual a sua turma ? _____
- c) Qual a sua idade ? _____
- d) Você tem religião? () Não () Sim.
- e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
() Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não () Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 96V
 c) Qual a sua idade? 15
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana A África () Cultura Negra Quilombos () Macumba Capoeira Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? As vezes
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não () Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: NÃO

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: NÃO

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 9º G
 c) Qual a sua idade? 14
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não () Sim.

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito.

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: não conheço ninguém que já sofreu preconceito de religião.

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 8º E
 c) Qual a sua idade? 13
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) **QUESTIONÁRIO**

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local? nao
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? nao
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não () Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: sim

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: sim

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8º ano E
 c) Qual a sua idade? 13 anos
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01-Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula? Não sei dizer
 () Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05-O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África () Cultura Negra Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07-Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não Sim : Gostou / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .
Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

Do apresentando diferentes religiões e nos ensinando a respeitá-las

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma ? 9º E
 c) Qual a sua idade ? 16
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África Cultura Negra Quilombos () Macumba Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Sim
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? (X) Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? (X) Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? (X) Não () Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; (X) Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. (X) Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. (X) Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 8º F
 c) Qual a sua idade? 13 anos
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) **QUESTIONÁRIO**

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? não
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto

faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com

diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes

conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante

propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. ()

Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa?

R: Não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não sei

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma ? 8^oF
 c) Qual a sua idade ? 13
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01-Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03-() As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05-O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? NÃO
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? (X) Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não (X) Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

(X) Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto

faz, porque não me interessa por este assunto; (X) Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com

diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. (X) Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes

conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante

propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. (X) Não sei dizer. () Ruim. ()

Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

(X) Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: NÃO

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: NÃO QUERO ME LEMBRAR

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8^o F
 c) Qual a sua idade? 14
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Não
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
 Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 9ª E
 c) Qual a sua idade? 16
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01-Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Não
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não Sim.

Qual? AS CULTURAS AFRICANAS

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

Sim .

Qual? SOBRE A ESCRAVIZAÇÃO DOS NEGROS

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com

diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: NÃO

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: NÃO

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8º F
 c) Qual a sua idade? 13 anos
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista () **(TESTEMUNHA DE SEOVÁ)**

f) **QUESTIONÁRIO**

01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?

() Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.

02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.

04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?

Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.

05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?

() As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.

06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África ()

Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda ()

Maracatu. *na minha antiga escola eu estudei cultura africana aqui eu ainda não estudei.*

07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?

às vezes, na biblioteca.

08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

Não, passei por nenhum preconceito.

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? Não participei, só na antiga escola.

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não () Sim.

Qual? Só na minha antiga escola.

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito.

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

Aqui nós podemos escolher a quem servir então nós temos liberdade de escolher. a nossa crença.

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
 () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
 Incentivar hábitos solidários entre os/as estudantes.
 () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não.

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não.

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8F
 c) Qual a sua idade? 13
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

01-Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?

Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.

02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.

04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?

Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.

05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?

As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.

06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.

07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Não

08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

Entrei recentemente

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
 () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
 Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
 () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – **ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 8 Europeísmo
 c) Qual a sua idade? 16 anos
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01-Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04-Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05-O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África
 Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda ()
 Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

em na a não ter preconceito

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: nao

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: nao

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra (X) Parda
 b) Qual a sua turma ? 8^oF
 c) Qual a sua idade ? 14 anos
 d) Você tem religião? () Não (X) Sim.
 e) Qual? (X) Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) **QUESTIONÁRIO**

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. (X) muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 03- () As vezes. (X) Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. (X) Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. (X) Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? (X) Cultura Africana (X) A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba (X) Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Não
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? (X) Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
 Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não, geralmente é a católica que tem
preconceito

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: não

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 3º E
 c) Qual a sua idade? 13
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Sim
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou / Não gostou

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não Sim.

Qual? Estudei, mas não me lembro

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

Sim .

Qual? não me lembro

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
 () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
 () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
 Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: não

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 8ª F
 c) Qual a sua idade? 14
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Sim
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? (X) Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? (X) Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? (X) Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: (X) Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: (X) aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. (X) Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- (X) Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: não _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra (X) Parda
 b) Qual a sua turma? 8ºG
 c) Qual a sua idade? 13
 d) Você tem religião? () Não (X) Sim.
 e) Qual? () Católica (X) Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?

(X) Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.

02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local? NÃO

03- () As vezes. (X) Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.

04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?

(X) Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.

05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?

(X) As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.

06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África (X) Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.

07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? EU FALO

08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? (X) Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não

Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? Excelente. Bom/a. Não sei dizer. Ruim. Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
 Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
 Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
 Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: não _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma ? 8^o C
 c) Qual a sua idade ? 14
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 03- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 04- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 05- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 06- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 07- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? (X) Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? (X) Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

(X) Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

(X) Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: (X) aprende-se a conviver com

diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes

conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.(X) Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

(X) Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – **ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
b) Qual a sua turma? 8ª G
c) Qual a sua idade? 14 anos
d) Você tem religião? Não () Sim.
e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana A África Cultura Negra Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Sim
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não Sim.

Qual? fazer uma boneca africana

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
 Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não, pois não tenho opção religiosa

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – **ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
- b) Qual a sua turma? 86
- c) Qual a sua idade? 14
- d) Você tem religião? () Não Sim.
- e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
- Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
- Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
- () As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

E a relação é muito boa

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 8º G VESPERTINA
 c) Qual a sua idade? 14
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espirita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? (x) Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não (x) Sim.

Qual? Falando sobre a religião e a cultura

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

(x) Sim.

Qual? Bom, conversamos sobre o racismo, e que não podemos julgar ninguém pela sua cor.

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: (x)

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito.

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. (x) Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. (x) Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

não tem nada a declarar

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

(x) Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Sim

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – **ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma ? 8^ªG
 c) Qual a sua idade ? 14
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

01-Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?

() Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.

02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local? S/M

03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.

04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?

() Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.

05-O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?

() As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.

06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África Cultura Negra Quilombos () Macumba () Capoeira Candomblé () Umbanda () Maracatu.

07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? NÃO

08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não
 Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: NÃO

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: NÃO

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8ª E
 c) Qual a sua idade? 13
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) **QUESTIONÁRIO**

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra Quilombos () Macumba Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Não
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 9 ano E
 c) Qual a sua idade? 43
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra Quilombos () Macumba Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? ~~Sim~~ de vez em quando.
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 8º E
 c) Qual a sua idade? 13
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra () Quilombos () Macumba Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? não
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: não _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
b) Qual a sua turma ? 8ºE
c) Qual a sua idade ? 13
d) Você tem religião? Não () Sim.
e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?

Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.

02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.

04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?

Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.

05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?

() As vezes. () Nunca Quase sempre () Sempre () Outros.

06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África ()
Cultura Negra Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda ()
Maracatu.

07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? alguns, mas é bem raro.

08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não Sim : Gostou / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com

diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes

conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

Bom

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: não

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma ? 8º E
 c) Qual a sua idade ? 13 anos
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África Cultura Negra Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Pésimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
 Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: nao _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: nao _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma ? 8^ªE
 c) Qual a sua idade ? 14
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) **QUESTIONÁRIO**

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé Umbanda Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? nao
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não Sim : Gostou () / Não gostou

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
 Sim.

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito.

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? Excelente. Bom/a. Não sei dizer. Ruim. Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: sim

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: sim

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8^o H
 c) Qual a sua idade? 19
 d) Você tem religião? () Não (x) Sim.
 e) Qual? () Católica (x) Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. (x) Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre (x) Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. (x) Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 (x) As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? (x) Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? (x) Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? (X) Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? (X) Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; (X) Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. (X) Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

(X) Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: nao

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: nao

APENDICE – H

*Preceito problematizador
essa.*

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8E
 c) Qual a sua idade? 14
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 () As vezes. () Nunca Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? *Sim*
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não (X) Sim. Qual?

eles falam e fizeram blasfêmia com Deus

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? (X) Não () Sim.

Qual? nenhuma

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? (X) Não

() Sim .

Qual? nenhuma

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; (X) Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: (X) aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. (X) Pésimo/a.

Comente:

eu nunca ouvi e vi a escola fazer algo sobre crenças

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
 (X) Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
 () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
 () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Sim, como eu falei na pergunta
e eles fizeram blasfêmia com Deus

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Sim, já conheci uma pessoa que
é budista, e teve pessoas que
falaram que se era estatua.

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 9ºG
 c) Qual a sua idade? 14
 d) Você tem religião? () Não () Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) **QUESTIONÁRIO**

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Sim!
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não
 Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Sim _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 9º
 c) Qual a sua idade? 15
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana A África Cultura Negra Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Sim
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim. Qual?

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Sim _____

Maria Eduarda Nascimento Cavalcanti, 9º F

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 9º F
 c) Qual a sua idade? 15
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Não.
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? (X) Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? (X) Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? (X) Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: (X)
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; (X) Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: (X) aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; (X) aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. (X) Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- (X) Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Sim, uma amiga umbandista.

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8.F
 c) Qual a sua idade? 14
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos Macumba () Capoeira Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? SIM
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim: Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.

Qual? exposição de cultura africana

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

() Sim.

Qual? exposições

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito.

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

acho que a escola poderia se aprofundar mais, por esse ensino é fundamental

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Sim, por pessoas que acham que tal religião é a certa e por não entenderem que cada um tem o livre arbítrio de escolher oreligios

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8º ano G
 c) Qual a sua idade? 15
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Sim
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Sim

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 86
 c) Qual a sua idade? 13
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? As vezes
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim. Qual?

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não () Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: () Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

não sei dizer

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não.

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Sim

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8-6
 c) Qual a sua idade? 75
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: ate hoje não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: SIM

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 8º F
 c) Qual a sua idade? 14 anos
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? ao longo
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? (X) Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? (X) Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? (X) Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; (X) Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. (X) Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. (X) Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
(X) Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não, mas conheço uma pessoa que é espírita
e as pessoas têm um certo medo dele _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
b) Qual a sua turma? 8º ano H
c) Qual a sua idade? 14 anos de idade
d) Você tem religião? () Não Sim.
e) Qual? Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África ()
Cultura Negra Quilombos () Macumba Capoeira () Candomblé () Umbanda ()
Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? não
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não Sim : Gostou / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não
 Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
 Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: sim _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca (x) Negra () Parda
 b) Qual a sua turma ? 8ome^H
 c) Qual a sua idade ? 16
 d) Você tem religião? () Não (x) Sim.
 e) Qual? () Católica (x) Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 (x) Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. (x) Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. (x) Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre (x) Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? (x) Cultura Africana (x) A África () Cultura Negra (x) Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Não
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? (x) Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto

faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com

diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes

conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante

propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. ()

Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Sim

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma ? 8ªH
 c) Qual a sua idade ? 13
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Quase nunca
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente.() Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Sim

Marlon Lelmei Lemos Amado

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 9^o F
 c) Qual a sua idade? 17 anos
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? deve, quando.
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não, nunca sofri.

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não, mais já vi em jornais combatendo sobre esse assunto.

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
- b) Qual a sua turma? 9º E
- c) Qual a sua idade? 15
- d) Você tem religião? Não () Sim.
- e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local? NÃO
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
 Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: NÃO _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: NÃO _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 90 E
 c) Qual a sua idade? 14
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra Quilombos () Macumba Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Sim
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não Sim.

Qual? Argumentos sobre a África

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não

Sim .

Qual? A história do quilombo

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Pésimo/a.

Comente:

elas nos fazem aprender os direitos
de uma muito bem

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: não

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 9º EV
 c) Qual a sua idade? 14 anos
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra Quilombos () Macumba Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? não
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

Sou negra na escola, por isso não consigo dizer, pois não tem pouco tempo para reparar.

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 9^o ano E
 c) Qual a sua idade? 14
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) **QUESTIONÁRIO**

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola?
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não () Sim : Gostou () / Não gostou

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não (X) Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? (X) Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? (X) Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; (X) Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; (X) aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? (X) Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- (X) Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 5º E
 c) Qual a sua idade? 25
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 03- As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? NÃO
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não
 Sim.

Qual? na semana, mas só foi _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito.

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: nao _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: nao _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra (X) Parda
 b) Qual a sua turma? 9º E
 c) Qual a sua idade? 15 anos
 d) Você tem religião? (X) Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 () Bem. () Razoavelmente bem. (X) muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. (X) Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 (X) Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca (X) Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana (X) A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? SIM
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? () Não (X) Sim : Gostou () / Não gostou(X)

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não _____

Thayssa Condi do Nascimento

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 9º F
 c) Qual a sua idade? 16 meses
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 () Bem. Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana () A África () Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? não
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

_____ não _____

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____ não _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. () Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
 Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
 Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
 Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: _____ não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: _____ Que eu me lembre não _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

**Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS**

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra (x) Parda
- b) Qual a sua turma ? 9^o F
- c) Qual a sua idade ? 34
- d) Você tem religião? () Não (x) Sim.
- e) Qual? () Católica (x) Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
(x) Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. (x) Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
(x) Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
() As vezes. (x) Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? (x) Cultura Africana (x) A África (x) Cultura Negra (x) Quilombos () Macumba () Capoeira (x) Candomblé (x) Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? sim
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? (x) Não () Sim : Gostou () / Não gostou ()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? () Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? () Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? () Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. () Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
- () Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.
- () Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
- () Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não _____

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não _____

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 9º F
 c) Qual a sua idade? 15
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 () As vezes. () Nunca Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra Quilombos Macumba Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? ~~Sim~~ NÃO
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.
Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não
() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é: ()
Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; Tanto
faz, porque não me interessa por este assunto; Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: () aprende-se a conviver com
diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes
conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante
propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. ()
Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino
Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

- () Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.
() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião. **TAA**
() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.
() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: NÃO

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: NÃO

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De
Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE
RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca (X) Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 9º F
 c) Qual a sua idade? 14
 d) Você tem religião? () Não (X) Sim.
 e) Qual? () Católica (X) Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

- 01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?
 (X) Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?
- 03- () As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre (X) Outros.
- 04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?
 (X) Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.
- 05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?
 (X) As vezes. () Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.
- 06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? () Cultura Africana (X) A África (X) Cultura Negra (X) Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.
- 07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Sim.
- 08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? (X) Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

Isaremma F.F. Ferreira

APENDICE – H

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória, Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) – ALUNOS

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra Parda
 b) Qual a sua turma? 9Fº
 c) Qual a sua idade? 14
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista ()

f) QUESTIONÁRIO

01- Como os/a alunos/as e professores/as se relacionam com os/as estudantes que frequentam a escola paramentados com roupas e adereços de sua Religião?

() Bem. () Razoavelmente bem. muito bem.

02- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

03- () As vezes. Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros.

04- Como o/a colega que é protestante interage com os/as colegas que são de Religiões não predominantes como por exemplo as Religiões Afro-brasileiras na sala de aula?

Bem. () Razoavelmente bem. () muito bem.

05- O espaço de convivência durante os horários de recreio e intervalos de aula são ambientes motivadores de reflexões e diálogos?

() As vezes. () Nunca () Quase sempre Sempre () Outros.

06- Qual dos seguintes assuntos você estudou na escola? Cultura Africana A África Cultura Negra () Quilombos () Macumba () Capoeira () Candomblé () Umbanda () Maracatu.

07- Seus/suas colegas falam de religião em sua escola? Não

08- Você já frequentou (ou visitou) algum terreiro de macumba, Umbanda, Candomblé, Espiritismo? Não () Sim : Gostou () / Não gostou()

09- Você já passou por algum preconceito por causa da sua religião? Não () Sim. Qual?

10- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a África? Não () Sim.

Qual? _____

11- Na sua escola, você já participou de alguma atividade sobre a Consciência Negra? Não

() Sim .

Qual? _____

12- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil?

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros; () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto; () Importante porque é um direito .

13- Sobre as diferentes religiões, você acha que na escola: aprende-se a conviver com

diferentes formas de crer; () aprende-se que a Religião certa é a Cristã. () Não sei dizer.

14- Em sua opinião a UMEF. João de Medeiros Calmon Propicia aos/as estudantes

conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos?

De que maneira? () Excelente. () Bom/a. Não sei dizer. () Ruim. ()

Péssimo/a.

Comente:

15- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levar o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivar hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivar a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

16- Você já sofreu algum tipo de preconceito por causa da sua opção religiosa ?

R: Não

17- Conhece alguém que já sofreu algum tipo de discriminação por causa da religião?

R: Não

ANEXO A2: QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS/AS ENTREVISTADOS/AS –
PROFESSORES/AS DA UMEFTI SENANDOR JOÃO MEDEIROS DE CALMON

01

APENDICE –G

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA
NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) PESQUISA AOS
PROFESSORES.

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
b) Qual a sua turma? 5º Ao 7º
c) Qual a sua idade? 38
d) Você tem religião? () Não Sim.
e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista Outra

QUESTIONÁRIO

1- Em seu ponto de vista, a coordenação escolar pode contribuir para o diálogo sobre a e a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha ?

sim () as vezes () nunca () raramente () outros

2- Como o coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania.?

3- Você conhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental das escolas municipais de Vila Velha ?

NÃO

4- Em seu trabalho no cotidiano escolar é possível identificar quais as principais formas de intolerância religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha?

Sim

- 5- Escreva uma das atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão que você compreende ou conhece.

- 6- Na UMEFTI “ Senador João Medeiros de Calmon” existem atividades que desenvolvem diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar?

sim () as vezes () nunca () raramente () outros

- 7- Quais as atividades que podem promover a construção da paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar?

CÍRCULOS DE CONVERSA

DEBATES EM SALA

TROCAS DE INFORMAÇÕES

- 8- Em sua perspectiva quais são as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola?

- INTERMEDIAR CONFLITOS GERADOS PELO TEMA

- INTERVENÇÃO E DIÁLOGOS SOBRE RELIGIÃO

- 9- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

Levando o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

Incentivando o hábitos solidários entre os /as estudantes.

Motivando a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

- 10- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra,

é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil;

- () Necessário porque a lei exige que se faça isso;
- () Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros;
- () Tanto faz, porque não me interessa por este assunto;

11- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

- () As vezes (X) Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros



Obrigada pela participação !

02

APENDICE –G

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,
 Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA
 NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) PESQUISA AOS
 PROFESSORES.

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 6^o e 7^o anos
 c) Qual a sua idade? 45 anos
 d) Você tem religião? () Não (X) Sim.
 e) Qual? (X) Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista () Outra

QUESTIONÁRIO

- 1- Em seu ponto de vista, a coordenação escolar pode contribuir para o diálogo sobre a e a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha ?
 (X) sim () as vezes () nunca () raramente () outros
- 2- Como o coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania?
Promovendo ações que promovam o respeito a diversidade religiosa.
- 3- Você conhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental das escolas municipais de Vila Velha ?
Não
- 4- Em seu trabalho no cotidiano escolar é possível identificar quais as principais formas de intolerância religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha?
Principalmente com as religiões de matriz africana

- 5- Escreva uma das atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão que você compreende ou conhece.

Desconheço o regimento do coordenador escolar

- 6- Na UMEFTI “ Senador João Medeiros de Calmon” existem atividades que desenvolvem diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar?

sim () as vezes () nunca () raramente () outros

- 7- Quais as atividades que podem promover a construção da paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar?

A construção da paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar deve constar no plano de ação da escola e implantado através de projetos.

- 8- Em sua perspectiva quais são as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola?

Quando a coordenação escolar compreender a diversidade religiosa e promove o respeito já podemos considerar um grande avanço.

- 9- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levando o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

Incentivando o hábitos solidários entre os /as estudantes.

Motivando a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

- 10- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil;

Necessário porque a lei exige que se faça isso;

Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros;

Tanto faz, porque não me interessa por este assunto;

11- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

As vezes Nunca Quase sempre Sempre Outros

Obrigada pela participação !

03

APENDICE –G

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,
Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA
NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) PESQUISA AOS
PROFESSORES.

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra (X) Parda
- b) Qual a sua turma? Todas
- c) Qual a sua idade? 45
- d) Você tem religião? () Não () Sim.
- e) Qual? () Católica (X) Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista () Outra

QUESTIONÁRIO

- 1- Em seu ponto de vista, a coordenação escolar pode contribuir para o diálogo sobre a e a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha ?
() sim (X) as vezes () nunca () raramente () outros

- 2- Como o coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania? *+ Alçando espaços, presentes culturais que envolvem a diversidade cultural*

- 3- Você conhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental das escolas municipais de Vila Velha ?
NÃO

- 4- Em seu trabalho no cotidiano escolar é possível identificar quais as principais formas de intolerância religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha?
NÃO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 06/12/2021.

*aquele que
muito vezes o
coordenador é o
papel que
não quer
trabalhar externo na
trabalho porque de*

- 5- Escreva uma das atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão que você compreende ou conhece.

Coordenar as atividades na escola.

- 6- Na UMEFTI “ Senador João Medeiros de Calmon” existem atividades que desenvolvem diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar?

() sim (X) as vezes () nunca () raramente () outros

- 7- Quais as atividades que podem promover a construção da paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar?

Tratar todos com respeito

- 8- Em sua perspectiva quais são as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola?

Sinceramente, não sei.

- 9- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

(X) Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levando o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

(X) Incentivando o hábitos solidários entre os /as estudantes.

(X) Motivando a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

- 10- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

() Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil;

Necessário porque a lei exige que se faça isso;

Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros;

Tanto faz, porque não me interessa por este assunto;

11- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

As vezes Nunca Quase sempre Sempre Outros

Obrigada pela participação !

04

APENDICE –G

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,
 Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA
 NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) PESQUISA AOS
 PROFESSORES.

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 90
 c) Qual a sua idade? 43
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista () Outra

QUESTIONÁRIO

1- Em seu ponto de vista, a coordenação escolar pode contribuir para o diálogo sobre a e a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha ?

sim () as vezes () nunca () raramente () outros

2- Como o coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania? *Dialogando p/ mediar os conflitos entre os alunos*

3- Você conhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental das escolas municipais de Vila Velha ?

Não

4- Em seu trabalho no cotidiano escolar é possível identificar quais as principais formas de intolerância religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha?

Sim.

- 5- Escreva uma das atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão que você compreende ou conhece.

Cuidar da disciplina dos alunos.

- 6- Na UMEFTI “ Senador João Medeiros de Calmon” existem atividades que desenvolvem diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar?

sim () as vezes () nunca () raramente () outros

- 7- Quais as atividades que podem promover a construção da paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar?

~~Resposta riscada~~ a escola precisa fazer projetos que tratem desses temas.

- 8- Em sua perspectiva quais são as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola?

Sinceramente não vejo uma ligação entre o papel da coordenação com a diversidade escolar.

- 9- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

Levando o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

Incentivando o hábitos solidários entre os /as estudantes.

Motivando a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

- 10- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil;

Necessário porque a lei exige que se faça isso;

Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros;

Tanto faz, porque não me interessa por este assunto;

11- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

As vezes Nunca Quase sempre Sempre Outros

Obrigada pela participação !

05

APENDICE –G

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,
 Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA
 NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) PESQUISA AOS
 PROFESSORES.

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 6º
 c) Qual a sua idade? 38 anos
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? () Católica Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista () Outra

QUESTIONÁRIO

- 1- Em seu ponto de vista, a coordenação escolar pode contribuir para o diálogo sobre a e a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha ?
 () sim as vezes () nunca () raramente () outros
- 2- Como o coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania? usando o tema operadores.
- 3- Você conhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental das escolas municipais de Vila Velha ?
Sim
- 4- Em seu trabalho no cotidiano escolar é possível identificar quais as principais formas de intolerância religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha?

Não identifiquei intolerância.

- 5- Escreva uma das atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão que você compreende ou conhece.

manter a equipe organizada, fazendo
horário,

- 6- Na UMEFTI “ Senador João Medeiros de Calmon” existem atividades que desenvolvem diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar?

sim () as vezes () nunca () raramente () outros

- 7- Quais as atividades que podem promover a construção da paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar?

Temas varias atividades que podem
ser trabalhado o tema respeito e
construção da paz.

- 8- Em sua perspectiva quais são as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola?

na perspectiva coletiva, respeitando diversi
dade étnica, religiosa, gênero.

- 9- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levando o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivando o hábitos solidários entre os /as estudantes.

Motivando a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

- 10- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil;

() Necessário porque a lei exige que se faça isso;

() Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros;

() Tanto faz, porque não me interessa por este assunto;

11- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

() As vezes (X) Nunca () Quase sempre () Sempre () Outros

Obrigada pela participação !

06

APENDICE -G

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,
 Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA
 NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) PESQUISA AOS
 PROFESSORES.

- a) Qual a sua cor de pele? Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? 6º Anos e 7º Anos
 c) Qual a sua idade? 30
 d) Você tem religião? Não () Sim.
 e) Qual? () Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista () Outra

QUESTIONÁRIO

- 1- Em seu ponto de vista, a coordenação escolar pode contribuir para o diálogo sobre a e a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha ?
 sim () as vezes () nunca () raramente () outros
- 2- Como o coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania? Possibilitar o diálogo entre os professores e organizar eventos para esse acontecimento
- 3- Você conhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental das escolas municipais de Vila Velha ?
Não Conheço
- 4- Em seu trabalho no cotidiano escolar é possível identificar quais as principais formas de intolerância religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha?
Sim. Principalmente com religiões de matizes africanas e indígenas

- 5- Escreva uma das atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão que você compreende ou conhece.

* Organização do espaço escolar para

- 6- Na UMEFTI “ Senador João Medeiros de Calmon” existem atividades que desenvolvem diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar?

sim () as vezes () nunca () raramente () outros

- 7- Quais as atividades que podem promover a construção da paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar?

Promocão do conhecimento de diferentes culturas e formas de vida através projetos, discussões e visitas guiadas

- 8- Em sua perspectiva quais são as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola?

* Organização de eventos, palestras, discussões
* Orelantamento e estudos de casos
e relatos de discriminação que coordenadores já presenciaram

- 9- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

() Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levando o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivando o hábitos solidários entre os /as estudantes.

Motivando a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

- 10- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil;

- Necessário porque a lei exige que se faça isso;
- Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros;
- Tanto faz, porque não me interessa por este assunto;

11- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

- As vezes Nunca Quase sempre Sempre Outros

Obrigada pela participação !

07

APENDICE –G

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,
 Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA
 NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) PESQUISA AOS
 PROFESSORES.

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra (X) Parda
 b) Qual a sua turma? 5º
 c) Qual a sua idade? 39
 d) Você tem religião? () Não (X) Sim.
 e) Qual? () Católica (X) Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista () Outra

QUESTIONÁRIO

- 1- Em seu ponto de vista, a coordenação escolar pode contribuir para o diálogo sobre a e a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha ?
 (X) sim () as vezes () nunca () raramente () outros
- 2- Como o coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania? Conversando com as famílias alunos.
- 3- Você conhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental das escolas municipais de Vila Velha ?
Não
- 4- Em seu trabalho no cotidiano escolar é possível identificar quais as principais formas de intolerância religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha?
Não

- 5- Escreva uma das atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão que você compreende ou conhece.

fazer horário de aulas, manter a organização dos alunos.

- 6- Na UMEFTI “ Senador João Medeiros de Calmon” existem atividades que desenvolvem diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar?

() sim as vezes () nunca () raramente () outros

- 7- Quais as atividades que podem promover a construção da paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar?

Leitura, discussões em grupo, vídeos educativos.

- 8- Em sua perspectiva quais são as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola?

Respeitar os alunos e respeitar a religião de cada um, inclusive do professor.

- 9- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levando o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

Incentivando o hábitos solidários entre os /as estudantes.

Motivando a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

- 10- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil;

- Necessário porque a lei exige que se faça isso;
- Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros;
- Tanto faz, porque não me interessa por este assunto;

11- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

- As vezes Nunca Quase sempre Sempre Outros

Obrigada pela participação !

08

APENDICE -G

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, à Faculdade Unida De Vitória,
 Junto Linha de Pesquisa Religião e Espaço Público.

Mestranda : Roberta Andrade Ventura. E-mail: roberta.oliveiraandrade@yahoo.com.br

Título Da Pesquisa: COORDENAÇÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE RELIGIOSA
 NO ENSINO FUNDAMENTAL DE VILA VELHA (ES) PESQUISA AOS
 PROFESSORES.

- a) Qual a sua cor de pele? () Branca () Negra () Parda
 b) Qual a sua turma? Coordenação
 c) Qual a sua idade? 53 anos
 d) Você tem religião? () Não Sim.
 e) Qual? Católica () Evangélica () Espírita () Candomblé () Budista () Outra

QUESTIONÁRIO

- 1- Em seu ponto de vista, a coordenação escolar pode contribuir para o diálogo sobre a e a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha ?
 () sim () as vezes () nunca raramente () outros
- 2- Como o coordenador/a escolar pode contribuir para o diálogo reflexivo sobre a diversidade religiosa na escola, possibilitando aos estudantes uma Educação voltada para a cidadania? Depende da abertura do aluno.
Tem alunos que nem quer ter aula de E.R.
- 3- Você conhece os documentos norteadores do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental das escolas municipais de Vila Velha ?

Não -

- 4- Em seu trabalho no cotidiano escolar é possível identificar quais as principais formas de intolerância religiosa no Ensino Fundamental do município de Vila Velha?

Sim.

- 5- Escreva uma das atribuições do/a coordenador/a escolar no regimento da profissão que você compreende ou conhece.

→ Prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva ou qualquer outra.

- 6- Na UMEFTI “ Senador João Medeiros de Calmon” existem atividades que desenvolvem diálogos que promovam a construção do respeito às diferenças no cotidiano escolar?

sim () as vezes () nunca () raramente () outros

- 7- Quais as atividades que podem promover a construção da paz e o respeito às diferenças no cotidiano escolar?

Penso que Teatro, paródias entre outros.

- 8- Em sua perspectiva quais são as possíveis articulações entre o papel da coordenação escolar e a diversidade religiosa no cotidiano da escola?

Sempre que possível trabalhar temas como respeito, bullying, entre outros aceitação até de si mesmo!

- 9- De acordo com o seu conhecimento sobre diversidade cultural e religiosa, o Ensino Religioso pode contribuir para a formação humana da seguinte maneira:

Construindo valores que ampliam o diálogo sobre a paz.

() Levando o/a aluno/a a conhecer determinada religião.

() Incentivando o hábitos solidários entre os /as estudantes.

() Motivando a tolerância religiosa e cultural entre todos/as os/as atores da escola.

- 10- Para você, a escola desenvolver alguma atividade sobre Consciência Negra, é:

Importante, pois valoriza a cultura africana que faz parte do Brasil;

Necessário porque a lei exige que se faça isso;

Sem necessidade, porque a Consciência Negra separa brancos e negros;

Tanto faz, porque não me interessa por este assunto;

11- A escola sofre influência dos líderes religiosos presentes na comunidade escolar local?

As vezes Nunca Quase sempre Sempre Outros

Obrigada pela participação !